

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ACADÊMICO COMO PROTAGONISTA: VIVÊNCIA NA LIGA ACADÊMICA DE DOENÇAS INFECTO PARASITÁRIAS EM ENFERMAGEM	4159
CENTRO DE REFERÊNCIA EM POLÍTICAS SOBRE DROGAS (CRR II) NO PARÁ E A EDUCAÇÃO PERMANENTE DE PROFISSIONAIS DA REDE INTERSETORIAL PARA O ACOLHIMENTO E CUIDADO A PESSOAS QUE USAM DROGAS	4160
AÇÃO EM SAÚDE SOBRE OS DIREITOS DAS GESTANTES, DO PROJETO AURORA – HUMAP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	4161
UTILIZAÇÃO DE CINEVIAGENS COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL CONSTRUTIVISTA: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (UFOB)	4162
A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA EM TÉCNICA DIETÉTICA II COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO DE NUTRIÇÃO	4164
TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL COM PRATICANTES DE FUTEBOL	4166
A ARTE MARCIAL DO JIU- JITSU COMO FATOR PREPONDERANTE PARA EDUCAÇÃO E SAÚDE	4167
A UTILIZAÇÃO DA WEBPALESTRA COMO FERRAMENTA DE QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA DOS MUNICÍPIO BAIANOS	4169
BIOMEDICINA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA ANÁLISE DOS PLANOS CURRICULARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA	4170
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOVER SAÚDE	4171
LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE LGBT DE SERGIPE: EDUCAR PARA VENCER O PRECONCEITO E ASSEGURAR A DIGNIDADE	4173
DIFICULDADES E CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	4175
PROJETO DE EXTENSÃO NA ARTICULAÇÃO ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO	4176
OFICINAS DE SENSIBILIZAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DAS UBS SOBRE O USO DO TELESSAÚDE EM SERGIPE: IMPLANTANDO FERRAMENTAS RE-EXISTENTES	4177
CULTO A BELEZA: COMPETÊNCIAS E DESAFIOS AO QUALIFICAR O TRABALHO EM SAÚDE	4179
ANÁLISE DAS TECNOLOGIAS DE EDUCAÇÃO ONLINE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE TRABALHADORES PARA A ÁREA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE.	4181
ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO CENTRO DE PARTO NORMAL INTRA- HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	4182
A RELEVÂNCIA DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	4183
PERCEPÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIO DE SAÚDE ACS: DO CUIDADO COM O OUTRO AOS EXPOSTOS AGENTES ESTRESSORES	4184
PROJETO PAPO RETO: EDUCAÇÃO SOCIAL E EM SAÚDE COM ADOLESCENTES NA UBS CAETÉ-AÇU (VALE DO CAPÃO), PALMEIRAS, BA	4186



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

INICIATIVA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO HOMEM JUNTO A SUJEITOS MASCULINOS NA CLÍNICA DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GETÚLIO VARGAS/UFAM/EBSERH	4188
ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO COM PESSOAS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).	4189
RADIO COMUNITÁRIA: UMA POSSIBILIDADE DE AMPLIAÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE EM TERRITÓRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE.	4190
A ZUMBA® COMO INSTRUMENTO FOMENTADOR DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA	4191
PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL: PERCEPÇÕES E CONHECIMENTOS DOS PAIS EM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS DE HIGIENE ORAL DE SEUS FILHOS NO AMBIENTE HOSPITALAR.	4192
O OLHAR DA TERAPIA COGNITIVA FOCADA EM ESQUEMAS SOBRE RELACIONAMENTOS AFETIVO-SEXUAIS	4193
DEPRESSÃO E SUICÍDIO: AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA COM ADOLESCENTE DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA	4194
CURSO EAD DE VIGILÂNCIA DA QUALIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO	4196
MÓDULO PARA A CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO SOBRE INTERCULTURALIDADE E SAÚDE DE ADOLESCENTES E JOVENS.	4198
PROPOSTA METODOLÓGICA PARA IDENTIFICAÇÃO DE DESAFIOS À SUPERVISÃO ACADÊMICA DO PROJETO MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL EM TERRITÓRIO INDÍGENA	4199
A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM FORENSE NO ÂMBITO ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	4200
O BULLYING COMO ANTAGONISTA SOCIAL	4202
FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE À LUZ DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	4203
ROTEIRIZAÇÃO DE VÍDEOAULA BASEADA EM APRESENTAÇÃO DE SLIDES PARA CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE	4205
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COM ÁLCOOL GEL 70% EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA EXPERIÊNCIA PREVENTIVO-PROMOCIONAL EM SAÚDE	4207
A ATENÇÃO BÁSICA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	4209
MITOS, VERDADES E GESTAÇÃO: ROTEIRO DE APOIO DISCENTE NA DISCIP. ENF. NA SAÚDE DA MULHER I	4211
UTILIZAÇÃO DO JÚRI-SIMULADO COMO FERRAMENTA DE PROCESSOS EDUCACIONAIS NA SAÚDE: RELATO DE PRÁTICA NO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (UFOB)	4213
EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO BÁSICA: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM PROTOCOLO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA	4215
REFLEXÃO SOBRE UMA METODOLOGIA INOVADORA DE FORMAÇÃO MÉDICA PARA O SUS: SIMULAÇÃO DE MESA DE NEGOCIAÇÃO EM SAÚDE	4217



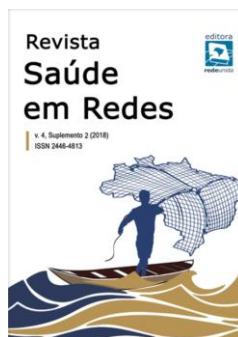
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

VER-SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ESTRATÉGIAS DO SUS NA ASSISTÊNCIA AO RIBEIRINHO NO AMAZONAS.	4219
A UNIVERSIDADE NA CONSTRUÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PRÉ-ESCOLARES	4221
APRENDIZADOS E VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS VOLUNTÁRIOS DO PROJETO MARIAS NA ESPERANÇA: OFICINAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA TERAPÊUTICA DO CÂNCER.	4222
PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O EMPODERAMENTO DA MULHER NO PERÍODO DA AMAMENTAÇÃO	4224
PET-SAÚDE/GRADUASUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE ADOLESCENTES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE MANAUS- AM	4226
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA VIVÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA DA LIGA AMAZONENSE DE MEDICINA DO TRABALHO E PERÍCIAS MÉDICAS NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL.	4227
A SIMULAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO EM GERIATRIA	4229
MODELOS DE PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: TROCANDO EXPERIÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	4231
SAÚDE DA MULHER: ATUAÇÃO DO PET-SAÚDE/GRADUASUS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	4233
PET-SAÚDE EM UM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO/SERVIÇO AMBULATORIAL ESPECIALIZADO – CTA/SAE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	4234
A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE VIVENCIADA PELO PET-SAÚDE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO INTERIOR DA AMAZÔNIA	4235
CONTRIBUIÇÃO DO PET-SAÚDE NA REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: O CASO DO PET-SAÚDE	4237
SABERES E PRÁTICAS SOBRE PREVENÇÃO DE HEPATITES VIRAIS NO ÂMBITO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	4238
METODOLOGIA PROBLEMATIZAÇÃO: O ARCO DE MAGUEREZ COM RESULTADO EM MAPA CONCEITUAL NO CURSO DE ENFERMAGEM	4240
SIMULAÇÃO NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	4242
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DA DENGUE ENTRE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL MENOR: UMA ABORDAGEM INTERVENCIONISTA.	4244
O USO DA METODOLOGIA DE ANÁLISE DE REDES DO COTIDIANO (MARES) NA FORMAÇÃO EM SAÚDE.	4245
ASSISTÊNCIA DA SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO PRISIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	4247
CONSTRUINDO POSSIBILIDADES EM BOURDIEU PARA ANÁLISE DO CAMPO DA ENFERMAGEM	4249
PARTEIRAS TRADICIONAIS: REDES VIVAS E PRÁTICAS POPULARES DE SAÚDE	4250
A EMPATIA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UM ATENDIMENTO HUMANIZADO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	4251



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

VIAGEM EDUCACIONAL E OFICINAS TEMÁTICAS COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM PSICOFARMACOLOGIA NUMA PERSPECTIVA CLÍNICA	4253
VIVÊNCIA PRÁTICA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO	4255
PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UMA INSTITUIÇÃO DE APOIO A MULHERES COM CÂNCER: UM RELATO DOS REFLEXOS NA FORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL DE ACADÊMICOS DE MEDICINA	4256
OPORTUNIDADES PERDIDAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA CONSULTA GINECOLÓGICA DE ENFERMAGEM	4257
CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA RIBEIRINHA (PIR), REALIZADA EM TRÊS COMUNIDADES DA REGIÃO MÉDIO SOLIMÕES, AMAZONAS.	4259
OFICINA DO BEIJO E A PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL.	4261
RELATO DE EXPERIÊNCIA: USANDO A ARTE PARA PROBLEMATIZAR E SENSIBILIZAR A ACADEMIA AO TEMA “DIREITOS HUMANOS”	4263
PERCEPÇÃO DO PROCESSO AVALIATIVO E SEUS INSTRUMENTOS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO INTEGRAL EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA.	4264
O LÚDICO NO CONTEXTO HOSPITALAR SENDO UTILIZADO COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE	4266
ENSINO DE SAÚDE DO HOMEM PARA PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE	4267
O CONHECIMENTO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADO NA PRÁTICA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	4268
EMPODERAMENTO DA MULHER A RESPEITO DA ENDOMETRIOSE POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	4271
A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA CLÍNICA EM ONCOLOGIA PARA O ACADÊMICO DE ENFERMAGEM	4272
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV) NA ADOLESCÊNCIA	4273
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAMPANHA “BEM PRESTAR VESTIBULAR”	4274
CARTOGRAFAR O ACESSO ÀS AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE NOS TERRITÓRIOS SOLIDÁRIOS: POPULAÇÕES DO CAMPO, DA FLORESTA E DAS ÁGUAS.	4276
DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE SENSIBILIZAÇÃO	4278
A PERCEPÇÃO DO DISCENTE SOBRE A APLICABILIDADE DO PROCESSO DE ENFERMAGEM A NÍVEL HOSPITALAR	4279
A IMPORTÂNCIA DA TEORIA DE NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS NO CUIDADO AO PACIENTE HOSPITALIZADO NO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	4280
(DES)TERRITORIALIZAÇÕES NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: A CARTOGRAFIA NA FORMAÇÃO RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE	4283
(RE) CONHECENDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA INTERDISCIPLINAR COMO ESTRATÉGIA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE	4285
1 MOSTRA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE ROSÁRIO DO CATETE	4286
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	4287



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A APLICABILIDADE DO ARCO DE MAGUEREZ EM UMA ESCOLA RURAL: EDUCAÇÃO AMBIENTAL	4289
A ATUAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE FARMÁCIA CLÍNICA E HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	4290
A CARÊNCIA DE INFORMAÇÕES SOBRE IST'S E SEXUALIDADE EM UMA ESCOLA DE BELÉM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	4292
A CLASSE EDUCADORA E A RELAÇÃO LABORAL NO MUNICÍPIO DE TEFÉ-AM.	4293
A COMPREENSÃO DA HANSENÍASE COM A UTILIZAÇÃO DO ALBÚM SERIADO COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA	4295
A CONFEÇÃO DE UM LIVRO E SEU IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA	4297
A CONFORMAÇÃO HISTÓRICA DAS CONDIÇÕES DE VIDA E SAÚDE DAS COMUNIDADES INDÍGENAS EXPRESSAS NO SEU TERRITÓRIO	4299
A CONTRIBUIÇÃO DA MUSICOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO ACERCA DO USO DA MÚSICA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE	4301
A CONTRIBUIÇÃO DO TRILHAS POTIGUARES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS COMUNIDADES	4302
A CONTRIBUIÇÃO DO VER-SUS PARA A ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE	4303
A CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DOCENTE ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	4304
A CONTRIBUIÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS NO PROCESSO DE ATUALIZAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE.	4306
A CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO DIANTE DA EVASÃO ESCOLAR.	4308
A DISCIPLINA DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS E SEU IMPACTO NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	4309
A DISCIPLINA DE SEMINÁRIOS AVANÇADOS COMO COMPLEMENTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA	4311
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	4313
A ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COMO MEIO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO SOBRE DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE GRADUASUS	4314
A ELABORAÇÃO DE PROJETOS TERAPÊUTICOS SINGULARES NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA: ANÁLISE CRÍTICA DO CRESCIMENTO PROFISSIONAL NO DECORRER DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRECEPTORIA NO SUS - PSUS	4316
A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	4318
A EXPERIÊNCIA NO VER-SUS: UM LEGADO PARA A VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL DO VIVENTE	4319
A EXPERIÊNCIA NO AMAZONAS DO GRUPO ESPECIAL DE SUPERVISÃO DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL	4321



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM PRIMEIROS SOCORROS PARA SERVIDORES PÚBLICOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO FEDERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	4323
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NOS PARÂMETROS CURRICULARES DO ENSINO MÉDIO	4325
A FORMAÇÃO EM SAÚDE INSERIDA NO SUS E NAS LUTAS SOCIAIS: INTEGRAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO MÉDICA E MULTIPROFISSIONAL	4326
A FORMAÇÃO MÉDICA E AS DIVERSIDADES DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	4328
A HUMANIZAÇÃO EM RESPEITO AO PARTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	4329
A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE CAMPO DO TELESSAÚDE BAHIA NA EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS	4331
A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA CRIANÇAS RIBEIRINHAS NO INTERIOR DO MUNICÍPIO DE COARI-AMAZONAS	4332
A IMPORTÂNCIA DA PSICOEDUCAÇÃO COM USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE- UBS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UBS DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA	4333
A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	4334
A IMPORTÂNCIA DE ESTÁGIOS E VIVÊNCIAS NA FORMAÇÃO DISCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO VER-SUS ENQUANTO DISPOSITIVO ESTIMULADOR E FORMADOR NO CAMPO DA SAÚDE.	4335
A IMPORTÂNCIA DO FOMENTO ÀS TECNOLOGIAS LEVES EM SAÚDE COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA CRIAÇÃO DE PRÁTICAS INOVADORAS PARA O SUS.	4336
A IMPORTÂNCIA DO VOLUNTARIADO EM AÇÕES DE SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ENFERMEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	4338
A INFLUÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE GÊNERO NO PERFIL DO HOMEM AGRESSOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	4340
A INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO DO FARMACÊUTICO PARA O CUIDADO	4342
A INTERDISCIPLINARIDADE COMO INCENTIVO A PRÁTICA DA PESQUISA NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	4343
A INTERSECCIONALIDADE ENTRE GÊNERO E DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL: UMA ANÁLISE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL	4345
A INTERDISCIPLINARIDADE DO CUIDADO NOS CURSOS DE SAÚDE DA UFRJ MACAÉ- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	4346
A INTERFACE ENTRE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	4347
A LIGA ACADÊMICA COMO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE:RELATO DE EXPERIÊNCIA	4349
A LINHA DE CUIDADO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	4351



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ACADÊMICO COMO PROTAGONISTA: VIVÊNCIA NA LIGA ACADÊMICA DE DOENÇAS INFECTO PARASITÁRIAS EM ENFERMAGEM

Adamerflan Gouveia de Sene, Sílvia Furtado de Oliveira, Margarete Knoch Mendonça

Resumo

Apresentação: A Liga Acadêmica de Doenças Infecto Parasitárias em Enfermagem (LADIPE) foi criada por discentes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Nesse contexto, os acadêmicos atuam inseridos em diversas coordenadorias, as quais ajudam nas distribuições de responsabilidades entre os integrantes, sendo elas: científica, administrativa e mídia, onde a coordenação científica é composta por acadêmicas que já cursaram o módulo de vigilância em saúde, e isso é justificado pelo fato de que as mesmas apresentam uma maior experiência teórico-prática no que diz respeito aos assuntos trabalhados pela liga, sendo responsáveis também por exercer o papel de mediadoras e pela interligação do grupo com a coordenadora docente. **Objetivo:** Relatar a experiência como coordenadoras científicas pela LADIPE, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência como coordenação científica na liga, desenvolvida no período de 2015-2016. **Impactos:** Apesar de ser tão divulgada a tríade indissociável de ensino-pesquisa-extensão da unidade de ensino, percebemos que há um conjunto de aspectos sociais, econômicos e emocionais que transcendem esses pilares-base que são colocados com pré-requisitos no funcionamento e oferecimento das atividades propostas, pois um conjunto de habilidades inerentes ao enfermeiro, são trabalhadas, mesmo que indiretamente através das diversas atividades desenvolvidas com o grupo. **Considerações Finais:** É perceptível o quanto o ato de protagonizar as atividades na liga agrega habilidades e valores indispensáveis à formação acadêmica. Desta forma, a todo momento há um aprimoramento dos papéis do acadêmico enquanto líder, pois o mesmo passa a buscar conhecimento e habilidade para direcionar e motivar o grupo no desenvolvimento de suas tarefas; enquanto comunicador e mediador de conflitos, pois a



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

comunicação dentro do grupo é crucial para que se mantenha a harmonia no desenvolvimento das atividades sem que se dispersem do foco; tomada de decisão, pois enquanto coordenação científica, há necessidade da busca pelo conhecimento no campo da vigilância, para que sejam tomadas as decisões que visem o crescimento do grupo, no que diz respeito tanto ao teórico quanto ao prático. Com isso nota-se que o envolvimento dos acadêmicos com as ligas e demais projetos de pesquisa, ensino e extensão é fundamental para o seu processo de formação, já que estes permitem a integração da teoria com a práticas e proporciona espaços ricos de aprendizagem, favorecendo o protagonismo e uma visão interdisciplinar e integrada ao social.

Palavras-chave

Educação em enfermagem; desempenho acadêmico; habilidades sociais.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM POLÍTICAS SOBRE DROGAS (CRR II) NO PARÁ E A EDUCAÇÃO PERMANENTE DE PROFISSIONAIS DA REDE INTERSETORIAL PARA O ACOLHIMENTO E CUIDADO A PESSOAS QUE USAM DROGAS

José de Arimateia Reis, Pedro Paulo Freire Piani, Ana Cleide Guedes Moreira

Resumo

O CRR II para Formação em Políticas sobre Drogas da Universidade Federal do Pará é voltado à educação permanente de atores governamentais, não governamentais e lideranças comunitárias que atuam na prevenção, cuidado e inserção social de pessoas com uso problemático de drogas. A experiência formativa realizada buscou uma nova configuração, acionando a participação ativa dos profissionais da rede com as diretrizes da política nacional. Objetivo: Promover formação ativa e pesquisa na perspectiva da política nacional sobre drogas. Metodologia: Realização de 09 processos formativos na região metropolitana de Belém e Ananindeua, 2 oficinas em Santarém e 02 seminários. Etapas dos processos formativos: 1- Teórico-conceitual (com exposições, rodas de conversa e matriciamento da intervenção em rede); 2- Oficinas de Escuta e Oficina de Linguagens. Uma pesquisa está em andamento e avaliará o impacto da formação no acolhimento e no cuidado à população beneficiária da política sobre drogas. Resultados: A participação dos profissionais da rede intersectorial, num total de 643, se deu de forma ativa com envolvimento nas atividades formativas e destaque para as Oficinas de Escuta e Oficinas de Linguagens, que trabalharam os casos atendidos pelos profissionais e o corpo como agente terapêutico capaz de assumir novas perspectivas. A desistência na formação foi de 5%, considerada baixa. As metodologias participativas foram os pontos fortes do processo, promovendo o envolvimento intenso dos trabalhadores, a reflexão crítica e o posicionamento enquanto co-responsáveis por mudanças no acolhimento e cuidado nos serviços às pessoas que usam drogas.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Educação Permanente; Políticas sobre drogas; Acolhimento; Cuidado; Metodologias ativas.

AÇÃO EM SAÚDE SOBRE OS DIREITOS DAS GESTANTES, DO PROJETO AURORA – HUMAP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Carolina Lima Stech Fraticelli, Larissa Eufrazio da Silva, Helena Comparini

Resumo

Introdução: No Brasil, estima-se que 7.5% das gestantes tenham ou desenvolvam o diabetes, caracterizado pelo aumento dos níveis de glicose no sangue. Em virtude disso, o Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian desenvolveu o Projeto Aurora (mães docinho), a fim de monitorar e orientar gestantes que possuem diabetes gestacional, que acontece semanalmente. As gestantes permanecem por período integral na maternidade, acompanhadas por uma equipe multiprofissional (enfermeiro, médico, fisioterapeuta, nutricionista), sem atividades planejadas para serem desenvolvidas durante o tempo ocioso. Assim, notou-se a necessidade de abordar assuntos diferenciados ao diabetes, para que estas desenvolvam plena autonomia acerca de sua gestação. As gestantes têm direitos trabalhistas, sociais e de saúde garantidos em toda a gestação, parto e pós-parto. **Objetivo:** Relatar uma ação em saúde entre as gestantes do Projeto Aurora acerca de seus direitos durante a gestação, parto e pós-parto. **Desenvolvimento do trabalho:** O conteúdo da oficina foi eleito devido a necessidade que observamos no grupoaurora, através de uma breve conversa, em realizar atividades que não se restrinjam apenas ao diabetes, abordando outros assuntos pertinentes relacionados à gestação em todos os seus contextos, como, por exemplo, seus direitos durante o período gestacional. Posteriormente, o projeto foi apresentado à enfermeira responsável pelo setor para que a mesma autorizasse a ação. Foi utilizada a dinâmica mitos e verdades para a abordagem do tema de forma lúdica. Foi entregue para cada gestante um balão na cor verde e um na cor vermelha, representando respectivamente, verdadeiro e falso. Em seguida, foram realizadas afirmações que abordavam o tema Direitos das Gestantes e as mulheres levantaram os balões de acordo com o que elas conheciam ou imaginavam ser a resposta correta. Em caso de dúvida,



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

poderiam ser levantados os dois balões. Após serem levantados os balões a resposta correta era explicada e debatida. Resultados: O Projeto Aurora conta com cerca de 16 gestantes, mas apenas 7 participaram da ação, devido à ausência (falta) das demais. No momento dos debates, durante o desenvolvimento da ação, algumas mulheres relataram não ter nenhum conhecimento sobre alguns direitos apresentados e ainda afirmaram que outros não são aplicados no cotidiano. O relato sobre a maior dificuldade encontrada por elas enquanto a aplicação desses direitos no dia a dia foi acerca dos direitos sociais. Conclusão: Notou-se o desconhecimento das mulheres acerca de seus direitos enquanto gestantes. Concluiu-se então a necessidade do desenvolvimento de um número maior de educações em saúde no período gestacional para consolidar e aprimorar os conhecimentos dessas mulheres, visando empoderá-las sobre seus direitos para a autonomia em seus atos.

UTILIZAÇÃO DE CINEVIAGENS COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL CONSTRUTIVISTA: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (UFOB)

Ítalo Ricardo Santos Aleluia, Daiene Rosa Gomes

APRESENTAÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem é indivisível de sentimentos e emoções quando se trata de formar sujeitos para o Sistema Único de Saúde. A cineviagem educacional consiste em uma tecnologia de ensino-aprendizagem audiovisual, que visa trabalhar capacidades cognitivas e atitudinais. Funciona como disparador de uma situação-problema para fomentar a aprendizagem baseada em emoções e estimular sua análise crítico-reflexiva.

OBJETIVO

Relatar o uso de cineviagens como tecnologia educacional construtivista no curso de medicina da UFOB.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se da experiência da utilização de cineviagem nas disciplinas de Práticas em Saúde Coletiva, Gestão do Trabalho em Saúde (GTS) e Educação em Saúde no curso de medicina da UFOB. As duas primeiras são disciplinas de componentes iniciais do curso, as quais proporcionam contato direto com a comunidade e a gestão do sistema municipal de saúde e a última é ofertada no sexto período possibilitando o desenvolvimento de habilidades educacionais. Selecionou-se os conteúdos que poderiam ser trabalhados por situações representadas em séries, documentários e vídeos de curta duração, que substituíram exposições dialogadas tradicionais. Para cada cineviagem foi estruturada uma



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

intencionalidade educacional. Em Práticas em Saúde Coletiva buscou-se trabalhar a compreensão sobre abordagem familiar, acolhimento e humanização na Atenção Primária; aplicabilidade e potência do Projeto Terapêutico Singular e da territorialização em saúde. Na disciplina de GTS, a intencionalidade foi elucidar elementos relativos ao processo de trabalho em saúde, como os agentes das práticas, seus objetos, meios e finalidades do trabalho em saúde; além da composição tecnológica do trabalho em saúde, buscando problematizar a relação entre as práticas e as tecnologias materiais e imateriais (leves, dura-leves e duras), assim como aspectos que envolvem o trabalho “vivo” e morto” e “valor de uso” e “valor de troca”. Na disciplina de Educação em Saúde teve a finalidade de trabalhar com as diversas formas de aprender e ensinar aplicadas a área da saúde. A metodologia de uso da cineviagem consistiu nas seguintes etapas: (1) momento pré-classe com leitura prévia da bibliografia sobre o conteúdo abordado; (2) exibição da cineviagem em classe; (3) aprendizagem em equipe relacionando três perguntas de partida com a cineviagem e o conteúdo programático; (4) compartilhamento de ideias, sentimentos e emoções mais significativos, associados à cineviagem, utilizando tarjetas coloridas, as quais eram fixadas na lousa, para construção de um painel por núcleo de sentido.

IMPACTO

A estratégia das cineviagem permitiu uma construção coletiva, autônoma, crítica e emancipadora, entre os discentes, de modo que foram trabalhados aspectos fundamentais do cuidado, da gestão e educação em saúde, trazendo-os para reflexão mais próxima da realidade, na medida em que é possível associar elementos teórico-práticos às suas próprias vivências como discentes e atores sociais, acessando-as por meio de emoções, ideias e sentimentos. tadas em séries, documentários e vídeos de curta duração, que substituíram exposições dialogadas tradicionais. Para cada cineviagem foi estruturada uma intencionalidade educacional. Em Práticas em Saúde Coletiva buscou-se trabalhar a compreensão sobre abordagem familiar, acolhimento e humanização na Atenção Primária; aplicabilidade e potência do Projeto Terapêutico Singular e da territorialização em saúde. Na disciplina de GTS, a intencionalidade foi elucidar elementos relativos ao processo de trabalho em saúde, como os agentes das práticas, seus objetos, meios e finalidades do trabalho em saúde; além da composição tecnológica do trabalho em saúde, buscando problematizar a relação entre as práticas e as tecnologias materiais e imateriais (leves, dura-leves e duras), assim como aspectos que envolvem o trabalho “vivo” e morto” e “valor de uso” e “valor de troca”. Na disciplina de Educação em Saúde teve a finalidade de trabalhar com as diversas formas de aprender e ensinar aplicadas a área da saúde. A metodologia de uso da cineviagem consistiu nas seguintes etapas: (1) momento pré-classe com leitura prévia da bibliografia sobre o conteúdo abordado; (2) exibição da cineviagem em classe; (3) aprendizagem em equipe relacionando três perguntas de partida com a cineviagem e o conteúdo programático; (4) compartilhamento de ideias, sentimentos e emoções mais significativos, associados à



cineviagem, utilizando tarjetas coloridas, as quais eram fixadas na lousa, para construção de um painel por núcleo de sentido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que essa estratégia valoriza a dimensão qualitativa do ensino-aprendizagem, é possível acompanhar os momentos de aprendizagem de cada discente e apoiar o desenvolvimento de ações que favoreçam novas habilidades e competências, já que a condução dessa tecnologia educacional se baseia no acolhimento do educador quanto aos sentimentos individuais e coletivos, de modo a compreender as leituras singulares de contextos e situações, como produto de uma construção coletiva compartilhada.

Palavras-chave

Ensino; Sistema Único de Saúde; Inovação; Educação de Graduação em Medicina

A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA EM TÉCNICA DIETÉTICA II COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO DE NUTRIÇÃO

Paulo Jonathan Pinheiro Nery, Livia Martins Costa e Silva

Resumo

Na graduação de Nutrição, a Técnica Dietética I é a disciplina que aborda os procedimentos técnicos e científicos visando possibilitar a utilização dos alimentos de modo a garantir a preservação do valor nutricional e características organolépticas desejadas, permitindo a construção do conhecimento do instrumento de trabalho do profissional nutricionista, o alimento. Deste modo, o discente adquire subsídios necessários para a elaboração de planejamentos dietéticos de indivíduo e/ou grupos sociais em todos os estágios da vida humana, onde promove uma alimentação saudável e de forma equilibrada com base no processo fisiológico e nutricional. Assim a monitoria durante a graduação está inserida como uma atividade de apoio aos processos de ensino e aprendizagem, bem como, a possibilidade de aquisição de conhecimento e preparação para a formação de docente. Objetiva-se relatar a vivência do monitor da disciplina de Técnica Dietética I e o acréscimo acadêmico gerado ao aluno-monitor no contexto de ensino-aprendizagem durante o programa de monitoria. Apresenta-se como uma pesquisa descritiva com natureza qualitativa do tipo relato de experiência, realizado pelo monitor no programa de monitoria acadêmica da disciplina em questão, discente do 5º semestre do Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade da Amazônia – PA, a partir da experiência decorrente das fases do programa, sendo elas: planejamento das atividades, participação em aulas teóricas e práticas, orientações quanto a



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

elaboração de artigos científicos e resumos de trabalho para congressos, grupo de estudos para apresentação e discussão de conteúdos científicos pelos alunos mediante fundamentação teórica pré-determinada, bem como atividades de planejamento dietético extraclasse, justificando a participação de um aluno-monitor no auxílio à resolução dos questionamentos oriundos da atividade de elaboração dos planos alimentares e através do preparo de materiais teóricos para assessoria a grupos de estudo e estudos individuais, recebendo orientação mediante Docente Tutor. A presença do monitor em acompanhamento à disciplina e atividades se mostra de grande valia ao enriquecimento do conhecimento técnico-acadêmico e contribui para estreitar a relação professor-aluno, corroborando a melhoria do ensino, além disso, ficou evidenciado que o monitor auxilia os alunos esclarecendo conteúdos ministrados junto aos alunos. Com isso, facilitando a construção do conhecimento, já que quebra a ideia de hierarquização da sala de aula, havendo assim, maior liberdade de expressão pelos alunos, deste modo, modifica a metodologia pedagógica, pois, leva em consideração as perspectivas e carências dos alunos na formação do futuro profissional, considerando que anteriormente ao projeto o monitor teve contato com o assunto e tem noção das dúvidas existentes, podendo assim sanar estas com maior facilidade. Além disso, auxilia na escolha profissional do monitor ao propiciar esta vivência. Portanto, o acadêmico enquanto monitor, ao assumir esta responsabilidade busca evoluir seu potencial acadêmico pois se compromete e recebe confiança dos alunos e a atividade é crucial no aperfeiçoamento pessoal, e contribui com melhorias na qualidade do ensino de graduação, visando à formação de profissionais cada vez mais capacitados ao demonstrar o funcionamento da prática docente universitária, auxilia-o em futura decisão de carreira.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL COM PRATICANTES DE FUTEBOL

THOMAZ DÉCIO ABDALLA SIQUEIRA

Resumo

Apresentação: Foram utilizados os pressupostos teóricos da Terapia Cognitiva Comportamental com a aplicação da abordagem da Terapia Racional-Emotivo-Comportamental com adolescentes do sexo masculino que participavam do Projeto Universidade Campeã, promovido pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, da Universidade Federal do Amazonas. Muito se tem discutido a respeito do equilíbrio emocional de adolescentes que participam de atividade desportiva, por conseguinte, é relevante conhecer suas crenças ditas irracionais e disfuncionais na teoria de Albert Ellis e de que forma as mesmas interferem na prática desportiva. **Desenvolvimento:** As crenças racionais e irracionais para o desporto são algo interessante a ser estudado e pesquisado, pois podem revelar inúmeras facetas que envolvem não apenas a motivação em si, mas também toda a preparação física e psicológica de adolescentes praticantes de desporto (no nosso caso o futebol), implicando ainda na natureza das relações humanas entre atletas, treinadores, psicólogos desportivos e/ou educadores físicos. Para Betti (1991), o esporte é uma instituição social que interage e reflete muitas dimensões da vida social. **Método:** Pesquisa de campo de cunho descritivo do tipo ex-post facto, sob enfoque qualitativo - quantitativo, para investigar as crenças irracionais em relação à auto-aceitação incondicional e suas implicações. **Resultados:** O Coeficiente de Variabilidade (CV) no Newmark et al. (1973) foi de 11,5% de



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

respostas concordantes com as crenças irracionais, portanto, o CV indica baixa variabilidade da mostra e houve um CV de Crenças Racionais de 15,4% de discordância em relação aos pensamentos ditos irracionais. Nota-se certo equilíbrio das respostas entre crenças racionais e irracionais. Na aplicação do instrumento de Albert Ellis e Hayslip et al. (1994), observou-se um CV alto em relação às respostas “Não Sei”; que demonstra uma indecisão (CV 60,9%) na relação racional/irracional. Na Escala de Crenças de John M. Malouff et al. (1986) houve um CV alto de 50,9% de concordância com as crenças irracionais e de 37,5% de discordantes. No Formulário de Auto-Ajuda, houve um CV de 43,9% de concordância com as crenças irracionais e o CV de 45,2% de discordância com as crenças irracionais. Considerações finais: É importante que o profissional de psicologia se sinta inserido no trabalho social com os adolescentes, pois isso também vai interferir na forma como lidar com a equipe de jogadores.

Palavras-chave

Crenças irracionais; Terapia racional-emotivo comportamental; auto aceitação incondicional

A ARTE MARCIAL DO JIU- JITSU COMO FATOR PREPONDERANTE PARA EDUCAÇÃO E SAÚDE

THOMAZ DÉCIO ABDALLA SIQUEIRA, Nelzo Ronaldo de Paula Cabral Marques Junior

Resumo

Apresentação: Este trabalho teve como objetivo desenvolver uma nova perspectiva de aprendizagem lúdica e sócia educativa nos processos pedagógicos das lutas e artes marciais, dentro da comunidade do Monte Sinai em Manaus, teve como intuito a pratica da arte marcial do jiu – jitsu para crianças e adolescentes. Objetivou a melhorar a concentração, a proporcionar a autoestima, disciplina e saúde das crianças e jovens que residem nesta comunidade, modificando assim os estereótipos e a visão que a sociedade tem sobre tal modalidade esportiva. Desenvolvimento: As artes marciais são de origens orientais e muito disciplinadoras. Quando chegaram ao Brasil através de seu precursor tinha como finalidade o ensino da arte e das tradições. O tempo passou e as artes marciais foram se modificando, adequando – se aos padrões ocidentais e passaram a contemplar novos formatos, como aulas em academias de ginástica e os confrontos em competições esportivas, buscando a conquista de um resultado ou um título, deixando de ser arte marcial e configurando – se como esporte. Método: Foi através da pesquisa-ação que nos possibilitou uma reflexão crítica sobre nossas ações. Possuiu uma base empírica que foi concebida e realizada através de uma relação estreita com uma ação ou com a resolução de uma dificuldade coletiva. A participação foi a possibilidade de aceitação das atividades planejadas pela equipe. A



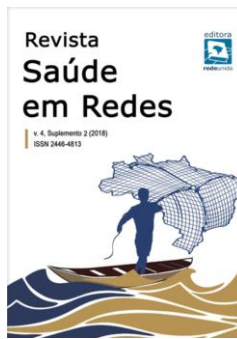
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

aceitação ao nosso cronograma de ações. Os participantes dessa pesquisa estavam envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Proporcionou um processo de reflexão-ação-reflexão que ajuda aos professores e alunos a ter clareza sobre sua prática na arte marcial do jiu-jitsu, promovendo mudanças atitudinais necessárias para assegurar uma boa formação dos futuros atletas e cidadãos. Resultados: Os resultados do projeto não foram generalizados, já que tínhamos como base toda uma estrutura física e psicossocial a serem trabalhados com cada indivíduo, respeitando as diferenças individuais. Por sua vez os resultados foram bastante satisfatórios já que os processos de aprendizagem foram inseridos de uma forma mais clara e abrangente tanto aos alunos como aos professores que ministravam suas aulas, a troca de conhecimento tanto por parte dos acadêmicos quanto dos professores da arte marcial do jiu – jitsu. Os resultados foram bastante satisfatórios ou seja os resultados competitivos foram alcançados em decorrência não só do trabalho realizado pelo Programa de Atividade Curricular de Extensão, mas também pelo apoio dos professores e familiares que acompanhavam e incentivam seus filhos a prática da modalidade esportiva do jiu – jitsu como forma da promoção da saúde e lazer em suas vidas. Considerações finais: O Jiu-Jítsu é uma luta de respostas rápidas que, para isso, sobrecarrega muito o sistema anaeróbico e exige tensão constante sobre os músculos. O sistema cardiovascular deve estar 100% preparado para atender às solicitações das “explosões” desencadeadas por movimentos rápidos.

Palavras-chave

Jiu-jitsu; Concentração, Autoestima; Auto percepção.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

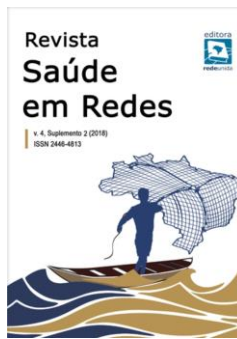
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A UTILIZAÇÃO DA WEBPALESTRA COMO FERRAMENTA DE QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA DOS MUNICÍPIO BAIANOS

Bárbara Conceição Vilas Bôas Marques Britto, Karena Maria Cruz Dultra, Eliane Maria de Souza, Vanessa Santos Estrela, Anny Everson Belas Hayvanon, Aline da Rocha Melo, Fabíola Mesquita Mangabeira Grassi

Resumo

A Webpalestra é uma ferramenta do serviço de Tele-educação que vem sendo utilizada pelo Telessaúde Bahia de maneira gratuita para a população brasileira, com um olhar prioritário para os profissionais da Atenção Básica dos municípios baianos. Essa ferramenta é ofertada semanalmente via ambiente virtual, por metodologia de aula expositiva, onde são abordados temas relevantes da Atenção Básica por profissionais referências no assunto. Este trabalho tem como objetivo descrever a importância da publicização da Webpalestra para qualificação do serviço ofertado pelos profissionais da Atenção Básica. O serviço de Tele-educação oferta, através de ferramentas tecnológicas de acesso gratuito, informações, capacitações e aperfeiçoamento sobre temas diversos e relevantes realizando periodicamente por webpalestras e minicursos. As Webpalestras são realizadas ao vivo e podem ser acompanhadas tanto no formato online quanto offline; além de possibilitar aos participantes



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

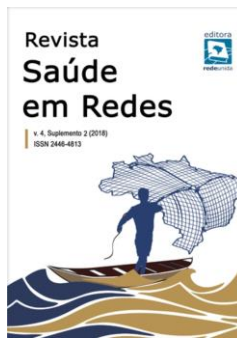
do formato online a possibilidade de interação direta com o palestrante para retirada de dúvidas. As monitoras de campo, subdividas por macrorregião de saúde, realizam em cada município baiano, via treinamento presencial, capacitações para utilização da ferramenta e divulgam a importância do investimento em Educação Permanente para garantir a resolubilidade e fortalecimento da Atenção Básica. Somando-se a isso também são utilizados outros meios para divulgação, a exemplo das redes sociais, visita às Universidades e participação em Congressos e Simpósios. Os participantes das Webpalestras podem assistir online ou offline, sendo que na primeira opção existe a possibilidade de interação com o palestrante para solucionar dúvidas e ao final são certificados pela participação. A sua realização tem uma dimensão mundial com grande participação de outros Estados brasileiros e alguns países. O retorno dos profissionais quanto à utilização dessa oferta tem sido motivador e corrobora a importância de investir em Educação Permanente em Saúde por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação para aprimorar a qualificação técnica dos profissionais de saúde e conseqüentemente a melhoria dos serviços prestados à população, além de aproximar o conhecimento de forma rápida, mesmo em espaços geográficos diferentes.

Biomedicina e a formação profissional para o Sistema Único de Saúde: uma análise dos planos curriculares dos Cursos de Graduação em Biomedicina

Renata Magro

Resumo

A formação dos profissionais da área da saúde com perfil adequado às necessidades e às políticas públicas de saúde do país se configura como uma importante estratégia para a consolidação do Sistema Sanitário Brasileiro e o fortalecimento do processo crescente de mudança do modelo de atenção biologicista, medicalizante e hospitalocêntrico - centrado nas técnicas biomédicas e nos procedimentos, com enfoque maior na doença que na saúde - para o de uma prática integrada e humanizada. No entanto, tal formação continua sendo um desafio nas Universidades brasileiras. Este estudo teve como objetivo identificar no processo formativo do profissional biomédico nas Universidades públicas brasileiras a existência de disciplinas específicas sobre Educação e Saúde, tendo em vista que contribuem para que o egresso/profissional possa “atuar com qualidade, eficiência e resolução, no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando o processo da Reforma Sanitária Brasileira”, de acordo com o objeto das diretrizes curriculares nacionais (DCN) dos cursos da área da saúde. Para isso



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

foram lidos e analisados os planos curriculares dos cursos de Biomedicina ofertados por 12 Universidades Federais brasileiras. As ementas que abordam o conceito de saúde, organização sanitária, saúde coletiva e saúde pública foram contempladas de maneira exclusiva em 11 disciplinas de seis diferentes Universidades e, associados a outras temáticas, em outras sete. Ainda que a temática da Educação e Saúde com enfoque no SUS possa ser tratada de forma transversal no conteúdo programático dos cursos, a reduzida presença ou quase inexistência de disciplinas específicas voltadas ao aprofundamento do tema alerta para uma possível deficiência na formação dos futuros profissionais biomédicos.

Palavras-chave

Educação e Saúde; formação profissional; Sistema Único de Saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOVER SAÚDE

TACIANE MELO SOUSA, TAÍS RANGEL CRUZ ANDRADE, RODRIGO TOBIAS SOUSA LIMA

Resumo

Apresentação: Trata-se de uma reflexão acerca das potencialidades da educação popular em saúde no campo da promoção de saúde. **Objetivo:** Fomentar a educação popular como ferramenta de promoção da saúde. **Desenvolvimento:** Este resumo é fruto de um estudo realizado para a conclusão da disciplina de educação e promoção em saúde do curso de mestrado em saúde pública acerca das contribuições da educação permanente e educação popular em saúde no âmbito da atenção básica. **Resultados:** A crescente inserção de abordagens educativas na saúde pode ser entendida como resultado das características desse eixo: o forte apelo social (participação) e a valorização da problematização e da intersectorialidade, que são pensadas e construídas a partir dos conceitos individuais e coletivos dos grupos sociais acerca da produção de saúde. Dessa forma, são possíveis a inserção dos determinantes sociais da saúde, as especificidades que permeiam as condições de vida dos envolvidos e as concepções de saúde e doença. A elaboração de propostas



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

resolutivas e praticáveis na saúde instiga o vínculo entre os espaços pertencentes a essas realidades (socioeconômicos, políticos, ambientais, educacionais, culturais, laborais, etc...), oportunizando uma gama de ações que corroboram com a qualidade de vida. O destaque estratégico para o gancho na utilização da educação popular se dá por meio do encorajamento à participação ativa do usuário na sua aprendizagem e prática, aumentando seu poder de consciência acerca das suas possibilidades e necessidades de saúde. A consideração das singularidades culturais individuais ou coletivas e a parceria com os diversos sujeitos envolvidos no fazer saúde são inerentes nessa modalidade. O trabalho com grupos e a utilização dos círculos ou rodas de conversa são métodos essenciais de trabalho, pois trazem a saúde para dentro da realidade das pessoas. Benzedadeiras, rezadeiras, parteiras, líderes comunitários, professores de capoeira e pajés são atores sociais importantes que podem em âmbito coletivo influenciar na melhora de saúde através dos seus feitos para a comunidade. Esse contexto transdisciplinar e por vezes complexo, refere-se ao poder de interação, troca e aquisição de novos saberes dentro de uma dinâmica construtiva, criativa e possível da educação em saúde. Nela, o uso das metodologias ativas é o trunfo para o desenvolvimento da conscientização dos sujeitos implicados, pois favorece o processo de aprendizagem dos usuários e dos profissionais, podendo até nesse último caso adquirir um formato amplo, capaz de converter o ambiente de trabalho em um lugar de atuação crítica, reflexiva e comprometida em modificar a forma de cuidar e de ensinar saúde através de maneira horizontalizada e interdisciplinar, deslocando o ensino para além das práticas de saúde. Considerações finais: Um dos principais desafios para a educação em saúde é pensar em uma pedagogia dinâmica que facilite a contínua construção de sujeitos auto-determinados, conscientes das suas potencialidades na vida individual, coletiva e capazes de atuar de forma transformadora. Tamanho desafio requer empenho e aprimoramento frequentes dos profissionais de saúde, só assim exploraremos as potencialidades da educação popular em saúde em prol do empoderamento e qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras-chave

Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Participação da Comunidade



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

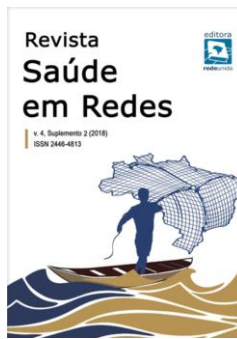
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Liga Acadêmica de Saúde LGBT de Sergipe: educar para vencer o preconceito e assegurar a dignidade

Nathália de Mattos Santos, Lucas Feitosa de Souza, André Filipe dos Santos Leite, Brisa Miller Sobrinho Santos

Resumo

Apesar da implantação de políticas de atenção integral à saúde da população LGBT, pelo Ministério da Saúde, é notório que alguns dos agravos que acometem este grupo derivam dos estigmas, dos processos discriminatórios e da exclusão social. Desse modo, para superar efetivamente esta realidade, é necessário o empoderamento de profissionais e gestores da saúde quanto à compreensão de que identidade de gênero e orientação sexual são fatores determinantes no processo saúde-doença; entretanto, nesse aspecto, há uma profunda e histórica deficiência na formação profissional. É a partir desse contexto que surge a Liga Acadêmica de Saúde LGBT de Sergipe (LAS LGBT), em dezembro de 2016, vinculada à Universidade Federal de Sergipe, com 15 participantes. Possui os seguintes objetivos: fomentar o interesse dos estudantes da área da saúde em enxergar as peculiaridades da



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

população LGBT e de outras minorias sociais, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão; promover ações educativas, com a mesma temática, em escolas da rede pública e outros espaços de contato com a comunidade.

No primeiro ano de existência, a LAS LGBT realizou reuniões organizativas internas e periódicas, simulações de atendimento profissional e sete aulas abertas ao público com os seguintes temas: Gênero e Sexualidade; Movimento Feminista: do histórico à conjuntura atual; Saúde de Mulheres Lésbicas e Bissexuais; Saúde da População Trans: vivências; Saúde da População Trans: aspectos clínicos; Saúde de Homens Gays e Bissexuais. Além disso, o grupo idealizou e executou o I Congresso de Saúde LGBT de Sergipe, com 45 inscritos, e oficina sobre Gênero, Sexualidade e Educação Sexual para estudantes do nono ano e ensino médio de duas escolas da rede pública. Outras contribuições: participação na construção da 1ª Semana Municipal da Cidadania LGBT de Aracaju – com palestra em escola da rede pública e em sessão especial da Câmara Municipal de Aracaju; reuniões de implementação do Ambulatório Trans de Aracaju; debates e manifestações junto a movimentos sociais em defesa dos direitos LGBT.

A LAS LGBT alcançou, de forma direta (aulas abertas, Congresso e participação em eventos) cerca de 500 pessoas e, de forma indireta, através de ações de educação e conscientização em redes sociais, em torno de 600. Conclui-se, portanto, que a Liga cumpriu seu papel de complementar o currículo acadêmico e combater os estigmas e preconceitos sociais e/ou institucionais, ao passo que compartilhou o conhecimento científico da área e a vivência dos sujeitos com os estudantes e a sociedade, através de metodologias interativas e linguagem acessível. Hoje, essa iniciativa é vista como referência nas diversas nuances da luta da população LGBT e dará sequência ao trabalho realizado, renovando anualmente os membros através de processo seletivo.

Palavras-chave

saúde LGBT; exclusão social; formação profissional; educação



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DIFICULDADES E CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

milton pastor machado, Kamila Azevedo de Oliveira, Jessica Rhamonni Pereira da Silva, Igor Castro Tavares, Anne Caroline Sampaio Soares

Resumo

Introdução: O Estágio Curricular Supervisionado é o período de transição da sala de aula para a realidade do trabalho de Enfermagem, sendo um espaço de desenvolvimento profissional, moral, ético e necessário na área de saúde 1. Objetivos: A pesquisa teve como objetivo analisar as dificuldades e contribuições dos estágios supervisionados para a formação dos acadêmicos de enfermagem Metodologia: Sendo abordado um estudo descritivo, documental, por meio de uma revisão integrativa de literatura sobre o ensino de Enfermagem no estágio supervisionado. Resultados e Discussões: Na presente revisão



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

integrativa, analisou-se cinco artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos previamente. Em relação aos objetivos desta revisão, ou seja, dificuldades e contribuições do estágio supervisionado para a formação dos acadêmicos de enfermagem, observou-se que nos artigos que compõem a amostra, são apontadas as facilidades e dificuldades encontradas no acompanhamento e na avaliação dos estudantes e a descrição do relacionamento interpessoal envolvendo estudantes, professores supervisores, funcionários e pacientes das instituições onde foram realizados os estágios. Considerações Finais: o estágio contribui para a formação do discente através de sua inserção em campo prático, colocando-o frente a situações inesperadas e que requerem habilidades e conhecimentos previamente adquiridos durante a parte teórica do curso, expondo a procedimentos técnicos e administrativos, criando e fortalecendo o dinamismo e a interação Inter e multiprofissional.

Palavras-chave

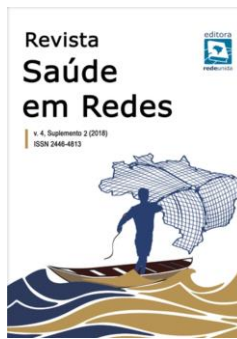
Educação; Enfermagem; Estágio.

PROJETO DE EXTENSÃO NA ARTICULAÇÃO ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO

Daniela Bruno dos Santos, Soraya Solon, Isabella Cristina Fernandes de Souza, Laysa Maria Fernandes de Souza, Sara Ingrid de Rezende Ferreira

Resumo

Apresentação: A educação desempenha um papel fundamental na vida das pessoas, por meio dela é possível transmitir conhecimentos, valores, e cultura que é uma construção histórico social, ou seja, sofre alterações de acordo com a época, região, economia entre outras questões envolvidas. A escola por ter um contato direto com as pessoas desde muito cedo, é um ambiente de grande influência nesse processo. Objetivo: Com as dinâmicas das oficinas do Programa Saúde na Escola (PSE), criado pelo Ministério da Saúde e Educação, foi elaborado ações com os seguintes temas: álcool e outras drogas; gravidez na adolescência; sexualidade; saúde reprodutiva e métodos contraceptivos; violência sexual; e suicídio, estes, relacionados com a demanda eminentes na região. O intuito foi promover



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

reflexões e levar informações necessárias. Considerados que, assuntos como estes, ainda são vistos como tabus e precisam ser discutidos, pois a informação é um meio com potencial de prevenção. Metodologia: Durante os meses de abril e março de 2017, realizamos sete ações em seis dias não consecutivos com adolescentes do ensino médio noturno de uma escola estadual de Campo Grande/MS. As atividades foram desenvolvidas em uma sala, com trinta alunos, cada ação durou em média noventa minutos, de forma intercalada, ou seja, uma vez por semana para não prejudicar os alunos que saiam da aula para participar do projeto. No decorrer das oficinas, foram utilizados diversos recursos midiáticos, explorações de revistas, construções de cartazes em grupo, teatro, entre outros. Resultados: Os alunos se mostraram interessados e curiosos, percebemos que, na ação sobre saúde reprodutiva e métodos contraceptivos surgiram mais dúvidas, no dia que abordamos violência sexual eles demonstraram não conhecer as formas de denúncia e proteção regulamentada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente; e sobre o suicídio não tinham conhecimento sobre os fatores de risco. Considerações finais: Não houve evasão, os alunos solicitaram que o projeto voltasse. Ademais, essa experiência traz contribuições que agregam na formação enquanto futuros profissionais da saúde, de maneira dinâmica, a educação entre pares possibilita um resultado que vem demonstrando grande aceitação e aprendizagem de forma eficiente.

Palavras-chave

Adolescente; Educação; e Programa Saúde na Escola (PSE).

Oficinas de Sensibilização Para Profissionais das UBS Sobre o Uso do Telessaúde em Sergipe: Implantando Ferramentas Re-Existentes

Paloma Sant' Anna Oliveira Mendonça, Flavia Priscila Souza Tenório, Valdeliria Carvalho Coelho de Mendonça, Eneida Ferreira

Resumo

Oficinas de Sensibilização Para Profissionais das UBS Sobre o Uso do Telessaúde em Sergipe: Implantando Ferramentas Re-Existentes. O Programa Telessaúde surgiu em 2007 como uma iniciativa do Ministério da Saúde, com o objetivo de fortalecer e melhorar a qualidade do atendimento da atenção básica no Sistema Único SUS (SUS), na perspectiva da resolutividade da atenção, melhoria e agilidade do cuidado e da assistência prestada pelos profissionais de saúde, fixação dos profissionais de saúde nos locais de difícil acesso e otimização dos recursos do SUS. Além disso, ele proporciona uma maior integração ensino-serviço, somando esforços para a formação e a educação permanente dos profissionais de



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

saúde no Brasil. Partindo desses objetivos, em maio de 2013, o Estado de Sergipe através da Secretaria Estadual de Saúde (SES) tendo como executora a Fundação Estadual de Saúde (FUNESA), instituiu o Núcleo de Telessaúde Sergipe (NT-SE). Desde então, o NT-SE vem desenvolvendo o processo de implantação dos pontos de Telessaúde, tendo até o momento 141 pontos implantados no Estado.

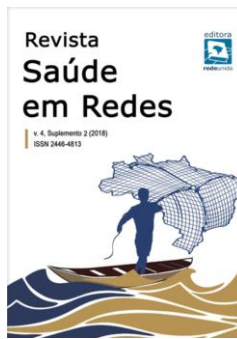
As Oficinas de Sensibilização são dispositivos estratégicos para sensibilizar os profissionais das UBS do Estado no uso da ferramenta do Telessaúde. Para tanto, o objetivo deste trabalho é demonstrar a experiência de uso de metodologias ativas de aprendizagem na sensibilização de trabalhadores da Atenção Primária para o uso do Telessaúde.

As Oficinas de Sensibilização sobre o uso do Telessaúde se dão da seguinte forma: O roteiro metodológico da oficina tem duração prevista de 3h30' e é aplicado junto aos profissionais das equipes nas unidades de saúde. A proposta metodológica do roteiro é norteada por 03 (três) grandes eixos conceituais, a saber: O Que é Educação? O que é Educação Permanente em Saúde; e O Que é o Telessaúde? No eixo da Educação busca-se identificar a compreensão do grupo sobre a temática educativa de forma mais abrangente, levantando as necessidades para posterior problematização tendo como produto a construção coletiva do conceito de educação.

O eixo de Educação Permanente objetiva desenvolver uma interpretação coletiva acerca dos elementos que compõem o processo de EPS, buscando conectar com a realidade do processo de trabalho de cada equipe, tendo como produto esperado, a compreensão do Telessaúde como uma ferramenta de EPS. Dessa forma, levantando conhecimentos prévios, apresentando as ações e provocando sentido para o uso no cotidiano de trabalho, relacionando o fazer profissional com o Telessaúde.

Percebe-se dessa experiência, que os profissionais das equipes da Atenção Primária são sensibilizados para o uso das ferramentas do Telessaúde, pontuando em momento de avaliação o quanto foi importante a aproximação com as TCIs (Tecnologias de Comunicação e Informação) e a sua aplicação no cotidiano do processo de trabalho.

Entendendo que a sensibilização, mais do que a transmissão de informações, é o oferecimento de condições para que os atores se apropriem do processo de construção e compreensão das informações, bem como de sua utilização no cotidiano institucional, considera-se que esta experiência atingiu o seu principal objetivo, qual seja sensibilizar os profissionais para o uso das ferramentas do Telessaúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Culto a beleza: competências e desafios ao qualificar o trabalho em saúde

Sergio Ferreira de Menezes

Resumo

A atividade laboral dos estabelecimentos de embelezamento é considerada pela legislação sanitária como de interesse da saúde, pois, representa risco, tanto para usuários, assim como para próprio profissional se as boas práticas não forem adotadas. Evidências científicas apontam para a possibilidade de contrair alguma infecção, ao manipular artigos instrumentais, neste sentido, coloca em risco o profissional e/ou cliente. Esta experiência surgiu das vivências como trabalhador de vigilância sanitária municipal, em estabelecimentos de interesse à saúde, em Angra dos Reis-RJ. É notável o crescimento deste segmento de serviço, frente à exposição de riscos: químicos, biológicos e ergonômicos. Atualmente o culto



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

a beleza compõe o rol de necessidades das pessoas, ou seja, o belo é visto como parte do bem estar, independente das exposições que possam advir. Partindo destas premissas observamos, prioritariamente, nos estabelecimentos - salões de beleza, barbearias e cabeleireiros; suas condições ambientais, os principais produtos utilizados e, sobretudo, o processo de trabalho. Iniciamos um cadastramento ao tempo em que comparamos com as denúncias recebidas. Em paralelo reescrevemos o Código Sanitário Municipal, aprovado em 2013, em que prevemos aspectos que circunscrevem ações sobre as funcionalidades em condições de saúde pública para estes serviços. Orientações e correções de rumos foram inúmeras, vários conseguiram melhorar, outros nem tanto. Entretanto, algo chamou atenção quanto à competência, em relação à desinformação e o baixo nível de conhecimento em assuntos temáticos de saúde e ambiente. Importante frisar que o exercício profissional exige um curso de qualificação, no entanto, não abordam para além da atividade fim. Analisamos o processo de trabalho e chegamos a conclusão, que a norma processual utilizada, mesmo atualizada pouco interfere nas condições sócio ambientais, onde para isto, seria imprescindível formular algo um pouco mais apropriado as necessidades das trabalhadoras. Assim, nasce um guia elaborado com a participação direta dos profissionais que tem por objetivo oferecer subsídios para o desenvolvimento destas atividades com segurança, minimização de riscos e possíveis danos à saúde dos profissionais e dos clientes usuários. Em fase desenvolvimento a elaboração de um aplicativo para celulares contribuindo com fontes de informações e funcionalidades para trabalhadores da área a respeito dos riscos de transmissão de doenças, higienização de processos, desinfecção instrumental e o devido cuidado no uso de determinados produtos. Planeja-se, ainda, um curso de qualificação profissional, com temáticas inerentes aos riscos em estabelecimentos de interesse a saúde; medidas preventivas no ambiente profissional; procedimentos de limpeza e esterilização de artigos; e gerenciamento de resíduos sólidos. Importante mencionar que o planejamento em construção, tem como objetivo maior o fortalecimento das ações da vigilância sanitária sobre estabelecimentos de interesse à saúde, preconizado é determinado pelo Sistema Único de Saúde - SUS.

Palavras-chave

Vigilância Sanitária; trabalho em saúde; qualificação profissional



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

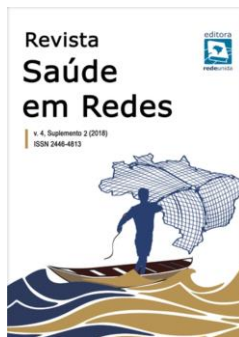
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Análise das tecnologias de educação online no processo de formação de trabalhadores para a área de informação em saúde.

Marcia Fernandes Soares, Flavio Astolpho Vieira Souto Rezende, Sergio Ricardo Oliveira

Resumo

Frente ao crescente espaço informacional que compartilhamos no nosso dia a dia, já não podemos mais desconsiderar um processo de ensino aprendizagem desvinculado, desconectado, à margem dessa realidade, e neste caso, deixar de pensar a educação online para o processo de ensino do trabalhador da área de Informações em Saúde. Este estudo tem como objetivo analisar de que forma as ferramentas midiáticas podem contribuir no



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

processo de ensino aprendizagem dos trabalhadores da área de Informações em Saúde e analisar de que forma as plataformas educacionais têm sido utilizadas no processo de capacitação para a área de Informações em saúde, bem como, investigar a aplicação dos programas de educação online. A metodologia baseou-se na análise bibliográfica e documental, quando foram analisados estudos e experiências acerca do objeto, centrando o estudo em três grandes eixos: educação online, educação à distância e tecnologias de informação e comunicação, quando foram focadas as contribuições, possibilidades, perspectivas, o emprego das tecnologias de informação e comunicação no processo educativo. O estudo apontou as possibilidades da educação online e das tecnologias de informação e comunicação como meios otimizadores do diálogo, da motivação, de construção coletiva do conhecimento, um espaço educativo que traga as experiências, trajetórias, entendimentos e visões desses trabalhadores acerca da área de Informações em Saúde, um espaço livre e plural.

Palavras-chave

educação online; tecnologia de informação e comunicação; educação à distância

Orientações de enfermagem na promoção do aleitamento materno no centro de parto normal intra-hospitalar: relato de experiência

milton pastor machado, Kamila Azevedo de Oliveira, Stefany Medeiros Barroso, Erica dos Santos Navegante

Resumo

Introdução: O leite materno é um alimento vivo, completo e natural, tendo muitas vantagens para a mãe e para o bebê: prevenindo infecções gastrintestinais, respiratórias e urinárias, além de ter efeito protetor sobre as alergias (1). Objetivos: Relatar a óptica dos discentes de enfermagem durante o período de estágio supervisionado urbano da disciplina de



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Enfermagem no Processo de Cuidar da Saúde da Mulher e orientações relacionadas ao aleitamento materno. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência no CPNI da Maternidade de Referência da Zona Leste Ana Braga. As atividades desenvolvidas ocorreram no período de 20/03 à 09/05 de 2017, por três acadêmicos do 9º período de enfermagem, supervisionados pela preceptora de estágio da disciplina. O método didático utilizado foi orientação verbal baseado no manual sobre aleitamento materno do Ministério da Saúde. Resultados e Discussões: percebeu-se o entusiasmo das puérperas com as orientações, cada uma colabora com seu conhecimento e experiência de gestações anteriores, o desenvolvimento das atividades possibilitaram aos acadêmicos experiências e situações de aprendizagem através da integração ensino e serviços de saúde. Considerações Finais: o estágio supervisionado urbano desenvolvido representa importante oportunidade de contato entre os acadêmicos e a comunidade, possibilitando a troca de conhecimentos e experiências para a reflexão e mudança de comportamento.

Palavras-chave

aleitamento materno; estágio; educação em saúde

A RELEVÂNCIA DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

milton pastor machado

Resumo

Introdução: O Programa de monitorias tem como finalidade aprimorar o ensino oferecido na graduação por meio do estabelecimento de práticas e experiências pedagógicas que permitam a interação dos monitores com o corpo docente e discente da instituição; auxiliar os professores no desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades de ensino e de



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

aprendizagem; oportunizar aos monitores orientação e aprofundamento relativos aos conteúdos das disciplinas monitoradas, bem como a interação com os alunos no processo de ensino e de aprendizagem; desenvolver nos monitores os conhecimentos e habilidades relativos à prática docente

1 Objetivos: o presente artigo visa descrever minha experiência na monitoria da disciplina de semiologia em enfermagem, vinculada a escola de saúde do centro universitário do Norte Uninorte/Laureate. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria da disciplina de semiologia em enfermagem, que no curso de graduação em enfermagem no centro universitário do Norte Uninorte/Laureate, é oferecido aos discentes do IV semestre. Tal experiência ocorreu no município de Manaus/Amazonas, no período de 31 de março de 2015 a 11 de julho de 2015, correspondendo ao semestre 2015/01. **Resultados e Discussões:** em síntese, foram desenvolvidos estudos teóricos, atuação prática, estudos paralelos e análises específicas, além da troca de conhecimento e experiências contribuindo para a prática futura docência. Sendo assim, o trabalho conjunto do monitor e professor orientador é um facilitador de processo, permitindo que o discente faça a articulação entre o “saber-fazer” de sua profissão competente, e aquilo que é construído de forma científica em sala de aula. **Considerações Finais:** essa experiência na monitoria foi de suma importância, pois me proporcionou um crescimento pessoal e profissional como acadêmico de enfermagem, além de me favorecer uma visão real da vivência e das atividades de docência.

Palavras-chave

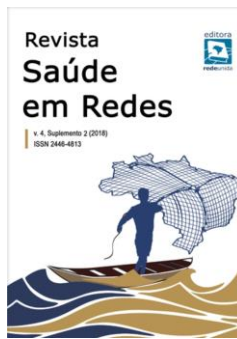
enfermagem; monitoria; ensino em enfermagem

Percepção dos agentes comunitário de saúde ACS: do cuidado com o outro aos expostos agentes estressores

Cristian Lemes Santos, Sergio Ferreira de Menezes

Resumo

O mundo do trabalho contribui para o sujeito se observar como parte da sociedade e da realidade a ser construída, assim como, para necessários enfrentamentos de superação. Pois bem, é no processo laboral que se identifica a sua importância, nas quais, os indivíduos, por meio das experiências adquiridas constroem suas identidades. Nesta perspectiva esta



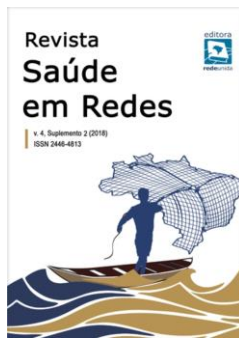
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

pesquisa se dedicou a aprofundar o quão é importante o trabalho do profissional agente comunitário de saúde ACS, ao se reconstruir no dia a dia, diante das tamanhas adversidades vivenciadas. Estudiosos da área apontam para o ACS como uma atividade profissional vulnerável ao estresse, ao comparar com outros colegas de equipe, locados na Estratégia Saúde da Família (ESF). A ESF é formada multiprofissionalmente na qual age em equipe, e tem em seus propósitos a promoção da saúde e qualificação da vida com autonomia dos usuários. Os serviços voltados para comunidades de baixa renda são complexos e carregam condições propícias ao estresse, nas quais estes profissionais estão envolvidos direta ou indiretamente. O estresse tem sido na contemporaneidade assunto de interesse para pesquisa, pois profissionais cada vez mais, sob o peso das pressões do dia a dia no trabalho, ficam vulneráveis as doenças, culminando em significativos custos sociais. O estresse como patologia específica está presente no cotidiano dos ACS, principalmente, pela alta carga de agentes estressores nas quais estão expostos. Importante mencionar que o ACS tem por questão contratual residir próximo da área de atuação profissional, considerada por diferentes agentes como contribuinte do estresse. Neste sentido esta pesquisa visa principalmente responder: Quais os principais agentes estressores que arrastam o profissional Agentes Comunitários de Saúde ACS a trabalharem com níveis considerados fora do normal? Buscando responder o problema apresentado no cotidiano destes profissionais, esta pesquisa teve como objetivo geral; analisar os principais agentes estressores presentes nas atividades inerentes do profissional de saúde-, agente comunitário de saúde ACS. Para atingir o objetivo desta pesquisa com caráter descritivo, utilizou-se de um estudo de caso, na qual ACS estão envolvidos com o estresse. Para os agentes estressores na qual os ACS estão expostos, tais como; falta de material básico para trabalho, desenvolvimento de tarefas não inerentes a função, longas distâncias a percorrer embaixo do sol quente e sem protetor específico para o corpo, inexistência de espaço físico apropriado a categoria, e, sobretudo violência na comunidade onde o trabalho é desenvolvido, é algo que o incomoda, preocupa e desmotiva para efetiva realização da função. A violência na comunidade, ultimamente, vem se tornando patológica e naturalmente, maiores problemas contributivos para o estresse. Outro aspecto, não menos importante, mas desencadeante para o estresse dos profissionais ACS, refere-se à ineficiência de planejamento e gestão com logística, por parte do poder público municipal. Portanto, as atividades laborais dos ACS estão imunes aos estímulos estressores. Segundo estudiosos, a constante adaptação que a demanda do trabalho proporciona, diante dos estímulos recebidos pelos indivíduos, trás para o corpo respostas com desajustes; comportamentais, fisiológicas e emocionais.

Palavras-chave

Agente Comunitário de Saúde, Estresse Ocupacional, doenças ocupacionais, violência na comunidade, processo laboral.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

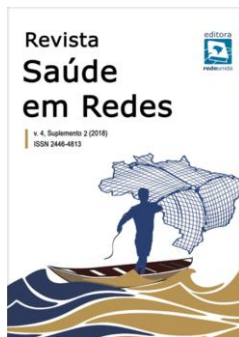
Projeto Papo Reto: educação social e em saúde com adolescentes na UBS Caeté-Açu (Vale do Capão), Palmeiras, BA

Nathália de Mattos Santos, Hugo Nilo Alecrim Pinheiro, Raimundo Cirilo Marques Neto

Última alteração: 2017-12-05

Resumo

O Projeto Papo Reto foi desenvolvido na UBS Caeté-Açu como contribuição do estágio em Saúde Preventiva de dois estudantes de medicina da Universidade Federal de Sergipe. A



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

partir do diálogo com a equipe de saúde e da análise da dinâmica local, identificou-se que os adolescentes da comunidade, em geral, acessam esse serviço apenas em demandas urgentes, acompanhamento obrigatório para beneficiários de programas sociais ou realização de pré-natal. Desse modo, visando estabelecer um vínculo entre eles e a Unidade através de atividades educativas, com temas de caráter social e/ou de saúde pertinentes à faixa etária, idealizou-se o referido projeto – posteriormente, denominado Papo Reto pelos participantes.

Inicialmente, os estagiários responsáveis reuniram-se com o corpo docente da escola municipal do distrito Caeté-Açu – via escolhida para acessar o público-alvo – para apresentar a proposta e conhecer as principais demandas a serem trabalhadas com os estudantes. Para compreender melhor a realidade onde o projeto viria a adentrar, participaram de reuniões entre pais, professores e coordenadores da escola. Foi realizada, então, a primeira atividade: oficina sobre Gênero, Sexualidade e Educação Sexual, na escola, com as turmas do ensino médio. A partir desse contato, propôs-se encontros semanais na UBS semelhantes a esse e, conforme a disponibilidade deles, foi escolhida a tarde das segundas-feiras.

Sob a assessoria dos idealizadores, aconteceram seis encontros com os seguintes temas: Desafios da Adolescência, Machismo e Violência, Drogas – consumo e efeitos, Setembro Amarelo – cuidados com a saúde mental e prevenção do suicídio (dividido em duas etapas) e Desconstrução de Estereótipos e Preconceitos; o público atingido foi de 14 participantes, de 13 a 18 anos. As atividades foram construídas coletivamente, ao passo que os adolescentes sugeriam temas e outras ideias; com metodologia participativa, utilizando recursos como dinâmicas, músicas, vídeos, filmes e confecção de cartazes; condução sem avaliação moral e com linguagem acessível; e ampla divulgação, através de papéis informativos colados nos murais da escola e lembrete por parte dos professores em sala de aula. O Projeto foi registrado detalhadamente e disponibilizado tanto virtualmente quanto por escrito em um caderno para que outros estagiários dessem continuidade ao trabalho.

A partir da implantação do Projeto, a UBS Caeté-Açu passou a ter a realização de atividades educativas – de suma importância à promoção de saúde – como parte do cronograma semanal. Além disso, houve a consolidação do objetivo central: o fortalecimento do vínculo entre a UBS e os adolescentes, bem como com a escola municipal – um passo muito importante para a comunidade, visto que se trata de duas das principais instituições locais. Por fim, as discussões realizadas contribuíram bastante com a formação pessoal dos envolvidos, já que abordaram temas comumente tratados como tabus e/ou negligenciados nos ambientes escolar e familiar; também fomentaram neles o anseio de estender essas informações aos meios onde estão inseridos – conforme relataram por escrito na dinâmica de avaliação do Projeto –, compreendendo o papel social de educadores populares na construção de uma sociedade mais justa e equânime.

Palavras-chave



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

educação social; educação em saúde; adolescentes; vínculo; comunidade

INICIATIVA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO HOMEM JUNTO A SUJEITOS MASCULINOS NA CLÍNICA DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GETÚLIO VARGAS/UFAM/EBSERH

Fabiane Aguiar Silva, Beatrice Nagibi Carvalho, Gerson Bento de Oliveira

Considerando o processo de saúde-doença constituído pela complexidade e por determinantes sociais, a assistência à saúde pública brasileira necessita alcançar cada vez mais uma abordagem que integra o paciente à sua situação de saúde e suas condições de



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

vida. Para tanto, o trabalho no âmbito hospitalar deve abranger não só a situação clínica do paciente, mas também proporcionar o entendimento sobre políticas públicas, no caso, dos homens objetivando torná-los participantes ativo na produção de sua saúde. No Brasil, em 2008, foi lançada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). A PNAISH tem por intenção habilitar a população masculina ter um olhar de atenção sobre o autocuidado, uma vez que recorre ao Sistema Único de Saúde (SUS) por retardar a longo prazo a morbidade, sendo necessário estimular e capacitar a atenção básica para que se realize a prevenção e evite maiores danos, através de políticas de promoção da saúde. Assim, a equipe de psicologia da clínica de traumatologia e ortopedia do Hospital Universitário Getúlio Vargas produziu uma atividade que visa explanar os objetivos da PNAISH para os pacientes e acompanhantes, proporcionando um momento para a educação em saúde, objetivando o empoderamento dos envolvidos na produção da saúde do homem. Tal atividade iniciou-se em abril de 2017 e até outubro do referido ano alcançou um total de 56 participantes. Os encontros realizam-se nas enfermarias, utiliza-se recursos de folders e a facilitação do diálogo acerca do tema. Discute-se o que seria a promoção de saúde dentro do contexto do paciente, abrangendo a situação da hospitalização, em como perceberam a necessidade de tratamento e como chegaram ao hospital de alta complexidade. Além disso, expõe-se a responsabilização sobre o autocuidado, desde hábitos básicos que podem ser modificados na rotina, e a importância do acompanhamento médico como uma medida preventiva. Como resultados alcançados temos a obtenção de conhecimento sobre a PNAISH em pacientes e cuidadores, elevando a reflexão sobre o autocuidado, medidas preventivas de saúde e a possibilidade de compreender o funcionamento da rede de saúde. Como também a conscientização construída a partir de discussões sobre o processo de saúde-doença. A assistência clínica ao sujeito, seu quadro de saúde, ao cuidador e ao contexto destes providencia uma produção social da saúde, potencializando a autonomia do sujeito, da família e da comunidade. A alta complexidade da saúde pública brasileira necessita potencializar discussões de temas que envolvem a produção social da saúde de forma a complementar a abordagem na atenção básica, conferindo a integralidade à assistência em saúde.

Palavras-chave: educação em saúde; saúde do homem; masculinidades; hospital; ortopedia;

Atendimento Psicopedagógico Com Pessoas No Transtorno Do Espectro Autista (TEA).

Tayna Felix Agra

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio neurológico caracterizado por comprometimento da interação social, comunicação verbal e não-verbal e comportamento



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

restrito e repetitivo, que podem manifestar-se em conjunto ou isoladamente. O crescimento de casos tem feito com que a população mundial tenha um novo olhar para as pessoas com TEA, no Brasil estima-se que existam mais de dois milhões de pessoas dentro do espectro. Com isso este artigo tem como objetivo geral, analisar a necessidade de um atendimento psicopedagógico especializado em pessoas no Transtorno de Espectro Autista (TEA) e como objetivos específicos descrever o TEA, discutir a necessidade da psicopedagogia no atendimento das pessoas no TEA e demonstrar a atuação do psicopedagogo para pessoas no TEA. A pesquisa seguiu a linha teórica baseada na fenomenologia e para obtenção dos objetivos propostos, empregou-se a pesquisa bibliográfica e documental. No decorrer do desenvolvimento do trabalho optou-se por uma pesquisa qualitativa. Resultando na definição que a aprendizagem não se resume apenas as praticas pedagógicas, que para atingir as metas estabelecidas, o psicopedagogo deve atentar-se para a individualidade de cada autista, proporcionando a pessoa com TEA maior autonomia na realização das suas ações, oportunizando a ele aquilo que deseja aprender mais, que estão relacionados com suas habilidades, e não somente com seus déficits. Compreendendo que a aprendizagem pode ocorrer fora da sala de aula, promovendo condições para que sua maneira de expressão seja usada para auxiliar no processo, sempre se utilizando os interesses do indivíduo. Concluindo que é preciso avançar as barreiras que a aprendizagem está vinculada as práticas estritamente pedagógicas e fazer com que todos os espaços sejam privilegiados para que o autista se torne um aprendiz de fato.

Palavras-chave

Atendimento psicopedagógico; Psicopedagogia; Transtorno do Espectro Autista (TEA).

RADIO COMUNITÁRIA: UMA POSSIBILIDADE DE AMPLIAÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE EM TERRITÓRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE.

João Neto, Josevan Souza Silva, Vanessa Lopes do Nascimento, Camila Soares de Carvalho, Keldiane Oliveira de Souza, Jailma Santos Monteiro, Elaine Judite de Amorim Carvalho, Márcia Maria Dantas Cabral de Melo



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

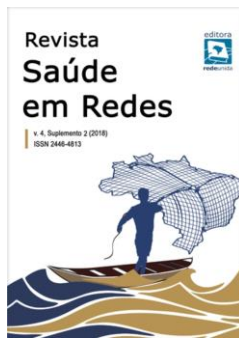
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Apresenta-se relato de ação no campo da educação popular em saúde (EPS) integrada as ações do projeto de extensão Promoção de Saúde (PS) Bucal Escolar do Adolescente: abordagem integrada na ABS do Recife, com finalidade de qualificação das ações de promoção da saúde bucal escolar adolescente vivenciadas pelas equipes de saúde bucal (ESB) do DS IV-Recife e um coletivo de alunos e professores da UFPE. Assim, objetiva-se apresentar o plano de ação em EPS para a Rádio Comunitária Aconchego do Serviço Integrado de Saúde (SIS – UFPE), localizado no território da ABS, onde o projeto atua. Os Participantes: coletivo e profissionais do SIS. Público alvo: usuários do SIS, comunidade escolar e de abrangência da Rádio. I. Fase preparatória e diagnóstico participativo: contato com sis e coleta de informações sobre a comunidade de abrangência da Rádio/SIS; pesquisar temas de interesse com usuários SIS (questionário); análise dos dados co-equipe da rádio, comunidade, escola e gestão sis. II. Fase de planejamento e implementação da ação: definir as temáticas; definir calendários das atividades dos membros; avaliação processual da programação na rádio com os atores. A fase Preparatória foi parcialmente cumprida. A proposta obteve aceitação da comunidade escolar e da Rádio SIS. A caracterização da comunidade indicou que: 5 bairros do DS IV e em torno de 5000 pessoas são alcançados com a difusão da Rádio. Perfil do usuário: menos de 50% com ensino superior, outros 40% não tinham concluído o Ensino Fundamental e o restante possuía ensino médio completo. Muitos dos entrevistados demonstraram interesse na prevenção de problemas de saúde bucal (35%), problemas crônicos de saúde (30%), nutrição e atividade física (10%), outros 25% não souberam responder. Contudo por problemas logísticos e férias as etapas seguintes serão ainda desenvolvidas. Considera-se que este agir comunicativo potencializa as trocas de saberes vivenciado nas oficinas de EPS desenvolvidas no projeto, por ampliar os debates sobre temas relacionados à saúde para além da comunidade escolar e ouvintes da Rádio. Além de ampliar o leque de possibilidades de ação em promoção de saúde das ESB da ABS.

A Zumba® como instrumento fomentador de saúde e qualidade de vida

Natália Cherobin, Bruna da Costa, Wesley Mees, Marlene Santes Klitzke Gabriel

Resumo



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Apresentação: A Zumba® é conhecida como uma prática de dança que visa, além do condicionamento físico, a flexibilidade corpórea e a diminuição do estresse, inserindo o lazer à atividade física. A partir disso e do alto índice de obesidade e sedentarismo dos habitantes do bairro Gustavo Tribess, da cidade de Blumenau - SC, construiu-se uma ação almejando destacar a Zumba como instrumento fomentador da qualidade de vida e de vínculo social na micropopulação residente próxima à ESF Gustavo Tribess 1 e 2. Desenvolvimento do Trabalho: O projeto se desenvolveu mediante análise descritiva oriunda da experiência vivenciada pelos acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (FURB) ligados ao programa federal PET-Saúde/GraduaSUS. As intervenções foram distribuídas em quatro encontros semanais, com duração média de uma hora e dez minutos, organizadas previamente sob supervisão da preceptora Marlene Santes Klitzke Gabriel. Ministradas por três acadêmicos, as aulas de dança abrangeram cerca de quinze participantes, sendo a maioria do sexo feminino com média de idade equivalente à cinquenta anos. Como complemento às danças, ocorreram debates sobre problemas prevalentes na comunidade como sedentarismo, obesidade, depressão e ansiedade, dialogando esses temas com os benefícios da atividade física como agente promotor da qualidade de vida. Resultados e/ou Impactos: A inserção da prática de dança estimulou a população residente a buscar melhora de suas condições de saúde mental e física, o que foi evidenciado pela progressiva e acentuada adesão às aulas de Zumba. Aliado a isso, cresceu entre o grupo um laço de amizade que reforçou a aderência ao projeto e evidenciou a relevância do esporte, não apenas na saúde física, como também na mental. Além disso, percebeu-se certa expectativa por parte do grupo com relação à continuidade da ação. Considerações Finais: Percebe-se o desejo da população de praticar exercícios que corroborem com sua saúde física e lhe proporcionem um momento de lazer e descontração. A partir da vivência tida pelos acadêmicos, é visível e preocupante a falta de projetos que visem a promoção da saúde através do esporte na comunidade Gustavo Tribess. Ademais, salienta-se que essas atividades sejam supervisionadas por um profissional da área da saúde a fim de evitar possíveis lesões e complicações.

Palavras-chave

Zumba; Dança; Qualidade de Vida; Saúde

Promoção da saúde infantil: Percepções e conhecimentos dos pais em relação às práticas de higiene oral de seus filhos no ambiente hospitalar.

Thais Ferreira de Sousa, Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar, Ruanne Stephane Prata Paz



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Resumo

Introdução: As práticas de higiene oral são de suma importância na prevenção de doenças bucais, pois através de tal procedimento é possível eliminar os microrganismos presentes na cavidade oral evitando o desenvolvimento de cáries, mal hálito e infecções, tendo como ponto central o enfoque preventivo para a manutenção da saúde. Apesar de haver vários métodos que podem ser usados para a remoção da placa bacteriana da boca, a escovação dental manual, continua sendo o método de escolha para se alcançar uma boa higiene oral. Nesse contexto, é de fundamental importância que os pais tenham conhecimento do seu papel para realizar ou estimular a escovação dos dentes ao acordar, após as alimentações e antes de dormir. **Objetivo:** Descrever a importância do conhecimento dos genitores quanto às práticas de higiene oral de seus filhos no ambiente hospitalar como forma de promoção da saúde infantil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado pela docente e discentes do décimo período de enfermagem da UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA, em estágio supervisionado na clínica pediátrica de um hospital de referência do Oeste do Pará. Foi realizada educação em saúde com 7 pais de crianças internadas na clínica pediátrica em novembro de 2017, como parte da metodologia de ensino da faculdade junto às atividades de rotina do setor. **Resultados Esperados:** Foi realizada educação em saúde sobre a importância da realização da escovação dos dentes e a técnica adequada, para proporcionar uma melhor recuperação e bem estar aos pacientes. Durante as orientações observou-se que 3 dos pais demonstram conhecimento das práticas de higiene oral assim como a importância da mesma, 2 não apresentaram interesse nas orientações repassadas e nem conhecimento sobre as práticas de higiene oral, 2 desmontaram interesse nas orientações, mas não expressaram seu conhecimento em relação às práticas

de higiene oral. **Considerações finais:** Verificou-se que maior parte dos pais não apresentaram/expressaram conhecimento sobre a temática, o que é preocupante pois é de suma importância que os pais tenham conhecimento sobre o assunto e saibam as práticas corretas, afim de repassarem por filhos e incentivar os mesmos a prática de maneira correta da higiene oral, o que irá promover uma saúde bucal prevenindo de infecções e cáries.

Palavras-chave

higiene oral infantil; conhecimento dos pais; promoção da saúde

O olhar da Terapia Cognitiva Focada em Esquemas sobre relacionamentos afetivo-sexuais

Daniel Cerdeira de Souza



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

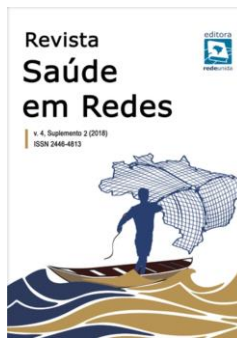
Resumo

Um relacionamento afetivo envolve construir um entrelaço de afetos e cognições. A facilidade ou dificuldade desse entrelaço vai depender das crenças, estilos de enfrentamento, expectativas e demais aspectos subjetivos de cada um. Desta forma, conforme análise qualitativa da produção científica entre 2002 e 2016, este estudo tem como tema o olhar da Terapia Cognitiva Focada em Esquemas sobre o relacionamento afetivo-sexual, tendo como principal objetivo investigar os aspectos relacionados à escolha do parceiro afetivo, a interação conjugal e a vivência do luto a partir da influência dos esquemas iniciais desadaptativos e modos de enfrentamento descritos por Jeffrey Young. O levantamento bibliográfico foi realizado a partir de livros e periódicos das bases de dados LILACS, SciELO, PePSIC e bibliotecas de universidades disponíveis na internet. A relevância deste estudo possui abrangência acadêmica no que diz respeito a formação em Terapia Cognitivo Comportamental e produção científica, profissional, no que diz respeito ao angariar de compreensão do objeto de estudo para melhor manejo na atuação e pessoal, pelo interesse do pesquisador quando se pensa em conhecer a dinâmica das relações afetivo sexuais a luz da Terapia dos Esquemas. Os resultados da pesquisa evidenciaram que as vivências infantis em relação às figuras parentais primárias (pais e/ou cuidadores) no que diz respeito a satisfação das necessidades emocionais básicas, aprendizado de estratégias de enfrentamento, desenvolvimento de crenças nucleares sobre si e sobre o outro e as influências culturais vividas de maneira pessoal são determinantes na escolha do parceiro afetivo sexual, na interação conjugal e na vivência do luto pós-rompimento.

Palavras-chave

Terapia Cognitiva Focada em Esquemas; Relacionamento Afetivo-Sexual; Escolha do Parceiro, Modos de Enfrentamento, Luto.

DEPRESSÃO E SUICÍDIO: AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA COM ADOLESCENTE DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Rafaela de souza santos Carvalho, Juliana Farias Vieira, Nathaly Silva Freitas, Raiane Cristina Mourão do Nascimento, Remita Viegas Vieira, Zaline de Nazare Oliveira de Oliveira, Ana Dirce Ferreira de Jesus

Resumo

INTRODUÇÃO: A depressão é uma das doenças que mais cresce no mundo atualmente, é caracterizada por alterações no humor e dificuldade contínua de lidar com a vida pessoal e profissional. Várias causas permeiam a depressão dentre elas: histórico familiar de abusos, uso de álcool e drogas, problemas de saúde ou de dor crônica até pós-parto conturbado, podendo, quando não identificada, levar o indivíduo ao suicídio. Este pode estar relacionado a diversos transtornos, no entanto, a depressão apresenta-se como um dos principais problemas correlacionado ao ato. Com a dificuldade de identificar este mal silencioso que atinge perfis epidemiológicos distintos, o Ministério da Saúde lançou a campanha do setembro amarelo, com objetivo de informatizar a população e de instruir e estimular os diálogos sobre esse tema de maneira desvelada, usando como lema “suicídio, falar é a melhor opção”. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo é relatar a experiência de ação educativa sobre depressão e suicídio com adolescente de uma escola pública de ensino médio no município de Santarém-PA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, sobre uma ação realizada por acadêmicas do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Pará Campus Santarém em uma escola pública de ensino médio. Abordando o tema: Depressão e Suicídio. A ação foi iniciada com uma dinâmica em que os alunos foram instruídos a escrever um problema que para eles fosse de difícil resolução, os papéis foram recolhidos e redistribuídos aleatoriamente, de maneira que o problema em mãos deveria ser apropriado e resolvido como se pertencesse ao que o sorteou, expondo ao grupo e aos palestrantes o problema e a provável solução. Após as considerações feitas por alunos e palestrantes sobre a resolutividade dos problemas foi realizada a apresentação. A palestra abordou conceitos de depressão e suicídio, dados estatísticos, sinais e sintomas e formas de prevenção e identificação de pessoas que necessitam de auxílio, além de como e onde obterem ajuda. **RESULTADOS:** Observou-se que as maiorias dos alunos possuía pouco conhecimento sobre Depressão e Suicídio. Entre os problemas relatados destacavam-se os familiares, entre os quais: dificuldade de diálogo entre pais e filhos, vícios em álcool e drogas, tanto entre os alunos quanto os pais, dificuldade em conciliar escola e trabalho e falta de respeito entre os colegas de classe. O caráter anônimo da dinâmica possibilitou ao público um maior conforto ao expressarem suas dificuldades diárias. Ressalta-se ainda que o diálogo entre os participantes, docentes e discentes permitiu o esclarecimento de dúvidas e contribuíram para a propagação de informações acerca das medidas preventivas, bem como para desconstrução do preconceito acerca da doença. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que a ação educativa foi relevante, uma vez que possibilitou o esclarecimento de dúvidas da comunidade acadêmica e do público em questão, favorecendo a disseminação de informações sobre o que é a depressão e suicídio, contribuindo para formação humanizada dos discentes e para



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

a atuação dos mesmos no SUS. Desse modo, deve ser realizada de forma contínua e periódica, não apenas em campanhas e ações de mobilização.

Palavras-chave

Depressão e Suicídio, Adolescentes, Prevenção



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Curso EaD de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano

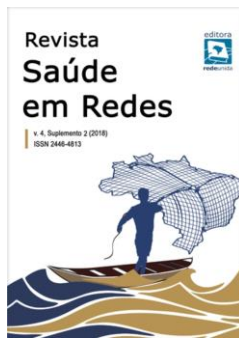
Magda Machado Saraiva Duarte, Daniela Buosi Rohlfs, Jamyle Calencio Grigoletto, Tiago de Brito Magalhães, Rosane Cristina de Andrade, Renan Neves da Mata, Aristeu de Oliveira Júnior, Camila Vicente Bonfim

Resumo

A ampliação do conceito de saúde, feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1946, subsidiou a ideia de que o ambiente influenciava a saúde e vice-versa. Essa relação ganhou forte respaldo nacional e internacional na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD ou Rio/92), quando se instituiu o compromisso da definição e adoção de um conjunto de políticas de meio ambiente e de saúde, no contexto do desenvolvimento sustentável. Para tanto, a introdução da “saúde ambiental” no âmbito da vigilância foi traçada como diretriz do Plano Nacional de Saúde e Ambiente no Desenvolvimento Sustentável (1995). Assim, a Vigilância em Saúde Ambiental abrange as ações que inteirar-se das mudanças nos elementos condicionantes e determinantes do ambiente que interferem na saúde humana. A Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano, por sua vez, consiste no conjunto de ações adotadas regularmente pela autoridade de saúde pública para verificar o atendimento ao padrão de potabilidade vigente, considerados os aspectos socioambientais e a realidade local, no contexto de gerenciamento de riscos à saúde relacionados à água utilizada para consumo humano.

Este trabalho é, portanto, o relato de uma estratégia do Ministério da Saúde (MS), por meio do Programa Nacional de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (Vigiagua), de disponibilizar um curso em plataforma de ensino à distância (EaD), que tem como principal objetivo capacitar os profissionais da Vigilância em Saúde para atuação nas ações de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano. O curso está dividido em módulos que detalham as ações através de temas que vão desde o entendimento da origem da vigilância em saúde ambiental e da vigilância da qualidade da água para consumo humano no Brasil, perpassando pelos principais marcos conceituais, institucionais e legais, até assuntos que dão sustentação técnica às atividades de rotina do programa, como o cadastramento das formas de abastecimento de água, inspeções sanitárias, além do monitoramento e avaliação da qualidade da água consumida pela população.

Esta iniciativa busca não somente a capacitação dos profissionais que atuam nos municípios, mas também a instrumentalização das ações, compreendendo a diversidade dos profissionais que ocupam as secretarias estaduais e municipais de saúde e ainda a importância da educação permanente nos processos de promoção da saúde e prevenção de doenças. O protagonismo do profissional em seu processo de trabalho é essencial tanto para



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

a continuidade das ações quanto para a disseminação das mesmas. A ideia central é que as principais ações sejam de conhecimento de todos esses profissionais e que eles consigam reproduzir capacitações para outros técnicos, entendendo a vigilância da qualidade da água para consumo humano como uma atividade contínua e de grande importância para a saúde da população brasileira.

Palavras-chave

Vigilância em Saúde, Educação em Saúde, Educação Permanente



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Módulo para a capacitação de profissionais de saúde e educação sobre interculturalidade e saúde de adolescentes e jovens.

Maria Helena Ruzany, Maria Helena Ruzany, Eloisa Grossman, Carmen Raymundo, Fernanda Graneiro

Resumo

Apresentação: Os profissionais de saúde e educação que lidam com adolescentes e jovens precisam ficar atentos sobre as necessidades de saúde de alguns segmentos populacionais específicos. No entanto, os programas de formação e capacitação profissional, apresentam abordagens e condutas semelhantes para toda população, sem uma preocupação com as especificidades de cada grupo. A partir dessa constatação, a Organização Pan-Americana de Saúde solicitou ao Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente/UERJ a criação de um material didático-pedagógico para capacitação de profissionais de saúde em interculturalidade, direitos humanos e gênero com vistas ao atendimento integral de adolescentes e jovens.

Objetivo: Apresentar a metodologia de criação de um Módulo de autoaprendizagem com o enfoque de interculturalidade, direitos humanos e gênero para a capacitação de profissionais de saúde e educação que lidam com adolescentes e jovens.

Descrição da experiência: O módulo foi construído por uma equipe multidisciplinar a partir de pesquisa bibliográfica, seminários, grupos de trabalho, visitas às aldeias indígenas, quilombos e acampamentos ciganos. A partir de diversas situações relatadas no contato com o sistema de saúde pelos adolescentes e jovens dos grupos étnicos visitados, foram criados doze casos que exemplificam as dificuldades vivenciadas. O Módulo apresenta e debate as dificuldades dos profissionais de saúde em lidar com as peculiaridades de cada sujeito e com as diferenças inerentes de indivíduos tão diversos culturalmente.

Resultados: O Módulo vem sendo uma importante ferramenta para a capacitação dos profissionais nos temas propostos e demonstra que é possível melhorar a qualidade do atendimento integral. Vem apresentando impactos positivos no atendimento multidisciplinar com melhoria na relação adolescente-profissional de saúde.

Considerações finais: Conclui-se que o módulo poderá sensibilizar os profissionais de saúde e educação no sentido de diminuir o abismo gerado pela dificuldade de compreender o outro.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Adolescentes e jovens; interculturalidade; direitos humanos; gênero; material educativo.

PROPOSTA METODOLÓGICA PARA IDENTIFICAÇÃO DE DESAFIOS À SUPERVISÃO ACADÊMICA DO PROJETO MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL EM TERRITÓRIO INDÍGENA

Jacqueline Nunes, Tatiane Michelin, Doriane Perico Lima, Bruna Borges Castro

Resumo

O Programa Mais Médicos (PMM), instituído por meio da Lei 12.871/2013, surgiu da necessidade de provimento de médicos para atuarem em regiões prioritárias para o Sistema Único de Saúde (SUS), como as regiões de difícil acesso, bem como da necessidade de mudanças na formação médica no Brasil (BRASIL, 2013). O PMM, de âmbito interministerial (Ministério da Saúde e Ministério da Educação), é composto pelo Projeto Mais Médicos para o Brasil (PMMB) que, em sua organização, prevê a realização de atividades pedagógicas direcionadas ao ensino-serviço, como a oferta de cursos de especialização, atividades de ensino, pesquisa e extensão, e o processo de supervisão acadêmica realizado por médicos brasileiros (BRASIL, 2015). No âmbito da supervisão acadêmica, diversos desafios têm sido observados. O presente trabalho apresenta proposta metodológica de projeto de pesquisa a ser desenvolvido, cujo objetivo é compreender a prática da supervisão acadêmica no contexto indígena em relação às concepções da interculturalidade e especificidades locais. O processo de produção dos dados consistirá na leitura e análise qualitativa e quantitativa dos relatórios da supervisão acadêmica preenchidos pelos supervisores desde o início do PMMB (dezembro de 2013) em plataforma virtual disponibilizada pela DDES/SESu/MEC, denominada Webportfólio Mais Médicos. Adicionalmente, serão analisados documentos institucionais e realizadas entrevistas presenciais e à distância com os tutores e supervisores que atuam no território e comunidades indígenas. A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Os dados coletados serão sistematizados e categorizados, considerando variáveis como: a) facilidades da supervisão; b) dificuldades da supervisão; c) periodicidade da supervisão; d) cobertura da supervisão; e) relação quantitativa de médicos por supervisores; f)) relação quantitativa de supervisores por tutores; g) perfil de formação dos tutores e supervisores que atuam em área indígena; h) características regionais do deslocamento de supervisores às áreas indígenas para o desenvolvimento de atividades de supervisão; dentre outros. A partir deste projeto, espera-se identificar os avanços e desafios da supervisão em território indígena, com vistas a aprimorar este processo, aperfeiçoar o Programa Mais Médicos e fortalecer a saúde indígena no contexto da Atenção Básica.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave: Ensino-serviço; Aperfeiçoamento; Acesso; Saúde dos Povos Indígenas; Supervisão Acadêmica; Mais Médicos.

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM FORENSE NO ÂMBITO ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Leão, Isabelle Gomes Nogueira, Zenaide Cavalcanti de Medeiros Kernbeis

Resumo

INTRODUÇÃO: Ainda pouco conhecida no Brasil, a Enfermagem Forense nasceu nos Estados Unidos, na década de 1990 e atualmente se expande para inúmeros países. Com o aumento global da violência, se desencadeou a necessidade do preparo de profissionais da área da saúde na educação preventiva de violência interpessoal e detecção de sinais de vitimização, objetivando intervir de forma eficaz no processo de recuperação biopsicossocial da vítima e penalização do agressor¹. A Enfermagem Forense surge como fusão da ciência da enfermagem com as questões judiciais e atua na identificação do paciente, coleta de evidências, prestação de cuidados às vítimas de violência e está ganhando espaço gradualmente, devido ao seu amplo desempenho no cuidando individual e coletivo². **OBJETIVOS:** Relatar o contato acadêmico com uma nova área de atuação em enfermagem neste vigente cenário de violência mundial, destacando a sua relevância para a Enfermagem. **Desenvolvimento:** A experiência foi vivenciada durante o 19º Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem (CBCENF), realizado em Cuiabá, no período de 18 a 22 de outubro de 2016. Por meio do curso “Enfermagem Forense: Conhecendo as competências técnicas” e da Mesa-Redonda “Enfermagem Forense: Dimensões e perspectivas no mercado de trabalho mundial” se obteve o primeiro contato com a área forense, conhecendo o trabalho realizado por tais profissionais e a atual situação desta área dentro do mercado de trabalho. **RESULTADOS:** No Brasil, a Enfermagem Forense ainda é pouco conhecida e com raras atuações como especialidade. Embora muitos profissionais trabalhem com vítimas de violência, não existem ainda programas específicos de adequação nessa área¹. O enfermeiro forense aprende a reconhecer a existência de eventuais vestígios, e preservá-los de forma correta, apresentando competências específicas, na descoberta de detalhes que são muitas vezes esquecidos. A especialização em Enfermagem Forense traz novas oportunidades para os enfermeiros, uma vez que esta abrange diversas oportunidades e campos de atuação. A mesma atua não somente com vítimas de ontocídio², mas também com vítimas de desastres em massa, de tráfico humano, de erros médicos e de cultos religiosos¹. Além disso, torna-se proveitoso apresentar aos acadêmicos de enfermagem as inovações dentro da área e suas perspectivas no mercado de trabalho. **CONCLUSÃO:** A atuação do enfermeiro forense facilita



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

a aproximação com as vítimas, estabelecendo relações de confiança entre os que atuam nas áreas da justiça, além de facilitar na cooperação com o exame forense¹. Desse modo, a Enfermagem Forense torna-se uma especialização de suma importância no âmbito brasileiro e amazônico, uma vez que a mesma trabalha tanto nos cuidados e coletas de evidências, como também no apoio emocional à vítima e aos familiares. Também é importante salientar a necessidade da abordagem de conhecimentos acerca da detecção de agressões em pacientes dentro dos cursos de enfermagem no Brasil, de modo que os futuros enfermeiros estejam aptos a perceber uma vítima de violência e saibam como intervir.

Palavras-chave

violência, enfermagem forense, prova pericial.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

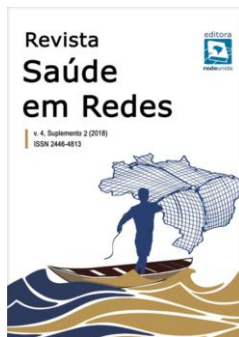
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O Bullying como antagonista social

Bruna Costa, Natalia Cherobin, Wesley Mees, Marlene Santes Klitzke Gabriel

Resumo

Apresentação: O Bullying, termo que designa o ato de agressão física ou psicológica, mostra-se agente fomentador de preconceitos e incompreensão emocional e está cada vez mais notável na rotina escolar. Pensando nessa realidade, criou-se uma proposta que procurou suprir a necessidade da construção de uma consciência empática. **Desenvolvimento do Trabalho:** O projeto compreende uma análise descritiva originada de uma experiência vivida pelos acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (FURB) ligados ao programa federal PET-Saúde/GraduaSUS. O plano se desdobrou a partir de um encontro na Escola Básica Municipal Francisco Lancer, que contou com a participação de quarenta alunos do sexto ano e do grupo diretivo escolar. Com duração de duas horas, a intervenção se deu por meio de duas atividades, denominadas “Embarcando nas diferenças” e “Aquário da amizade”. Primeiramente, dividiu-se os estudantes em cinco grupos, sendo que cada conjunto recebeu uma folha A4, lápis de cores e tiras de tecido. Para execução da primeira dinâmica, orientou-se a elaboração de um desenho em forma de barco, sendo que cada aluno poderia riscar apenas um traço, então passando a vez para o colega ao lado. Assim, eles tiveram o tempo de trinta segundos para finalizar a prática, a qual foi repetida com algumas restrições inseridas por meio das tiras de tecidos. Essas limitações faziam alusão às deficiências físicas comumente encontradas em nosso meio, como mudez, surdez, cegueira e ausência de membros superiores, que restringiram a execução da dinâmica no tempo estipulado. Dando continuidade às práticas, iniciou-se a segunda metodologia, realizada através da colagem de desenhos em um aquário previamente arquitetado pelos acadêmicos. As figuras construídas pelos alunos tinham formato de animais marinhos e espelhavam a sua própria personalidade. Findando as atividades, debateu-se suas morais entre os grupos, incitando a construção de uma consciência crítica e humanizada sobre o Bullying. **Resultados e/ou Impactos:** Salientou-se aos olhos o grande interesse dos estudantes pelos assuntos abordados. Esse entusiasmo evidenciou uma prévia concepção das consequências negativas oriundas do Bullying na rotina escolar. Além disso, no decorrer das intervenções foi observada grande cooperação entre os alunos, de modo que as limitações foram supridas através de apoio mútuo. **Considerações finais:** As morais inerentes



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

às ações referiam-se à necessidade de respeitar as adversidades e particularidades individuais, conduta essencial para manter o convívio social harmônico e uníssono. Desse modo, é preciso grifar, por meio de projetos como esse, a heterogeneidade como instrumento de uma sociedade completa e funcional.

Palavras-chave: Bullying; Intervenção; PET-Saúde/GraduaSUS

Formação profissional para o Sistema único de saúde à luz da aprendizagem significativa: um relato de experiência

Glaucilândia Pereira Nunes, Camila Marques da Silva Oliveira, Érica de Castro Duarte, Katherine Jeronimo Lima, Emanuella Cajado Joca, Alexandra da Silva Lima, Fátima Café Ribeiro dos Santos, Maria Rocineide Ferreira da Silva

Resumo

Apresentação: Formar profissionais de saúde com habilidades e competências para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS) tem sido um desafio importante a ser superado. Com a finalidade de transformar esse cenário foi proposta a Educação Permanente em Saúde (EPS) como uma política de formação de profissionais de saúde baseada na realidade enfrentada pelos mesmos em seu cotidiano profissional. Nesse contexto, a Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS) surge como uma importante estratégia para alcançar os objetivos propostos pela EPS. Considerando a complexidade que permeia o campo da saúde, é imprescindível que o processo formativo desenvolva habilidades, pensamento crítico para enfrentamento de situações adversas próprios do cotidiano dos profissionais do SUS, preparando-os para uma atuação comprometida visando a resolução dos seus problemas cotidianos. A aprendizagem significativa na qual a EPS se baseia, propõe a formação dos profissionais da saúde, considerando suas experiências, seus conhecimentos da realidade local e os problemas que estes enfrentam em seu cotidiano para que o conhecimento adquirido seja significativo e capaz de transformar a realidade na qual está inserido. Este trabalho objetiva relatar a experiência de formação de profissionais de saúde para atuarem como tutores em aprendizagem significativa para o SUS no município de Fortaleza. Desenvolvimento do trabalho: O curso de “Capacitação para tutores e facilitadores em aprendizagem significativa para o SUS”, ofertado pela Coordenadoria de Gestão do trabalho e Educação em Saúde (COGTES), proposto para profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) e preceptores das residências da Escola de saúde Pública (ESP), teve início em 30 de agosto de 2017, com a duração de sete encontros quinzenais. Didaticamente, o mesmo dividiu-se em quatro módulos, nos quais trabalhou-se os temas: metodologias, competências, habilidades e novas ferramentas. A proposta de ensino-aprendizagem do curso baseia-se na TAS, trabalhando com teorias como a espiral construtivista e o arco de



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Magueréz. Diversas metodologias ativas foram empregadas nessa formação que tem se traduzido em um inovador processo formativo para os participantes dessa vivência. Resultados e/ou impactos: O grupo iniciou o curso com curiosidade e disposição para aprender sobre um tema, até então, desconhecido pela maioria. No percurso do processo formativo, os educandos foram impelidos a desenvolver autonomia, reflexão crítica e tomada de atitudes diante de situações problematizadoras que geravam discussões para chegar a um consenso grupal. A TAS visa o desenvolvimento não só de conhecimentos científicos, entendendo que o aprendizado perpassa também pelo campo das emoções, interagindo com os conhecimentos prévios para a ressignificação desse conhecimento e sua aplicabilidade para transformar a turbulenta realidade enfrentada por esses profissionais do SUS na ESF. Considerações Finais: No trajeto do curso, percebemos a relevância dessa metodologia para a formação de profissionais de saúde capazes de atuar de maneira mais satisfatória em situações desafiadoras enfrentadas no campo da saúde. Atuar no cenário complexo da ESF, exige uma formação mais ampla desses profissionais, nesse sentido, novas metodologias de ensino e aprendizagem devem ser empregadas de maneira a atender as propostas da EPS e as demandas das comunidades assistidas.

Palavras-chave

Educação Permanente; Teoria da Aprendizagem Significativa; Formação Profissional.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ROTEIRIZAÇÃO DE VÍDEOAULA BASEADA EM APRESENTAÇÃO DE SLIDES PARA CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

Artur Alves Fontes Teixeira, Carlos Alberto Castro Monteiro, Mônica Alcantara Souza, Marcos Serafim dos Santos, Sílvia Sidnéia da Silva, Edilson Carlos Caritá

Resumo

O Objeto de Aprendizagem (OA) pode ser definido como qualquer material instrucional que apoie o processo de ensino-aprendizagem e, atualmente, destacam-se os OA que utilizam a tecnologia da informação incluindo, nesse contexto, as vídeo aulas. Para a produção de uma vídeoaula é necessário planejamento detalhado para que o material didático atinja seu objetivo, sendo a roteirização uma etapa importante desse processo. O objetivo do estudo é apresentar o processo de elaboração de objetos de aprendizagem (vídeo aulas) para cursos de pós-graduação da área da saúde utilizando a técnica de roteirização baseada em apresentação de slides. Na elaboração de conteúdo audiovisual o roteiro é o principal instrumento para a organização e o planejamento do processo de produção da mídia digital. Além do conteúdo, o roteiro contempla ainda a articulação de imagens, diálogos, conceitos e outros elementos que fazem parte de um determinado contexto. Há diversos tipos de roteiros, alguns com uma estrutura mais visual como os storyboards, que apresentam uma sequência de quadros com ilustrações; os roteiros técnicos que articulam as descrições de áudio e vídeo em cada cena e também os roteiros lineares que descrevem os aspectos principais das cenas e os diálogos propostos em um texto. No presente estudo buscou-se aproximar a linguagem do roteiro de vídeo com a linguagem e didática dos docentes da área de saúde, assim, foram observadas as ferramentas utilizadas pelos professores em sala de aula e notou-se o uso frequente de aplicativos de apresentação de slides, evidenciando que a maioria dos docentes utiliza essas ferramentas como roteiro de aulas presenciais. O principal desafio desse estudo foi realizar a conversão das apresentações dos professores que estavam em slides para roteiros de vídeo aulas. Para apoiar esse processo foi elaborado um guia para os docentes estruturarem suas apresentações/roteiros, e nesse material foram explicitados os procedimentos da gravação e enfatizado que cada slide representava uma cena a ser gravada e que cada cena seria gravada individualmente. Deste modo, ficou fácil dirigir o professor durante a gravação, sendo possível, quando necessário, repetir diversas vezes a



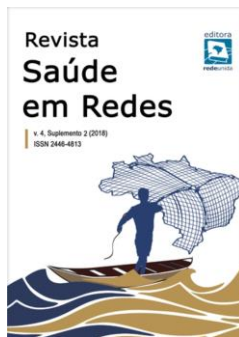
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

gravação das cenas até atingir o resultado esperado; possibilitando também, com a roteirização, calcular o tempo da videoaula. Como a demanda de gravações para os cursos da área de saúde foi elevada, esta técnica agilizou o processo de gravação e permitiu a redução no tempo de edição e finalização do vídeo. A adequação das ferramentas de apresentação de slides como forma de roteiro para vídeo aulas fez do docente parte ativa na elaboração dos vídeos. Considerando que o docente é quem domina o conteúdo, a revisão e o encadeamento das ideias tornou-se fluida e de fácil execução. Outro ponto que merece destaque refere-se ao fato que a apresentação de slides deixa nítida a separação de cenas a serem gravadas individualmente, assim, o professor não precisa memorizar elevada quantidade de informações e em casos de erros, os cortes e encaixes ficam mais simples e diretos, diminuindo o tempo de produção dos vídeos.

Palavras-chave

Objeto de Aprendizagem; Roteirização; Vídeoaula



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COM ÁLCOOL GEL 70% EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA EXPERIÊNCIA PREVENTIVO-PROMOCIONAL EM SAÚDE

Juliana Arenas de Carvalho Augustin, Renata Cristina Lopes Longo, Tânia Bernardes Page, Marcos Serafim dos Santos, Edilson Carlos Caritá, Sílvia Sidnéia da Silva

Resumo

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) constituem, na atualidade, um problema de ordem social, ética e jurídica no que se refere à segurança do paciente e dos profissionais da área da saúde. As mãos são a principal via de transmissão de micro-organismos, pois além de ser um reservatório, transfere os patógenos de uma superfície para outra por meio do contato direto ou indireto, por meio de objetos ou superfícies contaminadas. A higienização das mãos com álcool gel na concentração mínima de 70% pode ser utilizada em substituição à lavagem das mãos com água e sabão quando não houver sujidade aparente, segundo normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). As preparações alcoólicas na forma de gel têm como vantagens: a ação germicida, por promover a lise celular e a coagulação de proteínas; ação rápida, em cerca de 15 segundos; associadas a agentes emolientes causam menos ressecamento das mãos quando comparadas ao uso de água e sabão e não possuem efeito residual. A grande dificuldade, no entanto, consiste em fazer com que a equipe de saúde das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) formada por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e técnicos de radiologia utilizem esta técnica em todas as oportunidades apresentadas e de maneira correta, de acordo com o manual da ANVISA. O objetivo desse estudo é apresentar um processo de ensino-aprendizagem para promoção da higiene das mãos com álcool gel a 70% com profissionais da saúde na UTI neonatal. Trata-se de um estudo de caráter exploratório-descritivo e abordagem qualitativa, realizado com 47 profissionais de saúde da UTI Neonatal, composta de 22 leitos, pertencente a uma maternidade privada no interior do estado de São Paulo. Neste estudo, o responsável pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) abordou os membros da equipe da UTI para analisar o uso do álcool gel com luminol antes e depois da demonstração da técnica correta de higienização das mãos com a referida



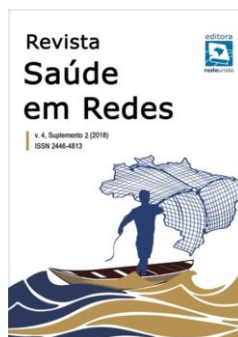
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

substância. Durante 10 minutos o responsável pelo SCIH discorreu, de forma coloquial e individual, sobre a importância da higienização das mãos no ambiente hospitalar e demonstrou a técnica correta de uso do álcool gel 70%, descrita pela ANVISA. Após, solicitou que cada membro da equipe demonstrasse o que havia aprendido sobre a técnica da higienização de mãos com álcool gel 70% enriquecido de luminol. Na sequência, o profissional colocava suas mãos em uma câmara escura onde a luz negra iluminava as áreas da mão cobertas pelo álcool gel 70% com luminol, enquanto as partes sem a substância ficam esbranquiçadas. A visualização das áreas das mãos cobertas pelo álcool gel 70% com luminol confirmava o aprendizado do uso correto da técnica. Pôde-se notar maior cobertura da superfície da mão com álcool gel 70% com luminol, após o processo educativo, quando comparado com a higienização pré orientação. A inclusão do luminol na solução de álcool gel 70% auxiliou na avaliação do processo de ensino-aprendizagem da técnica de higienização das mãos com álcool gel 70% ilustrando como deve ocorrer o processo.

Palavras-chave

Higienização das mãos; Processo ensino-aprendizagem; Equipe de UTI



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

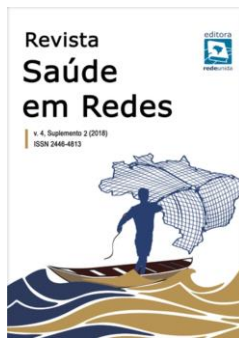
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A Atenção Básica na formação médica: um relato de experiência.

Legildo Soares Liberato Neto, Fabiana Mânica Martins

Resumo

Apresentação: Desde a criação da lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que regulamenta o Sistema Único de Saúde (SUS), vem se construindo diariamente a saúde, dando-se continuidade ao movimento da Reforma Sanitária. A principal porta de entrada no SUS é a Atenção Básica, que deve ter resolutividade de 80% dos problemas de saúde, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), fazendo-se necessária a imersão dos estudantes de medicina neste contexto, em acordo às diretrizes curriculares nacionais de graduação em medicina. Foram realizadas vivências na Unidade Básica de Saúde (UBS) S-16, na cidade de Manaus, incluída na Estratégia de Saúde da Família (ESF), a partir da disciplina de Saúde Coletiva III, com objetivo de entender o funcionamento da Atenção Básica, com foco na compreensão da importância da promoção de saúde. Desenvolvimento do trabalho: Dentre as experiências vividas pode-se visualizar na prática o funcionamento de estratégias de saúde. A primeira delas foi a territorialização, uma estratégia de gestão para o reconhecimento das pessoas, com suas crenças e hábitos, evidenciando aspectos relevantes quando se almeja qualidade de vida. No espaço físico da UBS-S16 acomoda três unidades de saúde da família, além da S-16, à S-22 e S-23. Acompanhamos funcionários ligados à unidade S-16, que tem seu território dividido em 6 microáreas, cada uma com um agente comunitário de saúde (ACS) responsável. Neste contexto, fomos guiados pela ACS Lúcia ao longo das alocações do Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus (Prosamim), onde ela é responsável por 190 famílias. O trabalho da ACS consiste, na prática, em visitas domiciliares em prol do acompanhamento em saúde. Além da visita domiciliar, visualizou-se a atuação do programa de saúde na escola, observação do atendimento de enfermagem e visita guiada à uma UBS fluvial, Unidade Móvel Fluvial SEMSA IV, Barco Catuiara, uma particularidade criada pela necessidade de alcançar a população ribeirinha e do pantanal,



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

segundo o princípio de integralidade do SUS, atendidas pelas Equipes de Saúde da Família Ribeirinhas (ESFR) e Equipes de Saúde da Família Fluviais (ESFF), respectivamente, investindo num atendimento universalizado e descentralizado, que foca nos programas de controle como hipertensão, diabetes, atendimento pré-natal, e odontológico, abraçando cerca de 12.000 habitantes por unidade. Resultados e/ou impactos: A vivência trouxe como resultados a maior compreensão do processo saúde-doença e das vantagens de utilização da ESF. Além da percepção prática acerca da aplicação dos princípios do SUS, como o da integralidade e valorização de um atendimento em saúde universalizado e descentralizado, assim como das dificuldades operacionais, burocráticas e certa falta de interesse política. Considerações finais: A vivência dos estudantes de medicina na atenção básica pode trazer grandes proveitos, auxiliando na correlação entre teoria e prática, fomentando visão humanista, crítica e reflexiva e fazendo perceptível o papel social do médico, como pregam as diretrizes da graduação em medicina. Além da análise crítica da realidade do sistema de saúde, propiciando ambiente para o debate das problemáticas de saúde atuais e possíveis soluções.

Palavras-chave

SUS; atenção básica; educação médica;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

MITOS, VERDADES E GESTAÇÃO: ROTEIRO DE APOIO DISCENTE NA DISCIPL. ENF. NA SAÚDE DA MULHER I

Luciana Lima Alves, Audrey Vidal Pereira, Beatriz Peres Silva

Resumo

Apresentação

O trabalho trata-se de um projeto de monitoria para a disciplina Saúde da Mulher I, do curso de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense - UFF, no qual foi desenvolvido o embasamento bibliográfico do roteiro de mitos e verdades sobre a gestação e elaborou-se um livreto a partir desse roteiro.

Objetivo: Encontrar referências bibliográficas que embasaram os mitos e verdades sobre a gestação e assim, trabalhá-las no campo de ensino teórico-prático com os alunos da disciplina Saúde da Mulher I, visando a comunicação entre a gestante e os futuros enfermeiros, focando na educação em saúde.

Desenvolvimento do trabalho

Realizado na disciplina Saúde da Mulher I, no 5º período do curso de Enfermagem da UFF. Foi desenvolvido pela monitora o embasamento bibliográfico do roteiro de mitos e verdades sobre a gestação, a partir de referências de livros, artigos, manuais e sites. Com base no roteiro elaborou-se um livreto composto por 39 afirmativas, cada uma com breve explicação



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

e referências. Este produto foi apresentado e discutido com os alunos da disciplina e disponibilizado para os mesmos mediante o e-mail da turma.

Resultados e/ou impactos

Quando o produto foi apresentado e discutido com os alunos, muitos ficaram na dúvida do que era mito e o que era verdade e, a descoberta do que realmente era e a explicação para aquilo, foi encarado pelos alunos como uma ótima ferramenta para ser estudada e trabalhada no ensino teórico-prático com as gestantes na sala de espera do pré-natal.

Considerações finais

O roteiro de mitos e verdades sobre a gestação, devidamente referenciado bibliograficamente, é uma ferramenta que auxilia os alunos em questões que eles mesmos não sabiam ou tinham dúvidas sobre o período de gestação, ajudando-os a compreender os mitos e as verdades, que permeiam a gestação.

Palavras-chave

gestação; mitos; verdades



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

UTILIZAÇÃO DO JÚRI-SIMULADO COMO FERRAMENTA DE PROCESSOS EDUCACIONAIS NA SAÚDE: RELATO DE PRÁTICA NO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (UFOB)

Roqueline Bárbara de Jesus Damasceno, Ítalo Ricardo dos Santos Aleluia, Lucas Toriyama Ribeiro, Angelo Augusto Passos Aragão, Kerollainy Madalena da Silva Duarte, Maria Eduarda Oliveira Rego, Anna Luiza Gonzaga Silva de Castro, Laryssa Monteiro Oliveira

Resumo

APRESENTAÇÃO

A formação médica para o SUS requer a construção de habilidades e competências que extrapolem o domínio técnico-científico e a aprendizagem mecânica. É preciso processos educacionais dinâmicos, com propósitos destinados à construção do conhecimento voltado para análise ampliada e resolução de problemas. O Júri Simulado destaca-se como uma estratégia pedagógica lúdica, que objetiva exercitar a reflexão e o julgamento crítico, além de canalizar a defesa de concepções e exposição de diferentes perspectivas sobre um determinado tema. Esse trabalho relata a experiência da utilização do júri Simulado como ferramenta educacional na disciplina “Gestão do Trabalho em Saúde” do curso de Medicina da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência utilizou o Júri Simulado como ferramenta para problematizar a aprendizagem relativa aos impactos da reforma trabalhista e da terceirização irrestrita sobre o trabalho em saúde, especialmente no SUS. Essa atividade foi realizada com os alunos do segundo



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

semestre do curso de Medicina da UFOB em etapas antes e durante o júri. Na primeira foram definidos papéis de cada ator na atividade - réu, juiz, promotor, testemunhas, advogados e jurados; todos realizaram pesquisas sobre as principais mudanças da reforma trabalhista/terceirização irrestrita e seus impactos sobre o trabalho em saúde e no SUS, além da disponibilização de situação-problema que subsidiaria o júri para leitura prévia dos alunos e construção de argumentos considerando sua posição de ator na situação e a pesquisa realizada. Na etapa de classe houve instalação do Júri Simulado propriamente dito, onde se organizou o ambiente em forma de um tribunal e cada ator deveria incorporar seu discurso, expressando argumentos e concepções, a partir do seu local de fala, informações pesquisadas e elementos da situação-problema. Ao longo de toda atividade o tempo de fala de cada ator era controlado, de modo que o debate era aquecido mediante expressão de opiniões, contra-argumentos, ponderações, conciliações, divergências, etc.

IMPACTOS

O desfecho do Júri Simulado foi surpreendente, dada sua riqueza mediante as múltiplas discordâncias entre os atores e a possibilidade de (re) construir concepções sobre um tema polêmico, de forma coletiva. A partir dessa ferramenta educacional foi possível trabalhar diferentes correntes pró e contra a reforma trabalhista/terceirização irrestrita e, sobretudo, seus impactos e ameaças ao trabalhador da saúde e do SUS. De forma criativa e dinâmica, proporcionou-se aos discentes momentos de reflexão crítica e dialogada sobre o tema, ao mesmo tempo em que favoreceu também a capacidade de argumentação dos participantes. Pôde-se perceber ainda, que a estratégia foi um importante disparador de formação para o SUS, uma vez que subsidiou a construção de competências relativas à capacidade de escuta, de tomada de decisão e de trabalho em equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Júri Simulado mostrou-se como uma potente estratégia pedagógica de formação em saúde. A experiência favoreceu debates e pensamentos críticos sobre movimentos políticos-jurídicos-institucionais de desmontes contra o SUS, com participação ativa dos discentes. Isso foi fundamental para elucidar como aspectos da macropolítica influenciam diretamente a organização do Estado e, conseqüentemente, a gestão e organização social do trabalho em saúde.

Palavras-chave



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SUS, Gestão, Júri Simulado, Metodologias Alternativas

EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO BÁSICA: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM PROTOCOLO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA

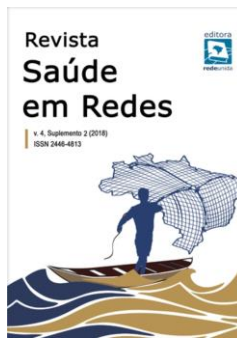
Cláudia Raulino Tramontt, Kamila Tiemann Gabe, Ligia Cardoso dos Reis, Tarsis de Mattos Maia, Patrícia Constante Jaime

Resumo

APRESENTAÇÃO

Trata-se de uma proposta de formação e qualificação da força de trabalho para o SUS, dentro da perspectiva da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, buscando a promoção da alimentação adequada e saudável (PAAS) como parte do cuidado à saúde. O Guia Alimentar para População Brasileira (GAPB) é a principal referência no campo da alimentação e nutrição no país, trazendo recomendações sobre alimentação saudável, elaboradas a luz do conhecimento científico atual, englobando aspectos biológicos, dimensões socioculturais, econômicas e ambientais que envolvem a alimentação. Assumindo a PAAS como atribuição dos profissionais de saúde atuantes na atenção básica (AB), a apropriação e difusão desse instrumento se fazem necessárias, uma vez que há evidências de lacunas na formação e qualificação desses profissionais para lidar com as questões alimentares, para além de orientações prescritivas, pautadas na perspectiva preventivista e curativa do processo saúde-doença. Objetivo: Descrever o delineamento e validação de um protocolo de educação permanente, voltado à implementação do GAPB na AB.

DESENVOLVIMENTO



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Trata-se de um estudo descritivo analítico. O delineamento da proposta partiu de três referenciais teóricos: GAPB, eixo central da intervenção e referencial técnico; Prática Colaborativa Interprofissional (PCI), vinculada ao processo de trabalho das equipes de AB, e metodologia crítico reflexiva (MCR), ancorada na concepção pedagógica de Paulo Freire. O protocolo foi desenvolvido por pesquisadores e profissionais de saúde, adotando-se Oficina como estratégia metodológica. Foram elaboradas atividades a partir de três eixos: (a) Estratégias organizacionais, (b) Compreendendo o Guia Alimentar, e (c) Implementando o Guia Alimentar. O protocolo foi testado em dois pilotos e conduzido em quatro equipes de AB. Para avaliação do protocolo, foi realizada validação de conteúdo, através de painel de juízes. Os juízes avaliaram pertinência, clareza e referencial teórico das atividades. Calculou-se o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) para verificar a proporção de juízes que expressaram concordância em relação às atividades do protocolo.

RESULTADOS

A oficina foi organizada em 4 módulos, de 4 horas cada um, totalizando 16 atividades. A equipe necessária para ministrar a oficina prevê dois facilitadores e um apoiador em todos os módulos, treinados para este fim.

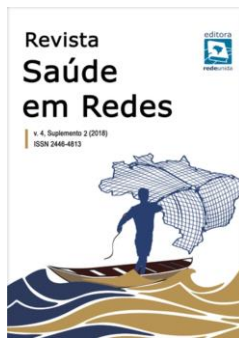
O painel contou com participação de 12 expertises que avaliaram cada atividade. Todas alcançaram nota superior ao ponto de corte estabelecido ($IVC > 0,80$), para critérios de clareza e pertinência. Pertinência e clareza obtiveram aprovação total ($IVC = 1,0$) em 13 e 7 das 16 atividades, respectivamente. O referencial teórico do Guia Alimentar foi mais reconhecido nos eixos (b) e (c), com médias de 93,5% e 91,7%, respectivamente. A PCI foi o referencial mais apontado nos eixos (c), 75%, e (a) 54,17%. A MCR foi identificada com frequências semelhantes nos eixos (a), (b), (c), de 72,9%, 67,6%, e 66,7%, respectivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O protocolo de atividades desenvolvido esteve coerente com os objetivos a que se propôs e referenciais teóricos adotados, mostrando-se uma metodologia apropriada para ações de educação permanente, voltadas à implementação do GAPB na AB

Palavras-chave

Guias Alimentares; Educação em Saúde; Educação permanente; Promoção da Saúde; Atenção primária à saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

REFLEXÃO SOBRE UMA METODOLOGIA INOVADORA DE FORMAÇÃO MÉDICA PARA O SUS: SIMULAÇÃO DE MESA DE NEGOCIAÇÃO EM SAÚDE

Roqueline Bárbara de Jesus Damasceno, Italo Ramon Bessa Holanda, Ítalo Ricardo S Aleluia, Ângelo Augusto Passos Aragão

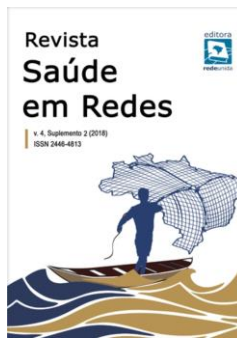
Resumo

APRESENTAÇÃO

O processo de trabalho no SUS envolve relações técnicas, sociais e políticas, que exigem metodologias de reorientação formativa para habilidades e competências relativas ao agir e pensar estratégicos, na tomada de decisão compartilhada, negociação e construção de consensos, reconhecimento de conflitos, entre outras. Esse trabalho visa relatar a experiência da utilização de um cenário simulado (Mesa de Negociação em Saúde), como metodologia inovadora na formação médica para o SUS.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência ocorreu na disciplina “Gestão do Trabalho em Saúde”, do curso de Medicina da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). Construiu-se, em classe, um cenário simulado de Mesa de Negociação em Saúde, com a intencionalidade de problematizar capacidades de decisão, negociação, corresponsabilização, trabalho em equipe, de enfrentamento de conflitos e análise estratégica de momentos políticos. A atividade foi



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

precedida de leituras pré-classe de textos sobre negociação e gestão de conflitos em saúde, sendo operacionalizada nas seguintes etapas: (1) divisão da classe em quatro grupos que representaram atores sociais da mesa - usuário, secretário de saúde, profissional e coordenador de atenção básica; (2) apresentação de contexto disparador com problemas de gestão do trabalho de ordem financeira, estrutural e organizacional; (3) a partir do disparador os atores incorporavam seu lugar de fala e iniciavam a negociação com o objetivo de pactuar elementos para uma melhor gestão do trabalho em saúde, baseados na situação de partida; e (4) ao final, os negociadores deveriam sistematizar os pactos realizados. O desenvolvimento da atividade foi coordenado pelo docente facilitador e os atores representados pelos discentes revezavam rodadas de negociação com a menor solução de continuidade possível. Cada grupo tinha a responsabilidade de decidir estrategicamente os componentes que revezariam a rodada de negociação e quem a concluiria. Ao todo foram realizadas 10 rodadas de negociação de cinco minutos cada. A organização do cenário priorizou com que os participantes dos grupos ficassem próximos entre si e do seu representante na mesa de negociação.

IMPACTOS

Foi evidente o quão complexo é exercitar a abertura e tolerância a diferentes valores e ideias entre os participantes, o que ratifica a escuta como essencial na construção de acordos e pactos. A experiência se constituiu como uma potente estratégia construtiva de ensino e permitiu exercitar a argumentação de ideias, explicações, construção de consensos e decisões compartilhadas. Os discentes puderam perceber a importância do trabalho em equipe e das relações de poder que permeiam a construção de acordos entre os atores do sistema de saúde. Isso foi fundamental para compreender a mesa de negociação como um dispositivo de gestão do SUS, na mediação de conflitos e alinhamento de interesses, em grande parte, divergentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades evidenciadas para construção de acordos foram diretamente proporcionais à flutuação de argumentos que divergiam e convergiam, desencadeando novas problemáticas que retrocediam os consensos conquistados anteriormente. Todavia, a simulação teve um efeito didático positivo para ativação pensamento estratégico em saúde, uma vez que o contexto abordado combinou fatos com distintas situações de governabilidade e necessidades de cada ator.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

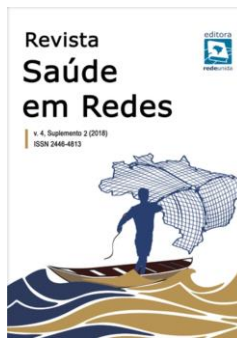
SUS, Gestão, Metodologias Alternativas, Mesa de Negociação

VER-SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ESTRATÉGIAS DO SUS NA ASSISTÊNCIA AO RIBEIRINHO NO AMAZONAS.

Antônio Sávio Inácio, Nany Camilla Sevalho Azuelo, Anderson Bentes Mafra, Raissa Pires de Medeiros, Yara Naya Lópes de Andrade Goiabeira, Sônia Maria Lemos, Eduardo Jorge Sant´ana Honorato

Resumo

Apresentação: O Programa “Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde – VER-SUS” surgiu com objetivo de aproximar e construir uma política de educação para futuros profissionais da saúde. **Objetivo:** Relatar a percepção do vivente do VER-SUS sobre estratégias utilizadas pelo SUS na prestação de assistência a comunidade ribeirinha do município de Manaus – AM e a relevância das mesmas na qualidade de vida da comunidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência vivenciado por um discente do 8º período de Enfermagem pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, através do programa “Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde – VER-SUS” no mês de agosto/2016 a bordo de um barco viajando pelo Rio Negro atendendo as comunidades ribeirinhas do município de Manaus – AM, o projeto contava com a participação de acadêmicos das áreas de Enfermagem, Medicina e Odontologia da Universidade Estadual do Amazonas (UEA) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM). **Resultados:** Uma vez a cada mês uma equipe formada por profissionais da saúde segue o Rio Negro a bordo de uma UBSFluvial/barco Catuiara, atendendo comunidades ribeirinhas do município de Manaus, tal percurso dura em média uma semana. Durante os dias de vivência os acadêmicos foram distribuídos, buscando estimular a interação com a equipe de saúde. As atividades diárias



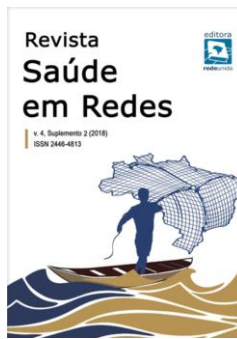
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ofertadas no barco foram de Consultas médicas, de enfermagem e odontológicas, realização de exames laboratoriais, entrega de medicação pela farmácia e atendimento pela assistência social. A cada comunidade, os acadêmicos alternavam e dividiam-se em atividades diferentes para acompanhar os profissionais no decorrer das atividades. Por dia, foram atendidos em média duas comunidades, uma pela manhã e outra pela tarde, os atendimentos foram por livre demanda, com exceção do atendimento odontológico, onde cada cirurgião dentista atendia 10 pacientes, dois cirurgiões dentistas compunham a equipe. A comunidade literalmente comemorava a chegada do barco, algumas organizavam festas para agradecer a equipe pelo serviço prestado, com músicas, danças e comida. As necessidades da comunidade, em alguns aspectos, se mostravam nitidamente, o acesso à saúde era precário, e caso precisassem, teriam que enfrentar horas de viagem pelo rio até chegar na capital do Amazonas. Mesmo com todas as dificuldades pareciam felizes e sempre satisfeitos em seus depoimentos de agradecimento à equipe pelo empenho e dedicação na prestação da assistência. Conclusão: Embora se considere pouco disponibilizar serviços de saúde uma vez ao mês a alguém, sabe-se também que muito esforço é tido para que pelo menos neste dia as necessidades de uma comunidade inteira sejam supridas, é necessário muito comprometimento de uma equipe e muito apoio de um sistema, diante disso, pode-se destacar a importância deste serviço, sua realização é de suma importância para a qualidade de vida de parte de uma sociedade com direitos que deviam ser iguais, o intuito agora é que muito mais possa ser feito, e que os serviços de saúde possam ser destinados à todos respeitando todos os preceitos que regem o SUS.

Palavras-chave

Saúde; Educação; SUS.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

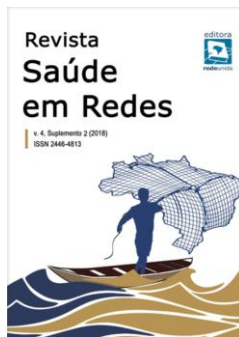
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A UNIVERSIDADE NA CONSTRUÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PRÉ-ESCOLARES

Renan Fróis Santana, Andreza Dantas Ribeiro, Antonia Irisley da Silva Blandes, Brenda dos Santos Coutinho, Cristiano Gonçalves Moraes, Herman Ascenção Silva Nunes, Franciane de Paula Fernandes, Sheyla Mara Silva de Oliveira

Resumo

Apresentação: A formação dos hábitos alimentares advém da infância e incluem determinantes internos e externos. Ao considerar que as crianças estão sendo colocadas cada vez mais cedo e num período maior de tempo em instituições de educação infantil é ressaltada a responsabilidade conjunta dessas unidades com as famílias para a construção de boas práticas em saúde. Em vista disso, o objetivo do estudo foi relatar a experiência de docentes e discentes do curso de graduação em Enfermagem em uma ação destinada aos pré-escolares de uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI). **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência referente à ação educativa sobre alimentação saudável, desenvolvida por docentes e discentes do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus XII, com pré-escolares em uma UMEI no município de Santarém, estado do Pará, no mês de outubro de 2015, mediante solicitação de parceria da Unidade para com a Universidade. **Resultados e/ou impactos:** Durante a ação educativa foi enfatizado que o saudável também pode ser divertido, desse modo, cada criança teve a oportunidade de montar seu próprio “palito saudável”, a partir da oferta de frutas cortadas em pedaços e da farinha de aveia para ser



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

misturada com as frutas, além disso, foram utilizados fantoches para estabelecer a comunicação com as crianças através de histórias que retratavam os efeitos da carência ou do excesso de determinados alimentos. Percebeu-se a participação e o entusiasmo das crianças durante toda a ação realizada, ressalta-se também que a oportunidade das crianças de prepararem seu próprio alimento saudável influencia positivamente no seu consumo alimentar. Considerações finais: As atividades efetuadas colaboraram para a construção de bons hábitos alimentares nas crianças, visto a sua importância para o desenvolvimento e crescimento infantil, além de representar um dos fatores de prevenção de algumas doenças na fase adulta. Ademais, é notado que a unidade procura exercer sua função na construção de boas práticas em saúde nas crianças através de parcerias com a universidade.

Palavras-chave

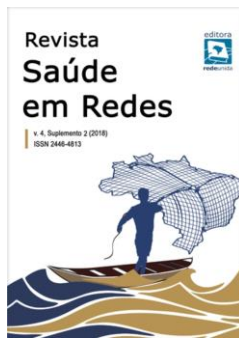
Hábitos Alimentares; Enfermagem; Pré-escolares.

Aprendizados e vivências de acadêmicos voluntários do projeto Marias na Esperança: Oficinas de promoção de saúde na terapêutica do câncer.

Rômulo Chaves Pereira de Oliveira, Rosana Pimentel Correia Moysés, Ana Paula de Souza Lima

Resumo

Apresentação: Esse projeto concentrou-se no Lar das Marias, entidade que abriga e apoia mulheres do interior do Amazonas com câncer. Diversas atividades são ofertadas nessa entidade, desde rodas de conversa sobre temas recorrentes do processo de cura e tratamento do câncer a atividades lúdicas, como jogos e manufaturas de bijuterias. O projeto visa contribuir para a formação humana dos acadêmicos e para a percepção da complexidade do processo de adoecimento, das necessidades humanas e dos determinantes sociais. Este relato tem por objetivo especificar quais foram as atividades realizadas pelos acadêmicos no Lar das Marias e a importância dessas atividades para a formação profissional destes. **Desenvolvimento:** A oportunidade de estar em contato com mulheres de diversas idades, em situações de fragilidade físico-emocional foi importante para o amadurecimento da sensibilidade dos acadêmicos. Aquelas mulheres, majoritariamente, eram originárias de cidades do interior do Amazonas, estavam em tratamento de diversos tipos de câncer – em diversos estágios – na instituição FCECON-AM, e, ainda, possuíam poucos recursos financeiros e estruturas de auxílio para suas situações. O próprio tratamento, a saída do lar e do entorno familiar, o medo da doença, da morte, a incerteza quanto ao futuro, foram



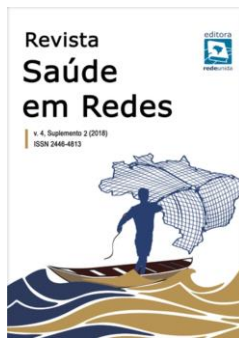
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

relatados por elas em um de nossos primeiros contatos, onde montou-se uma roda de conversa objetivando o compartilhamento de suas vitórias, felicidades, dores e angústias. Durante as atividades, os acadêmicos também relataram histórias pessoais ou familiares, objetivando fortalecer uma aproximação. Em outro momento, realizamos atividades de criação de bijuterias, uma vez que muitas daquelas mulheres vendiam produtos, roupas ou bijuterias como forma de geração de renda, já que estavam em outra cidade e precisavam de recursos. Objetivava-se, com essa atividade, divertir e auxiliar aquelas que precisavam de ajuda para iniciar alguma fonte de renda. Uma das atividades mais marcantes consistia em montarmos duplas, misturando acadêmicos com as mulheres alocadas, para que cada um realizasse desenhos sobre o que o outro representava em sua vida. Os resultados foram significativos tanto para os acadêmicos quanto para os residentes do Lar. Resultados e impactos: Os aprendizados adquiridos nas práticas realizadas no Lar das Marias foram enriquecedores em muitos aspectos, tanto pela oportunidade de entendimento acerca do processo de adoecimento e cura, das dificuldades socioeconômicas e psicossociais atreladas à doença propriamente dita, quanto pelo contato próximo com pessoas que precisam de apoio. Essa troca de saberes proporciona uma nova perspectiva do adoecimento, melhorando a qualidade de vida das mulheres e a percepção do cuidado pelos acadêmicos. Considerações finais: É de grande importância a realização de atividades práticas que possibilitem o compartilhamento de vivências entre acadêmicos e comunidade, o que fortalece a necessidade do trabalho multidisciplinar para um suporte médico-psicológico e social, respeitando a perspectiva e necessidades do outro. Este projeto proporcionou a oportunidade de promover saúde através do vínculo, o que aperfeiçoa a humanização do cuidado, essencial àqueles que, futuramente, tornar-se-ão profissionais da saúde.

Palavras-chave

Humanização da Assistência; Educação em saúde; Medicina



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Práticas de educação em saúde para o empoderamento da mulher no período da amamentação

Josimeire Cantanhêde de Deus, Adriana Dias Silva, Jackeline Félix de Souza, Daniela Ferreira Borba

Resumo

Tema/Título: Práticas de educação em saúde para o empoderamento da mulher no período da amamentação

Apresentação: Compreende uma proposta de intervenção elaborada durante a graduação em Enfermagem, na disciplina de Enfermagem, Educação e Saúde, em que a partir de evidências científicas foi possível detectar o crescente índice de desmame precoce. Frente a tais achados foram elaboradas ações de educação em saúde com o objetivo de melhorar a adesão ao aleitamento materno.

Desenvolvimento do trabalho: a intervenção educativa foi desenvolvida para ser trabalhada com mulheres no período da lactação. Para a metodologia as seguintes etapas foram desenhadas: formar roda em formato de meia lua com até 20 mulheres entre gestantes e puérperas; demonstração do vídeo “Decote vs Amamentação em Público (Experimento



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Social)” apresentado no primeiro momento com intuito de suscitar a discussão sobre o preconceito existente na sociedade sobre o ato de amamentar, a erotização do corpo da mulher e as influências sociais na amamentação; para um segundo encontro, é necessário o uso de recorte de imagens, papéis e lápis, para a montagem de um álbum seriado. Este álbum será elaborado por todas as integrantes do grupo, e tem por objetivo a escolha de imagens ou a livre expressão para a representação da amamentação como algo doloroso, prazeroso, natural, erótico, vergonhoso. A partir disso, inicia-se uma discussão a cerca das diferentes escolhas que podem ser tomadas individualmente a respeito do tema, e por consequência constrói-se conhecimento sobre aceitação corporal, sexualidade, intercorrências mamárias, desmame precoce e influências culturais, sociais e familiares; neste momento também são utilizadas frases disparadoras para o constructo e a representação sobre amamentação. Para um terceiro encontro será utilizada uma boneca para que sejam trabalhadas questões como toque, sensibilidade, construção do vínculo, contato, pega, posicionamento e intercorrências como forma de apoiar as mulheres para o sucesso na amamentação. Ao final da intervenção serão distribuídos fluxogramas, cujo objetivo é compilar todas as informações repassadas ao grupo em tópicos breves, sucintos e esclarecedores, uma vez que a finalidade da proposta em si é emponderar esta mulher enquanto pessoa e no papel de mãe a enfrentar quaisquer influências externas e intercorrências que impeçam o aleitamento materno exclusivo com complementação alimentar após seis meses, bem como evitar o desmame precoce e o uso inadequado de chupetas e mamadeiras.

Resultados e/ou impactos: espera-se que essa proposta de intervenção possa contribuir para a sensibilização de mulheres, e ao mesmo tempo apoio para o enfrentamento e empoderamento destas frente ao desmame e sua atuação na causa deste, não apenas no efeito, de modo que possam obter êxito no aleitamento e minimizar assim os efeitos do desmame.

Considerações Finais: a proposta de intervenção poderá contribuir positivamente para diminuição dos índices de mortalidade infantil decorrente de doenças diarreicas e respiratórias, caracterizadas como preveníveis, e atuar na promoção da saúde na área da atenção primária integrando todos os componentes da equipe da Estratégia de Saúde da Família, ou seja, a equipe multiprofissional tem a oportunidade de atuar em conjunto para efetivação de um cuidado integral.

Palavras-chave

Aleitamento Materno; Educação em Saúde; Desmame.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PET-SAÚDE/GRADUASUS: Relato de experiência com grupo de adolescentes em uma Unidade Básica de Saúde da Família de Manaus- AM

Nayara de Oliveira Bitencourt, Maria Amanda Duarte Pinheiro, karoline Gomes Broni da Silva, Jardel Veloso, Fabiana Manica Martins, Rina Soares, Karla Ferreira de Lima

Resumo

INTRODUÇÃO: Observou-se que os adolescentes e jovens compõem boa parte da população da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde da Família. Por serem considerados pessoas saudáveis, não estão entre os grupos prioritários das ações de saúde, porém atualmente a exposição a violência e outros determinantes em saúde comuns aquela comunidade vem repercutindo diretamente nas condições de saúde dos mesmos. Dessa forma é necessário que os serviços de saúde atendam as demandas específicas desse grupo. **OBJETIVO:** Relatar experiência vivenciada por alunos do programa PET- Gradua-SUS com grupo de adolescentes na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) N59 em Manaus. **MÉTODOS:** Grupo de adolescentes com encontro mensal durante o período da tarde nas dependências da unidade. Os temas são diversos e partem da demanda exposta por eles como esportes, cinema ou de problemáticas próprias da comunidade, violência, sexualidade e métodos contraceptivos, dengue e cuidado com o meio ambiente. E são expostos através de metodologias ativas, exposição de vídeos, ações na comunidade ou mesmo encontros



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

externos. RESULTADOS: É [FMM1] possível apontar um grande alcance do grupo, tendo aumentado o número de participantes e interação dos mesmos. Tornaram-se mais críticos, envolvidos com as problemáticas da comunidade e refletindo sobre as transformações de comportamento e adoção de novos hábitos próprios da idade que interferem na saúde. Para os alunos PET, permite vivências que promovem a formação para atuação na Atenção Primária e em ações de saúde no âmbito coletivo. CONCLUSÃO: Ações dessa natureza beneficiam diretamente os jovens, ocupam o tempo ocioso, promovem o senso crítico e protagonismo destes na comunidade e no processo de produção de saúde, além de fortalecer o trabalho em equipe dos profissionais de saúde da unidade. E corrobora com os objetivos do PET de integração ensino-serviço- comunidade visando a formação do profissional de saúde no Sistema Único de Saúde e para atuação no sistema.

Palavras-chave

Adolescentes; Saúde; PET-Gradua SUS

Relato de experiência da vivência de alunos de medicina da Liga Amazonense de Medicina do Trabalho e Perícias Médicas no Serviço de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual.

Ana Paula de Souza Lima, Anderson Thiago Nobre de Camargo, Flávia Decaris Rolim, Isabela de Araújo Seffair, Evelin Crisciane Brasil Mendes, Samuel Elias Basualto Dias, Renata Motoki Amorim Pereira, Cleverson Redivo

Resumo

Apresentação e objetivos: O Serviço de Atendimento a Vítimas de Violência Sexual (SAVVIS) presta assistência às vítimas de violência sexual através de uma equipe multidisciplinar. O presente relato de experiência apresenta os resultados das atividades práticas da Liga Amazonense de Medicina do Trabalho e Perícias Médicas no SAVVIS, em Manaus. O objetivo das práticas é aprimorar o conhecimento dos ligantes frente a abordagem e acolhimento das vítimas além de auxiliar na recuperação da saúde e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Desenvolvimento do trabalho: A violência é, antes de tudo, uma violação dos direitos humanos, que se manifesta sob diversas formas de espaços público e privado. No Brasil, as práticas de violências sexuais estudadas pela Medicina Legal apresentam um crescimento anual impactante. O Amazonas ocupa a terceira posição em relação a vítimas de violência sexual. Assim, o desenvolvimento de Projetos de Extensão e



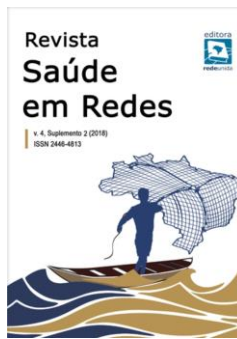
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Pesquisa que introduzam os ligantes nessa experiência possuem fundamental importância para o conhecimento da realidade das vítimas de violência sexual e suas demandas. Resultados e impactos: Observou-se que após as práticas no SAVVIS, os ligantes apresentaram desenvolvimento significativo no conhecimento voltado para situações de violência sexual e tornaram-se cientes da importância da prestação desse serviço às vítimas de agressão sexual por uma equipe multidisciplinar e principalmente da prevenção desse tipo de crime. As principais pessoas que sofrem esse tipo de violência no Brasil são do sexo feminino, crianças, adolescentes. Sem o auxílio prestado pelo SAVVIS, muitas vítimas atendidas acreditavam ser responsáveis pelo abuso ou não tiveram coragem de procurar ajuda imediatamente após o ocorrido por medo ou por se tratar de um parente próximo ou conhecido da família. Considerações finais: Portanto, conclui-se que a inserção dos ligantes no SAVVIS permite o contato prematuro com as vítimas dessa forma de violência física e psicológica tão grave e cada vez mais recorrente no país. O desenvolvimento da assistência à saúde no SAVVIS abrange uma grande amplitude de atendimento as vítimas de violência sexual e contribui para a produção de relações mais humanas por parte dos estudantes com esse público, visando minimizar os danos psicológicos e físicos do trauma e a prevenção das ISTs. Essa experiência tem mobilizado a busca por alternativas de atividades de educação em saúde pelos ligantes com o objetivo de desenvolver ações na perspectiva interdisciplinar e preventivas com relação a essa forma de violência, como a inserção de palestras em escolas permitindo a identificação precoce desses tipos de crime e denúncia, possibilitando a compreensão da saúde em sua concepção ampla.

Palavras-chave

Educação em Saúde; Medicina Legal; Delitos Sexuais.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

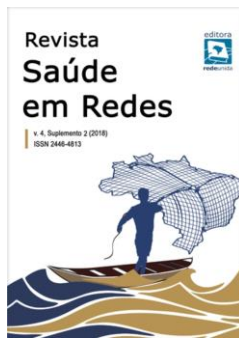
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A SIMULAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO EM GERIATRIA

Raissa Lima Coura Vasconcelos, Fillipi André dos Santos Silva, Raphael Raniere de Oliveira Costa, Soraya Maria de Medeiros, Marília Souto de Araújo, Bianca Calheiros Cardoso, Márcia Laélia de Oliveira Silva, Nayara Cristina da Silva Bento

Resumo

Apresentação: No contexto atual, o envelhecimento humano é uma das muitas tendências do século XXI. A população idosa cresce pouco menos de 58 milhões de pessoas que atingem os 60 anos de idade no mundo todos os anos. Nesse âmbito, a Política Nacional da Pessoa Idosa, visando recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde também prevê a adequação dos currículos dos cursos de formação em saúde em seus níveis de ensino formais com conteúdos voltados ao processo de envelhecimento humano sobre indivíduos e a populações. Com base nas pesquisas, o Ministério da Saúde juntamente com o Ministério da Educação tem promovido investimentos cuja finalidade é de aproximar as instituições formadoras em saúde aos diversos cenários de práticas, objetivando a qualidade da atenção



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

à saúde aos cursos da área da saúde. Nesse sentido, objetiva-se conhecer os tipos de simulação, bem como as competências e habilidades utilizados de forma a contemplar a atuação do profissional e de formação em saúde no contexto da saúde do idoso.

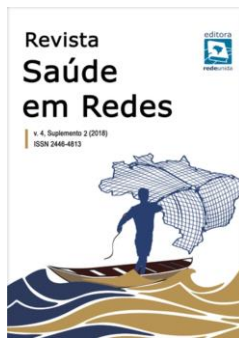
Desenvolvimento do trabalho: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados SCOPUS; Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL); e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PUBMED) no intervalo de 2012 a 2016. A busca inicial resultou em 409 estudos. Ao aplicar um primeiro filtro de seleção tangente ao título, texto completo e ano, a busca foi reduzida a 137. Após a leitura dos resumos foram excluídos 127 estudos compondo a amostra final apenas com 10. Os estudos foram lidos na íntegra e as informações extraídas e organizadas em um quadro.

Resultados: Nos dez estudos que constituíam a amostra final são distribuídos em seis periódicos internacionais. Tangente aos cursos de formação envolvidos com a simulação em gerontologia, foram identificados cursos da área da saúde distribuídos em cursos de formação técnica, graduação e de especialização, sendo esses de auxiliar de enfermagem, especialização em medicina geriátrica, graduação em medicina, enfermagem, fisioterapia, farmácia, terapia ocupacional e serviço social. Tocante ao tipo de simulador empregado durante a simulação, foram identificados três tipos: simulador de paciente, ou manequins como também é conhecido, Paciente Simulado, ou Paciente Padrão também como é conhecido, e role-play. Esses tipos de simuladores foram usados para trabalhar temáticas como, medicamentos e seus efeitos colaterais, segurança do paciente, empatia, avaliação do estado de saúde, comunicação com paciente e familiares.

Considerações Finais: É possível concluir que o processo de envelhecimento humano causa ao organismo do sujeito adulto-idoso alterações fisiológicas, psicológicas e neurológicas de forma a comprometer as funções orgânicas. Isso somando as morbidades e multimorbidades tanto agudas quanto crônicas que levam a internações hospitalares, a instituições de longa permanência. Nesse sentido, a simulação em geriatria pode ser considerada uma estratégia importante na formação profissional, uma vez que a saúde do idoso requer cuidados específicos como também maior atenção dos profissionais de saúde.

Palavras-chave

Simulação; Educação; Geriatria



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

MODELOS DE PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: TROCANDO EXPERIÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Marcos José Risuenho Brito Silva, Eliza Paixão da Silva, Regiane Camarão Farias, Fernando Kleber Martins Barbosa, Ruth Carolina Leão Costa, Diully Siqueira Monteiro, Camilla Cristina Lisboa do Nascimento, Ana Kedma Correa Pinheiro

Resumo

Apresentação: É de extrema relevância discutir a formação profissional, especialmente no âmbito da enfermagem. A formulação dos projetos pedagógicos dos cursos de enfermagem é inspirada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para a formação em enfermagem. Esses currículos estão em constante acompanhamento e devem estar adaptados para atender as necessidades específicas de cada região. Visando isso, o presente relato de experiência tem por objetivo descrever um momento de discussão sobre os projetos pedagógicos dos cursos de enfermagem em Belém – Pará, que ocorreu no evento intitulado



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

“Encontro Regional dos Estudantes de Enfermagem do Norte” (EREEN). Desenvolvimento do trabalho: O espaço de discussão chamado “modelos de projetos pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem: trocando experiências no processo de ensino e aprendizagem”, teve como metodologia o grupo de debate, o qual foi formado por estudantes de diversas instituições de ensino superior (IES) que possuem o curso de enfermagem. Desse modo, cada estudante expôs a sua percepção acerca das fragilidades e potencialidades no que tange o projeto pedagógico do curso e processo de formação profissional. Após isso, foram tirados encaminhamentos, de modo que a discussão pudesse gerar não somente uma troca de conhecimentos, mas também uma ação sólida na realidade do acadêmico. Resultados: Com o referido espaço foi possível conhecer as diferenças existentes no processo de formação em enfermagem para cada IES. Fato que se deu partir de explicações acerca das unidades temáticas abordadas nos primeiros anos de curso, haja vista que algumas IES formam turmas interdisciplinares, com diversas categorias profissionais da área da saúde e posteriormente que formam-se as turmas específicas. Além disso, outro ponto destacado foi a visibilidade das especificidades das populações locais, a exemplo das populações tradicionais, nos projetos pedagógicos, pois existem IES que adotam uma unidade temática específica para estudar tais populações, enquanto outras não. E, o principal encaminhamento do espaço foi a ampliação das discussões acerca do projeto pedagógico de maneira mais horizontal entre a direção do curso e os acadêmicos, de modo que possa haver um acompanhamento afim de identificar tais fragilidades e potencialidades. Considerações Finais: Desse modo, a importância de discutir o projeto pedagógico consiste na tentativa de sanar as lacunas na formação do profissional de enfermagem, de modo que ele possa sair mais qualificado para o mercado de trabalho e utilizar o cuidar como instrumento capaz de promover, prevenir e reabilitar a saúde humana na realidade em que ele vive.

Palavras-chave

Educação em enfermagem; Enfermagem; Educação superior



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SAÚDE DA MULHER: ATUAÇÃO DO PET-SAÚDE/GRADUASUS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Ana Eliza Ferreira Pinto, Cristiano Gonçalves Morais, Rebeqa Santos da Fonseca, Yara Macambira Santana Lima, Edna Ferreira Coelho Galvão, Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva

Apresentação: Educação em saúde é um conjunto de atividades que tem como foco a promoção e prevenção da saúde. Este conceito se apresenta como meio de integração entre o ensino-serviço-comunidade na busca de melhores condições de saúde, respeitando a individualidade e subjetividade de cada pessoa, podendo ser trabalhada de forma individual ou em grupo. **Objetivo:** Descrever a vivência da ação de educação em saúde, sobre o tema de saúde da mulher, desenvolvido pelo Pet-Saúde/GraduaSUS. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um estudo de campo, caracterizado como relato de experiência. As intervenções foram realizadas pelos discentes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Educação Física da Universidade do Estado do Pará, como forma de interação e



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

intervenção junto à comunidade, dentro do Programa de Educação e Trabalho (PET). As práticas de educação em saúde ocorreram em quatro diferentes cenários, ou seja, três centros de referência e uma unidade básica de saúde localizados no município de Santarém-PA, no mês de outubro/2017. As práticas educativas ocorreram de acordo com o horário e disponibilidade dos centros de saúde. A temática abordada pelos discentes foi saúde da mulher, com ênfase no planejamento familiar, gravidez, programas de acompanhamento da gestante e do bebê (pré-natal, programa de aleitamento materno exclusivo, programa de crescimento e desenvolvimento) e a prática de atividades e exercícios físicos para a qualidade de vida no período durante e após a gestação. Resultado: As ações de educação em saúde desenvolvidas nos ambientes de saúde tiveram aceitabilidade e interação com os usuários que se dispuseram a participar das atividades, pois dos 564 usuários orientados, 516 (91,50%) acharam boa a orientação, principalmente pelo fato das mesmas serem realizadas de uma forma simples, com uma linguagem acessível e tendo como apoio um banner, contendo informações objetivas e ilustradas, construído pelo grupo de discentes, sob orientação dos tutores e preceptores. Além do mais, a aceitabilidade se deve a uma avaliação prévia com os usuários sobre os temas que gostariam de obter informações. Considerações Finais: Práticas de educação em saúde são ferramentas de baixo custo e com amplo potencial de propagação de informação, que na assistência desenvolvem papel de destaque. Através da intervenção feita foi possível, dentro do tema de saúde da mulher, notar a aceitabilidade e integração do usuário com as atividades realizadas, e isso reforça a importância de não só expor temas ao usuário, mas verificar qual é sua necessidade por informação e utilizar de recursos de baixo custo para repassar a informação, contudo de forma simples e direcionada a esse público/usuário.

Palavras-chave: Educação em saúde; Saúde da mulher; Pet-Saúde/GraduaSUS

PET-Saúde em um Centro de Testagem e Aconselhamento/Serviço Ambulatorial Especializado – CTA/SAE: Um relato de experiência

Tayana de Sousa Neves, Lidiane da Silva Evaristo, Tainã da Silva Lobato, Irineia de Oliveira Bacelar Simpicio, Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva

Apresentação: O Programa Pet-Saúde é um projeto interdisciplinar que visa inserção de acadêmicos da área da saúde em seus possíveis locais de atuação proporcionando uma visão holística dos setores em estudo, da mesma forma que prioriza um aprendizado multidisciplinar capacitando os acadêmicos para melhor desempenho das ações de intervenção quanto destinado ao seu curso de graduação. O objetivo do relato é descrever a importância do PET-Saúde na formação de acadêmicos do curso de enfermagem no Centro de Testagem e Aconselhamento/Serviço Ambulatorial Especializado – CTA/SAE. Desenvolvimento do trabalho: O trabalho é descritivo do tipo relato de experiência. A



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

experiência ocorreu no período de setembro à dezembro de 2017, no qual foram desenvolvidas atividades de educação em saúde dentro de dois blocos de conhecimento: Bloco I – Saúde da mulher (gestação e suas modificações, planejamento familiar, aleitamento materno e seus benefícios e exercícios para musculatura pélvica); Bloco II – Qualidade de vida (diabetes, hipertensão, obesidade, alimentação saudável, lavagem das mãos e problemas na coluna e atividade física). Esses temas foram expostos, com recursos de banners, para os usuários do CTA/SAE, onde buscou-se durante a exposição do conteúdo promover a interação do público e a busca de conceitos prévios dos mesmos. Ao final de cada intervenção foi realizada uma avaliação subjetiva da satisfação do usuário com carinhas: sorridente (bom; cor verde); sem expressão (regular; cor amarela); e triste (ruim; cor vermelha). Resultados: Evidenciou-se que as temáticas utilizadas no período citado obtiveram resultados diferenciados quanto a aceitação/satisfação, pois no Bloco I ocorreu 15% de avaliação regular/ruim e no Bloco II foi de 9%. Destaca-se que o Bloco I contemplou em sua maioria o público feminino, porém encontrou-se no CTA/SAE um público grande de homens favorecendo uma menor participação dos mesmos acerca do tema. O Bloco II, por ser mais geral, envolve mais os dois gêneros, favorecendo uma participação mais expressiva dos ouvintes, com questionamentos acerca de exercícios físicos, alimentação, diabetes e hipertensão. As dinâmicas utilizadas, além de ressaltar o conteúdo aprimoraram a participação dos usuários do setor. Considerações Finais: A vivência foi gratificante, pois ressaltou a importância do olhar dos acadêmicos de enfermagem no setor do CTA/SAE e como utilizar métodos de interação com os pacientes para fornecer informações importantes para com saúde e qualidade de vida dos mesmos. Portanto, se percebe que quando se faz uso de metodologias interativas na educação em saúde, além da atenção perceptiva, o facilitador passa a obter maior participação e envolvimento do grupo.

Palavras-chave: Pet-Saúde/GraduaSUS; Ensino-serviço-comunidade; Educação em saúde.

A integração ensino-serviço-comunidade vivenciada pelo PET-Saúde em uma Unidade Básica de Saúde no interior da Amazônia

Fernanda de Araújo Oliveira, Tainne Kaiena Frota Oliveira, Iana Bruna Parente Cardoso, Nayara Tallita Moreno Rodrigues, Luiz Fernando Gouvêa e Silva

Resumo

Apresentação: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), constitui-se uma das ações intersetoriais direcionadas para o fortalecimento da atenção básica através da parceria entre Universidade e serviço integrando docentes, discentes e profissionais da saúde pondo em prática o objetivo principal do Programa: a integração ensino-serviço-



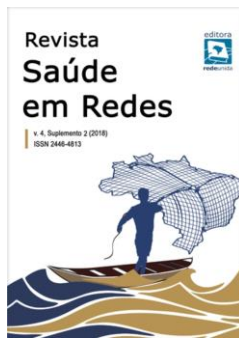
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

comunidade. Objetivo: relatar a experiência de acadêmicos de fisioterapia numa Unidade Básica de Saúde abordando as estratégias e ações adotadas para a integração ensino-serviço-comunidade com a finalidade de promover educação em saúde sobre temas de interesse da população usuária do SUS. Metodologia: No período de maio a outubro de 2017 foram realizadas as reuniões com os grupos tutoriais dos cursos da saúde onde houve a discussão de artigos sobre o Programa para fornecer embasamento necessário à elaboração da avaliação diagnóstica, um instrumento criado para avaliar a percepção dos usuários do SUS e para definir os conteúdos de saúde de seu maior interesse a fim de definir o plano de ação a ser executado pelos grupos tutoriais. A elaboração do conteúdo de cada tema conta com a colaboração dos tutores e preceptores em que eles irão acompanhar as apresentações dos temas junto à comunidade para avaliar e contribuir para que os alunos atinjam o objetivo de passar o conteúdo de forma adequada a compreensão de todos. Ao final de cada apresentação foi avaliada a satisfação do usuário pelo tema através de carinhas de cor correspondente: verde se consideraram a palestra muito boa, carinha amarela se consideraram regular e carinha vermelha se consideraram ruim ou péssima. Resultados: Através da aplicação da avaliação diagnóstica foi possível definir os temas de maior interesse dos usuários do SUS com relação a educação em saúde. Após a tabulação dos dados da ficha, o tema “Saúde da Mulher” foi eleito para o início das palestras educacionais envolvendo os grupos tutoriais do PET Saúde. As palestras ocorreram com a exibição de banner abordando as mudanças fisiológicas da gravidez, pré-natal, incontinência urinária e atividade física na gravidez, contou com a participação dos usuários da Unidade Básica de Saúde onde eles ouviam as orientações e contribuíram com suas vivências e experiências sobre o tema. Percebeu-se que o conteúdo incontinência urinária foi o de maior interesse dos usuários deste ambiente, pois a maioria questionava e intervia com muitas perguntas sobre os exercícios fisioterapêuticos para o tratamento desta disfunção. A educação em saúde mostrou-se uma estratégia positiva para alcançar o objetivo do PET Saúde: integração ensino-serviço-comunidade, visto que dos 122 usuários, 118 avaliaram a ação como muito boa e apenas 4 como regular, demonstrando a importância do envolvimento da Universidade em parceria com os profissionais da unidade para garantir a qualidade do serviço. Considerações Finais: Desta forma, percebemos que a metodologia utilizada possibilitou uma experiência enriquecedora tanto para a formação dos estudantes que a desenvolveram quanto para a população a qual foram destinadas as palestras, possibilitando uma maior integração entre ensino-serviço-comunidade e auxiliando no conhecimento das dúvidas e anseios do público-alvo, sendo uma forma de nortear a atuação profissional na Unidade Básica de Saúde.

Palavras-chave

Integração ensino-serviço-comunidade; PET-Saúde; educação em saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

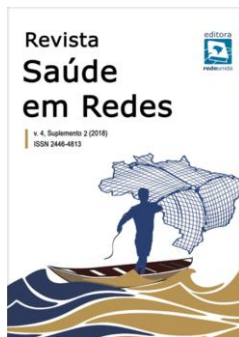
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CONTRIBUIÇÃO DO PET-SAÚDE NA REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: O CASO DO PET-SAÚDE

Márcia Laélia de Oliveira Silva, Marília Souto de Araújo, Soraya Maria de Medeiros, Bianca Calheiros Cardoso, Nayara Cristina da Silva Bento, Raissa Lima Coura Vasconcelos, Fillipi André dos Santos Silva, Jordana Oliveira Freire

Resumo

Apresentação: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) se configura como um dispositivo que promove modificações na formação em saúde, através da



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

interdisciplinaridade e da integração ensino-serviço- comunidade, no contexto da Atenção Primária à Saúde. Objetiva-se discutir sobre a experiência de contribuição do PET-Saúde para a formação acadêmica através da interlocução entre discentes e docentes à luz do referencial teórico. Desenvolvimento do trabalho: Trata-se de um relato de experiência em uma perspectiva crítico-reflexivo vivenciado por estudantes do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte durante as disciplinas de Saúde e Cidadania I e II, ambas vinculadas ao PET-Saúde e componente curricular obrigatório de diversos cursos da saúde. As disciplinas foram realizadas nas USF de bairros periféricos do município de Natal/RN, capital do estado do RN, visto que esses bairros são os mais necessitados de atenção de políticas públicas intersetoriais. Resultados e/ou impactos: A interação entre o ensino-serviço- comunidade promovida pelo PET-Saúde se traduz por resultados potenciais e duradouros para o fortalecimento da qualificação dos profissionais na academia resultando, conseqüentemente, na melhoria da assistência oferecida e na consolidação da aprendizagem significativa, considerando a realidade de vivência prática proporcionada pelo PET-Saúde. As atividades realizadas pelo PET- saúde, através de disciplinas vinculadas ao programa, permitem aos graduandos a vivência na saúde pública com a atuação multiprofissional e com uma ótica voltada para a transdisciplinaridade. Ressalta-se ainda o aprendizado sobre o exercício de cidadania e da valorização e defesa do Sistema Único de Saúde-SUS. Considerações finais: A articulação do PET-Saúde com a academia tem potencial de promover a qualificação de futuros profissionais da saúde para atenderem as necessidades da sociedade sustentada pelos princípios do Sistema Único de Saúde, com destaque para o aprendizado na graduação de uma futura atuação interdisciplinar com valorização das especificidades de cada área de conhecimento. Destaca-se ainda a formação ético-política desses estudantes com uma consciência do direito de cidadania em saúde, defesa do SUS e suas articulações com todas as políticas públicas voltadas para a saúde e a educação.

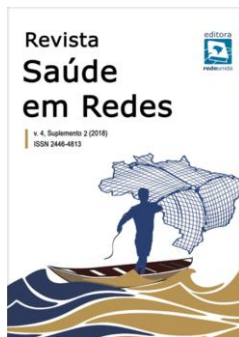
Palavras-chave

Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde; Enfermagem

SABERES E PRÁTICAS SOBRE PREVENÇÃO DE HEPATITES VIRAIS NO ÂMBITO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos José Risuenho Brito Silva, Giovana Karina Lima Rolim, Camilla Cristina Lisboa do Nascimento, Diully Siqueira Monteiro, Regiane Camarão Farias, Aliny Cristiany Costa Araújo, Ilma Pastana Ferreira, Felipe Valino dos Santos

Resumo



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Apresentação: O programa nacional de hepatites virais desde 2003 vem somando esforços para redução da incidência da hepatite B e C. A prevenção de doenças, em especial as hepatites virais é uma estratégia interessante, tendo baixo custo e elevado alcance. A escola é um ambiente de aprendizagem e propício para se falar de temas de saúde relacionados a fase da adolescência. Nesse campo, a atuação do enfermeiro, utilizando estratégias lúdicas, com vistas à promoção e prevenção da saúde têm se mostrado um grande salto para o combate de inúmeras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), como as hepatites B e C. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma ação de prevenção de hepatites virais no âmbito escolar.

Desenvolvimento do trabalho: esse estudo trata-se de um relato de experiência que surge das atividades realizadas pelo projeto de extensão "Enfermagem nas Escolas". O presente projeto teve como público-alvo estudantes de ensino médio de uma escola pública da região metropolitana de Belém – Pará. A ação realizada possui dois focos: Educação em Saúde e Testagem de Hepatite. A educação em saúde, com métodos lúdicos, vinha primeiro. Além disso, também era feita a distribuição de folders e preservativos. Ao final da roda, os acadêmicos de enfermagem sensibilizaram os estudantes a se direcionarem para o laboratório da escola para realizar o teste de hepatite. Somente realizava o teste quem comprovasse maioria ou tivesse autorização assinada pelos pais ou responsáveis. A testagem e o aconselhamento eram realizados em um ambiente adequado, com acadêmicos capacitados, e sempre havia um profissional supervisionado.

Resultados: Dentre as atividades realizadas na ação, a educação em saúde atingiu todas as 7 turmas de ensino médio, abrangendo cerca de 30 estudantes por turma, com faixa entre 14 e 18 anos. Já as testagens abrangeram 109 estudantes, cuja média de idade era 18 anos, tendo a maioria já iniciado a vida sexual e, por vezes, mantendo relações sexuais sem preservativo. No entanto, não houve resultado reagente nas testagens para hepatite B e C. Além disso, ressalta-se a importância dessas ações para a escola, o incentivo a prevenção das IST's, em especial das Hepatites B e C, através da educação em saúde, distribuição de preservativos e testagem rápida e ademais a relevância desse trabalho para a formação de futuros enfermeiros.

Considerações finais: dessa maneira, com os resultados obtidos pode-se perceber a relevância do trabalho para a prevenção das hepatites virais, sobretudo as de transmissão sexual e da educação em saúde como um método eficaz, com resultados a curto e longo prazo. Além disso, a visualiza-se a testagem como método preventivo e, também, forma de chamar a atenção dos estudantes que já iniciaram a vida sexual e que a partir disso devem se prevenir usando sempre o preservativo nas relações sexuais.

Palavras-chave

Hepatite viral; Promoção da Saúde;Saúde Escolar



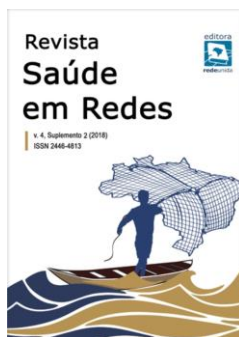
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

METODOLOGIA PROBLEMATIZAÇÃO: O ARCO DE MAGUEREZ COM RESULTADO EM MAPA CONCEITUAL NO CURSO DE ENFERMAGEM

Izabel Alcina Soares Evangelista

Resumo



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Apresentação. Desde 2008 o curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará – UEPA, Campus XII/Santarém, passou a desenvolver Metodologia Ativa, dando ênfase à Metodologia da Problematização - MP, instituída no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem – PPCE, destacando a problematização discutida e defendida pelo Patrono da Educação brasileira prof. Paulo Freire. Objetivos: relatar o período de atividades experienciadas na docência no curso de Enfermagem da UEPA, ministrando a disciplina “Educação em Saúde” para turma de Enfermagem 2015/2016 e apresentar a metodologia que se desenvolve durante os semestres de 2016/1 e 2017/1 para operacionalização do currículo deste curso, valorizando o Eixo Temático e as disciplinas. Seguindo o método descrito pelo Diagrama de Charles Maguerez, também conhecido como Método do Arco ou Arco de Maguerez, que se constitui em cinco etapas bem definidas. Metodologia, após a tomada de decisão da escolha do local (Instituição), ocorre o planejamento das cinco etapas do arco: 1ª Etapa: observação, realizar-se visitas à instituição para observar, diagnosticar e dialogar com as pessoas para identificar o problema. 2ª Etapa: ponto chave é a identificação do problema que requer solução. 3ª Etapa: teorização, e pesquisa bibliográfica, é a fundamentação teórica acerca problema identificado. 4ª Etapa: hipótese de solução são as discussões para encontrar alternativas para minimizar ou resolver o problema identificado. 5ª Etapa: Aplicação à realidade, retorno ao local para realizar a ação/intervenção que favoreça de alguma forma aos participantes da instituição escolhida para realização do estudo. Durante este período de atividade a cada semestre, com novos acadêmicos, escolha de uma instituição e identificação do problema in lócus realizamos ação reflexão e ação no processo do arco em duas escolas sendo uma da rede pública municipal e outra da rede pública estadual do município de Santarém no oeste do Pará. Os acadêmicos socializam o resultado com apresentação denominada de Atividade Integrada em Saúde – AIS, além de produzir um artigo sobre o estudo e elaborar um Mapa Conceitual. Com a turma de Enfermagem 2015 realizamos em 2016/1 em uma escola municipal estudo sobre: Doenças metabólicas: a influência do ambiente escolar na formação dos hábitos alimentares e com Enfermagem 2016 em 2017/1 em uma escola estadual sobre: Análise do Nível de Conhecimento de Alunos de uma Escola Pública de Santarém-PA sobre Hipertensão Arterial. Considerações finais, a Metodologia da Problematização faz um diálogo ativo com o Arco de Maguerez, visto que, ambas valorizam um problema extraído da realidade em uma comunidade, dialogando formas de contribuição para minimizar ou superar o problema identificado. Os resultados foram apresentados para todos os professores do semestre que avaliaram como positivo os dados apresentados em Mapa Conceitual, que é uma estratégia de ensinagem e aprendizagem que favorece o aprender a aprender de forma significativa.

Palavras-chave

Metodologia Ativa; Arco de Maguerez e Mapa Conceitual



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SIMULAÇÃO NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Nayara Cristina da Silva Bento, Soraya Maria de Medeiros, Fillipi André dos Santos Silva, Verônica Rodrigues Fonsêca Costa, Raphael Raniere de Oliveira Costa, Marília Souto de Araújo, Bianca Calheiros Cardoso, Márcia Laélia de Oliveira Silva

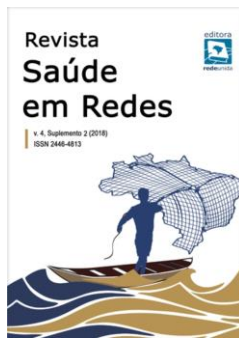


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Resumo

Apresentação: À tecnologia produzida tão rapidamente pela ciência têm gerado mudanças nos paradigmas da formação nas diversas áreas do conhecimento, sobretudo nas áreas de ciências da saúde. A simulação pode ser considerada uma dessas mudanças, uma vez que como estratégia de ensino-aprendizagem rompe com o modelo da pedagogia da transmissão colocando o discente no centro de ensino aprendizagem. No decorrer dos cursos de graduação os graus de complexidade aumentam conforme as exigências das disciplinas. Para atender aos objetivos dessas disciplinas a simulação usa de técnicas metodológicas para ampliar experiências reais por experiências guiadas e planejadas de forma a transmitir sensações em uma situação real. A simulação de alta fidelidade permite interações e se aproxima de praticamente todos os aspectos humanos, seja com simuladores robóticos ou com o uso de paciente-padrão, desenvolvendo o pensamento crítico-reflexivo, competências psicomotoras e cognitivas. Nesse sentido, objetiva-se analisar o uso da simulação realística no contexto do ensino de tópicos em Atenção Primária à Saúde enquanto estratégia de ensino e aprendizagem no contexto da formação em Enfermagem. **Desenvolvimento do trabalho:** Estudo descritivo com abordagem quanti-qualitativa, do tipo pesquisa-ação, que teve como foco o ensino a partir da simulação realística de alta fidelidade no âmbito da formação em saúde e, especificamente, em Enfermagem. A pesquisa foi realizada no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no componente curricular de Atenção Integral à Saúde II do curso de graduação em Enfermagem, objetivando preparar o discente para os diversos cenários de atuação na Atenção Primária à Saúde. **Resultados:** Ao serem submetidos à simulação realística, os discentes relataram maior autoconfiança em prestar assistência de enfermagem, aumento da destreza e da motivação, mais competência em avaliar e colher dados do paciente, melhor desempenho do pensamento crítico e tomada de decisões na imunização de adultos e no atendimento e manejo de paciente hipertenso na atenção básica, que foram conteúdos trabalhados no componente curricular. Os discentes consideraram que a simulação integra conhecimentos em ambientes de baixo risco em várias áreas (competências laboratoriais e prestação de cuidados ao usuário). Através da reflexão sobre a ação puderam ter uma compreensão maior na tomada de decisões e a constatação de como essa análise consciente é importante no processo de aprendizagem, de pensamentos críticos sobre o que é ser enfermeiro e como desenvolver as capacidades cognitivas a partir das experiências práticas guiadas. **Considerações finais:** É possível concluir que a metodologia da simulação mostra ser um método de ensino-aprendizagem de grande eficácia e relevância, tendo em vista que prepara os discentes para situações futuras estimulando o seu raciocínio clínico, aliando os conteúdos teóricos aos práticos. Ressalta-se a importância da metodologia ativa de simulação realística, tendo em vista que se mostrou eficaz segundo os relatos dos discentes participantes, que também relataram a necessidade de frequências maiores de aulas com uso da simulação. Portanto, faz-se necessário que os docentes ampliem a visão sobre as metodologias utilizadas e busquem constantemente



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

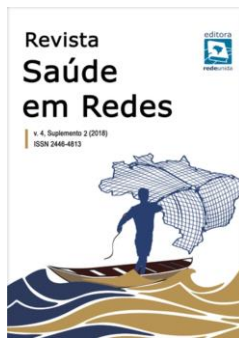
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

fomentar o conhecimento como forma de incentivar o desenvolvimento e envolvimento dos discentes no campo da Enfermagem.

Palavras-chave

Simulação. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

Educação em saúde para prevenção da dengue entre escolares do ensino fundamental menor: uma abordagem intervencionista.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Adailton Richards da Silva Mota Marques, Antônio Sávio Inácio, Ana Márcia Coelho dos Santos, Ruth Fernandes Pereira, Amanda Lisa Amorim Sousa, Sandy Helen de Jesus da Conceição, Matheus Barros Carvalho, Yara Nayá Lopes de Andrade Goiabeira

Resumo

Apresentação: Ação sócio educacional de conscientização ao combate e prevenção da Dengue e suas variações. **Desenvolvimento do trabalho:** Foi realizado um trabalho de educação em saúde na Escola Municipal Pequeno Príncipe de Imperatriz-MA no dia 30 de outubro do corrente ano em parceria com a Unidade Básica de Saúde Vila Fiquene, distrito sanitário Vila Nova. Utilizou-se recursos audiovisuais, midiáticos, rodas de conversas, desenhos e escuta da percepção dos alunos. A escola é composta por 140 alunos, possui escolares e adolescentes, pois a faixa etária corresponde de 4 – 10 anos de idade. Notou-se que a mesma já abordava ações de conhecimento e conscientização dos mesmos. Fato que se evidenciou com a ampla participação dos escolares. Avaliar uma educação em saúde utilizando-se da promoção e prevenção aos eventuais problemas de saúde pública por meio de intervenção visando aprimoramento, conscientização e propagação de informações de caráter útil e social para uma área carente e de importante foco para atuação. **Resultados e/ou impactos:** Os efeitos foram satisfatórios quanto à exposição das informações e assimilação dos estudantes, bem como do corpo docente e administrativo escolar quanto à relevância da temática para abordagem de práticas preventivas. As atividades abordadas despertaram meios para reflexão e abstração do assunto para um público infantil, pois buscou-se um processo permanente de educação em saúde. **Considerações finais:** A educação em saúde continua sendo um dos melhores meios para propagar a tríade: ensino-saúde-prevenção. Isso é possível porque a escola é a porta de entrada para o universo amplo do conhecimento e medidas sanitárias nesse espaço contribuem para uma melhor qualidade de vida, influência sanitária e considerações de temas comunitários. Por fim, acredito que esta ação foi de grande valia, domínio e humildade ao expressar ideias e informações por serem alunos de escolas públicas e de faixa etária infantil.

Palavras-chave

Educação em Saúde; Prevenção de Doenças; Enfermagem.

O uso da Metodologia de Análise de Redes do Cotidiano (MARES) na formação em saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RICARDO HENRIQUE VIEIRA de MELO, ROSANA LÚCIA ALVES de VILAR, ANTÔNIO MEDEIROS JÚNIOR, ALEXANDRE BEZERRA SILVA

Resumo

Apresentação: Trata-se do relato da aplicação de um recurso pedagógico facilitador da reflexão-ação sobre problemas concretos. A integração precoce do discente, dos cursos da saúde, às realidades das comunidades e dos serviços, implica, necessariamente, em uma mudança na forma de refletir e escolher prioridades através de atitudes equânimes. A Metodologia de Análise de Redes do Cotidiano (MARES) vem sendo utilizada no mapeamento de práticas cotidianas, revelando a complexidade da sociedade. O objetivo deste relato é divulgar o uso da MARES como uma ferramenta pedagógica de aprendizagem significativa junto aos discentes das disciplinas de Saúde e Cidadania I e II, ofertadas no primeiro e segundo período dos cursos da saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Desenvolvimento do trabalho: A vivência aconteceu entre 2013 e 2017, nos Grupos Tutoriais: Cidade Praia; Monte Líbano; e Nazaré, em Natal (RN), durante a etapa de seleção de problemas para elaboração de um projeto de intervenção, após a realização de passeios exploratórios e visitas a equipamentos sociais da comunidade, feitos pelos discentes, preceptores e tutores. Após discussão sobre os determinantes macrossociais e micro sociais de saúde, foi desenhado um mapa (self), para identificação dos problemas compartilhados, dos mediadores colaboradores e inibidores, e meios de superação desses problemas. Foram utilizadas cartas temáticas, semelhante a um baralho, como recurso mobilizador da interação e debate.

Resultados: A partir dos portfólios de aprendizagem foi possível constatar que a experiência foi considerada interessante, envolvente, pertinente enquanto facilitadora de projetos de intervenção. Contribuiu para o desenvolvimento de uma postura interativa capaz de compartilhar poder, de induzir reflexões dialógicas para a mediação de conflitos. Combinou formas de pensamento e de ação onde as pessoas foram, ao mesmo tempo, nas discussões cotidianas, sujeitos e predicados. Bem como a oportunidade gratificante de ter noções sobre o trabalho em equipe, e saber ouvir, conversar, debater, em prol da comunidade. A vivência representa um campo para experimentação de alternativas metodológicas mais humanas que possam fortalecer os laços entre o ensino, pesquisa, extensão com potencialidades concretas de aplicação, dos aspectos teóricos e operacionais abordados, no mar de possibilidades da articulação entre academia, serviços e comunidade. Ainda foi capaz de ressoar no estilo de vida dos participantes, pelas aproximações dialogadas entre o saber científico e o senso comum, e que possam estimular a participação comunitária, o autocuidado e a autonomia.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Considerações finais: Este método foi adequado para identificação da problemática social e os meios para superação, valorizando a experiência do sujeito, as trocas e as regras que explicam os conflitos e as alianças, levando os participantes à reflexão de seu papel de mediador social. Favoreceu uma construção dialógica e compartilhada ao ampliar para os discentes uma visão crítica, tolerante, flexível de si e do outro.

Palavras-chave

Articulação Ensino-Serviço; Estratégia Saúde da Família; Redes Sociais em Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ASSISTÊNCIA DA SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO PRISIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNA HELLEN VAZ PIRES, HADASSA OLIVEIRA MOURA, Tarcia Millene de Almeida Costa Barreto

Resumo

A política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) enfatiza em seus princípios e diretrizes a assistência à mulher negra, indígena, lésbica, e, entre outras, a atenção à saúde da mulher em situação prisional. Todavia pouco se discute em relação à saúde da mulher no sistema prisional. Dessa forma objetivou-se relatar as experiências de ligantes, da Liga Acadêmica de Enfermagem Saúde e Diversidade, na assistência prestada a mulheres reclusas. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a vivência de acadêmicos de enfermagem na ação “Atenção à Saúde da Mulher Privada de Liberdade”, ocorrida em agosto de 2017, na Cadeia Pública Feminina no estado de Roraima. Foi ofertados atendimentos de saúde a 38 mulheres, sendo dividido em duas etapas: realizaram-se atendimentos de enfermagem, tais como, cálculo de índice de massa corpórea, aferição de pressão arterial, glicemia e vacinas ao público presente, e em seguida ministrou-se uma palestra abordando higiene corporal, infecções sexualmente transmissíveis e o uso correto da camisinha, sendo esta uma oportunidade de promover o empoderamento da mulher, por meio da propagação do conhecimento. A ação de saúde atendeu 38 mulheres, com idade entre 18 e 50 anos, o que condiz com o parâmetro nacional, onde a maioria das reclusas apresenta faixa etária jovem. Com a análise das fichas de atendimentos, notou-se que 3% das mulheres atendidas estavam abaixo do peso, 37% com peso normal, 40% em sobrepeso, 8% em obesidade grau um, 6% obesidade grau dois, e 6% obesidade grau três, observou-se que elas não tinham conhecimento acerca do seu peso e altura, tão menos a respeito da importância da alimentação correta. Em relação à pressão arterial 94% estavam dentro da normalidade e 6% alterados, devido ao estresse do ambiente. A mesma situação foi encontrada no exame de glicemia. No que diz respeito à educação em saúde foi realizada uma palestra, com cerca de 20 detentas, no qual abordava temáticas referentes à promoção da saúde, prevenção de IST e uso correto da camisinha, onde contou com a participação das ouvintes, sendo possível sanar dúvidas sobre o assunto ministrado. Notou-se que momentos como esses são importantes na prevenção de doenças, visto que muitas mulheres não tinham conhecimento dos sintomas das infecções sexualmente transmissíveis. A atuação dos ligantes na ação de saúde com as mulheres reclusas contribuiu para formação acadêmica e melhoria da assistência de enfermagem, visto que foi possível praticar habilidades adquiridas em sala de aula. Além de proporcionar aos alunos reflexões que contribuíram para a desconstrução de tabus, tendo em vista o ambiente de atuação. Porém observou-se que a assistência de enfermagem na Cadeia Pública Feminina é deficiente, pois não há presença



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

de um profissional acompanhando a saúde das mulheres com frequência, mostrando o oposto do que é enfatizado no PNAISM. Diante desse cenário nota-se a necessidade de melhor aplicar os princípios e diretrizes da política de atenção à saúde da mulher visando uma assistência de saúde integral.

Palavras-chave

Enfermagem; Saúde; Mulher.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CONSTRUINDO POSSIBILIDADES EM BOURDIEU PARA ANÁLISE DO CAMPO DA ENFERMAGEM

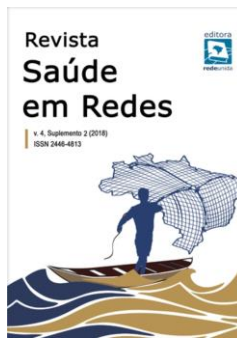
tarciso feijó da silva, Helena Maria Scherlowski Leal David, Fabiana Ferreira Koopmans, Donizete Vago Daher

Resumo

Objetivo: compreender e estabelecer relação de sentido entre os conceitos fundamentais de Pierre Bourdieu e o campo da Enfermagem. Metodologia: estudo de natureza reflexiva realizado a partir do conteúdo teórico utilizado na disciplina de Pierre Bourdieu e a produção social da cultura, do conhecimento e da informação do curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e do II Seminário "Pierre Bourdieu e a produção social da cultura, do conhecimento e da informação". Resultados: O campo da Enfermagem foi identificado como um espaço onde são construídos saberes e desenvolvidas práticas em torno dos objetos que justificam sua existência. O lugar ocupado pelos profissionais neste campo, por sua vez, depende da aquisição de capital e de sua acumulação por parte dos profissionais inseridos no mesmo. Conclusão: os conceitos do teórico contribuíram para revelar outras possibilidades e construir novos sentidos para a construção de conhecimentos que contribuem para análise da Enfermagem.

Palavras-chave

Enfermagem, ciências da saúde, conhecimento.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PARTEIRAS TRADICIONAIS: REDES VIVAS E PRÁTICAS POPULARES DE SAÚDE

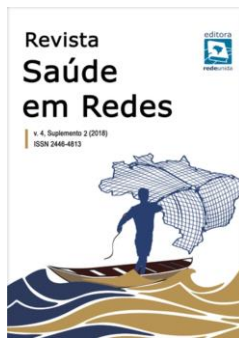
TACIANE MELO DE SOUSA, RODRIGO TOBIAS DE SOUSA LIMA, JÚLIO CESAR SCHWEICKARDT

Resumo

Introdução: A assistência à gestação, parto domiciliar, puerpério e cuidados com recém-nascidos, foi desde antigamente realizada por mulheres de saberes empíricos. Embora diversificados, os atores sociais que participavam do cuidado gestacional e puerperal de mulheres e crianças eram conhecidos como parteiras. As parteiras possuem diversas denominações: “parteira leiga”, “aparadeira”, “comadre”, “mãe de umbigo”, “curiosa”, dentre outras; contudo a nomenclatura escolhida pelo Ministério da Saúde (MS) para parteira é Parteira Tradicional (PT), significando a mulher que presta assistência ao parto domiciliar baseada em saberes e práticas tradicionais, e reconhecida pela comunidade. A vinculação da parteira com seu contexto social e seu grupo explicita os princípios da prática que se sustentam no conhecimento e reconhecimento de si e do outro, tornando relevante a interdependência entre a objetividade e a subjetividade na prática do cuidado. O parto domiciliar oferecido pelas parteiras vai além da visão fisiológica, pois envolve a presença da família, o manejo cauteloso de todas as fases subsequentes do evento e as práticas não-intervencionistas, como os chás caseiros, os óleos terapêuticos e palavras de conforto e coragem. O objetivo geral desta pesquisa é apresentar as parteiras tradicionais como protagonistas do cenário da gestação, parto e nascimento domiciliar. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório realizado a partir de uma revisão de literatura sobre parto domiciliar realizada por parteiras. Foram selecionados todos os artigos nacionais que tratavam de partos realizados por parteiras tradicionais. **Considerações finais:** A assistência ao parto no Brasil não é homogênea. Por meio da relação de compromisso com as mulheres assistidas, existe uma rica construção de rede permeada por subjetividade, criação de vínculos e solidariedade, que no processo parturitivo podem ser potencialmente terapêuticos. Por conseguinte, a construção de uma interlocução com as parteiras constitui estratégia para entender além dos saberes tradicionais, o impacto e os dilemas que permeiam o cenário de parto e nascimento. Essa interlocução com as parteiras constitui uma estratégia para entender os saberes e fazeres tradicionais, viabilizando a compreensão do impacto e os dilemas da política do parto, construída por processos de desmerecimentos às parteiras tradicionais na construção de um modelo de atenção tecnocrática e tecnicista, que consiste na valorização do conhecimento científico, presente nas hierarquias hospitalares. Valorizar a sabedoria presente no modo de cuidar das parteiras é um compromisso que precisa ser assumido por todos os cuidadores de saúde.

Palavras-chave

Parteira leiga; Parto domiciliar; Educação em Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A empatia no processo de construção de um atendimento humanizado no sistema único de saúde

Jobson Domingos Marquetti

Resumo

A prática de metodologias ativas de aprendizagem tem sido uma constante no ensino da área da saúde, pois possibilita que o aluno seja o protagonista de seu processo de aperfeiçoamento. Arelada a esse método está a estimulação e a sensibilização do profissional em buscar desenvolver um atendimento empático e antes de tudo, humano. Neste trabalho de conclusão de curso reflexivo expressei a minha transformação durante o curso em Qualidade no Cuidado e Segurança do Paciente ofertado pelo Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Nele relato as minhas experiências, as minhas perspectivas, os momentos notáveis que vivi durante a minha formação e os pontos determinantes responsáveis pelo meu progresso pessoal e profissional.

Assim que terminei a faculdade me vi inserido nos corredores e na rotina de um hospital. Muita gente chorando, pessoas prostradas, com dor, pessoas tossindo, algumas ensanguentadas, gente nova, gente velha – gente como a gente, que estava ali para ter a sua injúria resolvida. Entre tantos seres humanos, logo nos primeiros meses presenciei um atendimento a uma paciente que me chamou a atenção.

Mesmo estando recém-formado e sem ter muita malícia, eu tive o discernimento de que algo estava inadequado, fora de contexto e o que estava ao meu alcance para tentar mudar tal fato? Ela encontrava-se ali em busca de um atendimento que pudesse sanar seu problema, curar a sua dor e ao invés disso, uma espécie de repreensão aconteceu. Nem a farmácia, nem a enfermagem, muito menos a medicina, ninguém ousou sequer colocar-se no lugar daquela paciente, do que ela estava passando e ainda o que ela viria a passar. Foi submetida a um tratamento doloroso e totalmente desconfortável que poderia ter sido evitado. Isso me fez refletir. Deveria existir um apelo, deveria existir alguma explicação ou outras maneiras de abordagem, atitudes dessa natureza não deveriam fazer parte de um hospital.

Como sou curioso, resolvi investigar e essa minha pesquisa levou-me ao primeiro contato com os termos “segurança, cuidado e empatia pelo paciente” o que de imediato me chamou a atenção, pois a prática do cuidado é complexa e integrada, envolve absolutamente todos, desde a primeira abordagem do usuário na recepção, passando pelas condutas a serem tomadas, até o momento da alta hospitalar. Intrínseco a esse processo estavam as minhas habilidades e competências profissionais como farmacêutico clínico e acima de tudo como ser humano.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Tive a oportunidade de me candidatar a uma vaga no curso de qualidade e segurança no cuidado ao paciente ofertado pelo Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Ao meu entender o processo de segurança e cuidado é a essência de tudo o que há de mais ético e nobre na área da saúde. Foram dez encontros, dez chances de sensibilização que eu tive para iniciar uma verdadeira mudança comportamental e profissional na minha vida. Redijo a partir de agora uma experiência ímpar que serviu para o meu crescimento e que fez eu olhar com outro sentido para as pessoas que me circundam e para a realidade a qual eu estou inserido.

Palavras-chave

Metodologia ativa; empatia; autorreflexão; transformação.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Viagem educacional e oficinas temáticas como estratégia de formação interdisciplinar em Psicofarmacologia numa perspectiva clínica

Mússio Pirajá Mattos

Resumo

Apresentação: O desenvolvimento de experiências interdisciplinares no processo ensino-aprendizagem implica em romper hábitos e acomodações e contribuem para uma formação mais crítica, humanística, criativa e reflexiva que permite formar estudantes que aprendam a correlacionar teoria e prática. O enfoque interdisciplinar possibilita maior significado em relação aos conteúdos teóricos contribuindo para uma formação mais consistente e responsável para os desafios cotidianos. As obras cinematográficas permitem a aprendizagem baseada na análise crítico-reflexiva através das emoções e as oficinas temáticas visam potencializar as habilidades voltadas a criação e difusão de instrumentos de suporte didático-pedagógico ao processo de ensino-aprendizagem. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso da viagem educacional e oficinas temáticas na disciplina Psicofarmacologia Clínica para o curso de Psicologia de forma interdisciplinar e inovadora. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização da viagem educacional e oficinas temáticas como ferramentas no processo de formação interdisciplinar em saúde. Foram utilizados disparadores que nortearam as atividades antes da exibição dos filmes como: Quais os principais aspectos clínicos observados? Como podemos avaliar a relação dos familiares com o paciente? Como podemos observar o cuidado humanizado? Como o profissional deveria agir para resolução das necessidades de saúde dos pacientes? Como podemos avaliar a relação com as equipes de saúde? Qual o significado do título do filme? Quais os principais aspectos éticos envolvidos? Quais os principais aspectos sociais, culturais e tecnológicos envolvidos? Qual abordagem interdisciplinar poderia ser desenvolvida para ampliar o cuidado ao paciente? No final foram realizadas discussões entre os educandos e o professor responsável, visando mediação e esclarecimento das situações. Os educandos, também, foram instruídos a confeccionar instrumentos didático-pedagógicos que auxiliassem na compreensão da Psicofarmacologia Clínica e apresentarem esses materiais em oficinas que permitiram extrapolar essa atividade de extensão para estudantes, docentes, profissionais da saúde e comunidade. As oficinas temáticas possibilitaram a produção de materiais relacionados à Doença de Parkinson, Depressão, Alzheimer, Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, Esquizofrenia e Drogas de abuso. Os materiais construídos foram: Banners, folders, caixas de medicamentos, cápsulas de isopor, neurônios em biscuit demonstrando uma situação normal e patológica, alimentos protetores do sistema nervoso, jogo da memória, material educativo, brindes temáticos e teatro para identificação dos sintomas relacionados aos transtornos mentais. **Impactos:** As obras cinematográficas permitiram ampliar a relação ensino-aprendizagem com disparadores que



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

contribuíram com debates, reflexões e discussões que abordaram aspectos culturais, tecnológicos, fisiopatológicos, farmacológicos e sociais, além da abordagem familiar, humanização e aplicabilidade da clínica numa perspectiva ampliada. As oficinas temáticas permitiram o desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas com o compartilhamento de ideias, trabalho em equipe, aproximação da realidade, além de despertar a capacidade de planejamento e execução. Considerações finais: Os educandos mostraram-se satisfeitos e relataram a importância da vivência do tripé ensino-serviço-comunidade para o desenvolvimento da aprendizagem. A utilização da viagem educacional e oficinas temáticas associado a conteúdos teóricos foi uma forma de sofisticar a abordagem pedagógica, sendo importantes recursos para ampliar o conhecimento de maneira interdisciplinar e que motivou os educandos a trabalharem com problemas reais, criatividade e compromisso.

Palavras-chave

Educação; Cinema; Oficinas



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

VIVÊNCIA PRÁTICA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO

RENATO RAFAEL LIMA, MIKAELLE OLIVEIRA CAMPOS

Resumo

INTRODUÇÃO: Sarampo é uma doença infecciosa aguda, de natureza viral, grave, altamente transmissível e contagiosa, sua prevalência é mais comum durante a infância, porém tem sido notificados casos em adultos. A doença se manifesta através de vesículas generalizadas, e manifestação clínica como; manchas avermelhadas na pele (exantema maculopopular), que se inicia no rosto e progride em direção aos pés, febre, tosse, mal-estar, conjuntivite, coriza, perda do apetite e manchas brancas na parte interna das bochechas (exantema de koplik). O sarampo é uma das principais causas de mortalidade entre crianças abaixo de cinco anos de idade, sobretudo as desnutridas e as que vivem nos países em desenvolvimento. No Brasil o sarampo é uma patologia de notificação compulsória desde 1968. Em 1991 o país enfrentou nove epidemias, sendo uma a cada dois anos. **OBJETIVO:** Esclarecer os benefícios que a vacina oferece, e orientá-los quanto às dúvidas existentes da população. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo, realizado no período da campanha de vacinação na prevenção contra o sarampo por acadêmicos de enfermagem em uma faculdade localizada no município de Fortaleza-CE, durante o mês de Abril de 2015. **RESULTADOS:** funcionários e visitantes da instituição, com idades entre 17 a 39 anos. Durante a vacinação foram esclarecidas dúvidas existentes com relação à vacina, explanados os possíveis efeitos adversos da mesma, e as indicações e contra-indicações da imunização. Observamos o interesse do público pela imunização, isso sendo atribuído ao nível de conhecimento do público, pois viam os benefícios da vacina sendo divulgados em todos os meios de informações. Como estudante o presente estudo foi de grande importância para minha formação acadêmica, pois tive a oportunidade de acompanhar de perto as principais medidas a serem tomadas em um momento de surto, e assim poder trabalhar da melhor maneira possível para controlar possíveis surtos existentes quando futura profissional de saúde. **CONCLUSÃO:** No presente momento o estado passa por um período de surto da doença, e a vacinação é a melhor forma de preveni-la, as campanhas estão sendo fortemente reforçadas para atender o maior número de pessoas possível, com isso é importante a divulgação da mesma para que a população tome conhecimento da importância da imunização, e divulga-la para as demais pessoas.

Palavras-chave

Vacinação. Enfermagem. Sarampo



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UMA INSTITUIÇÃO DE APOIO A MULHERES COM CÂNCER: UM RELATO DOS REFLEXOS NA FORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

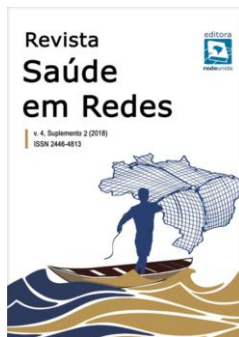
Fábio Lucas Silva Fernandes, Milene Silva Fernandes, Samyra Ghaleb Hasan Zureiq, Priscila Picanço Horta, Rosana Pimentel Correia Moysés, Indrid Dos Santos Araújo, Gabriel Silva da Rocha, Raquel Rodrigues Ferreira Rocha de Alencar

Resumo

Esse é o relato das experiências dos acadêmicos de medicina sobre as atividades de promoção de saúde realizadas em uma instituição de apoio a mulheres amazônidas com câncer, na cidade de Manaus, descrevendo seus reflexos na sua formação pessoal e profissional. O projeto de extensão Marias na Esperança está em vigor desde 2014 na instituição de apoio Lar das Marias e realiza atividades de promoção da saúde como: oficinas terapêuticas em parceria com psicólogos, rodas de conversa, grupos focais, dentre outras estratégias, sensibilizando as mulheres a evidenciar suas experiências neste processo de adoecer e de tratamento da doença, bem como os acadêmicos de medicina sobre o processo de escuta como cuidado, fortalecendo sua formação profissional dentro da tríade ensino-pesquisa e extensão. Essas atividades tiveram como resultados uma percepção na melhoria da qualidade de vida e autoestima das mulheres assistidas pelo Lar das Marias; uma aproximação dos acadêmicos com a realidade vivida pela população fora dos hospitais, tornando-os mais conscientes da importância do seu papel como profissional de saúde e da abordagem universal do paciente; os acadêmicos tornaram-se mais aptos a atuar no processo saúde-doença, sobretudo nos cuidados aos pacientes em tratamento; além disso, obtiveram habilidades para pesquisa e produção bibliográfica. A inserção dos acadêmicos nessa realidade agrega aos seus conhecimentos técnicos alcançados em livros e nas salas de aula um grande aliado e diferencial em sua formação: a humanização, que só é obtida com uma conversa, com um toque, ou seja, com o contato humano.

Palavras-chave

Medicina; Saúde da Mulher; humanização.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

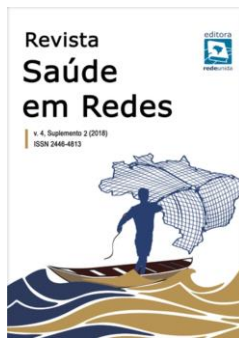
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

OPORTUNIDADES PERDIDAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA CONSULTA GINECOLÓGICA DE ENFERMAGEM

Naraiane Fermino, Jucimar Frigo, ÂNGELA ÂNGELA BARICHELLO, MARIA DE JESUS HERNANDEZ RODRIGUEZ

Resumo

Introdução: A atenção à saúde das mulheres é uma prioridade do Ministério da Saúde (MS) e também um desafio para os gestores e profissionais. É importante se manter uma coerência no âmbito da rede de atenção à saúde das mulheres, entre as ofertas de atenção e as necessidades de saúde, também em constante transformação. **Objetivo:** Refletir sobre as oportunidades de educação em saúde perdidas na consulta ginecológica de enfermagem de rotina anual. **Método:** Elencou-se com base na literatura sobre a temática educação em saúde na consulta ginecológica de enfermagem, sendo discutidos com base na experiência adquirida em atividades teórico-práticas e estágio no Curso de Graduação em Enfermagem. **Resultados:** Nota-se que em consulta ginecológica de enfermagem de rotina, muitas oportunidades de educação em saúde são perdidas, considerando que nem sempre, o profissional oportuniza o diálogo para assuntos relevantes à saúde da mulher, tais como, sexo, saúde sexual e saúde vaginal. Logo, alguns assuntos permanecem velados e não costumam ser colocados durante o atendimento ginecológico. A reflexão provê que o profissional enfermeiro ao assumir uma postura linear de orientação heterossexual, não abrir para o diálogo sobre sexo e a sexualidade e saúde vaginal, permitirá a interpretação de sinais e sintomas errôneos, diagnósticos precipitados e conduções inadequadas. A consulta precisa considerar as diferenças de atendimento, oportunizar o diálogo sobre sexo e a sexualidade, reconhecer as usuárias homossexuais, não utilizar como parâmetro de normalidade a heterossexualidade, e não (sub) estimar a capacidade sexual na velhice, somente assim, será possível apreender as especificidades e necessidades da saúde sexual das mulheres. Por conseguinte, além dos motivos concretos da consulta, têm que ser valorizados, outros incômodos “ocultos” decorrentes da condição do gênero. Apesar de um grande número de mulheres buscarem ajuda nos serviços de saúde para problemas referentes ao sexo e à sexualidade, alguns profissionais de saúde ainda tratam como assunto proibido e vergonhoso. Há omissão dos profissionais de saúde, quando se trata da sexualidade feminina, reforça a ausência de direitos das mulheres à informação de como desfrutar a sexualidade. A sexualidade humana é repleta de tabus e preconceitos que, infelizmente, se



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

manifestam na postura dos profissionais de saúde que atendem mulheres. Isso provoca angústia e revela uma violação ao direito de pensar e agir livremente.

Conclusão: A oportunidade de agregar conhecimento às mulheres que participam das consultas ginecológicas de enfermagem é fundamental para que possam ter mais autonomia perante suas escolhas e conhecimentos sobre seu corpo e sexualidade. Contudo, é visível a falta de diálogo aberto sobre essa temática, desta forma, rejeitar o discurso assexuado das mulheres é a melhor maneira de promover a saúde sexual deste segmento populacional.

Palavras-chave

Educação em Saúde; Saúde da Mulher; Atenção Primária a Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA RIBEIRINHA (PIR), REALIZADA EM TRÊS COMUNIDADES DA REGIÃO MÉDIO SOLIMÕES, AMAZONAS.

Marcelo Henrique da Silva Reis, Jéssica Karoline Alves Portugal, Mariana Paula da Silva, Victor Linec Maciel Barbosa, Rhuana Maria de Oliveira Pereira, Cássia de Oliveira Maraes, Genice Lemos Campos, Abel Santiago Muri Gama

Resumo

Apresentação: O período entre zero e seis anos é o mais importante do desenvolvimento da criança, onde a capacidade de cognição e sociabilidade do indivíduo começa a se estruturar. Por essa razão, o programa Primeira Infância Ribeirinha (PIR) tem como objetivo, contribuir para o desenvolvimento dos cuidadores das crianças ribeirinhas, além de desenvolver competências dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). O projeto consiste na capacitação dos profissionais de saúde, principalmente agentes comunitários, para o acompanhamento da evolução das crianças desde a gestação até os 6 anos de idade. Esse projeto é desenvolvido pela fundação Amazônia Sustentável (FAZ), em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde do Amazonas (Susam) e Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (Idis), utilizando recursos da Fundação Bernard Van Leer. Diante disto, este trabalho tem como objetivo, relatar atividades de capacitação de profissionais de saúde no projeto Primeira Infância Ribeirinha (PIR). **Desenvolvimento do trabalho:** As atividades foram realizadas no período de 08 a 11 de maio de 2017, nas comunidades ribeirinhas de Iracema, São Sebastião da Água branca e Divino Espírito Santo do Ipixuna, região Alto Solimões. Participaram a ação a equipe composta por três enfermeiro e um coordenador de saúde da zona rural da cidade de Coari-Amazonas, além de agentes comunitários de saúde das respectivas comunidades. A capacitação conta com a participação de uma coordenadora do projeto, que é responsável pelo desenvolvimento de todas as etapas do curso, sendo duas etapas de aulas teóricas/prática e 02 etapas de atividades em campo para acompanhar o desenvolvimento dos agentes e corrigir dificuldades que os mesmos possam apresentar no decorrer de suas visitas diárias. Foram disponibilizados kits para os participantes que contém: Manual do PIR_GUIA DE VISITAÇÃO DOMICILIAR, camisa, boné, aparelho de PA, balança, fita métrica, calculadora, papel madeira, cartolina, papel cartão de cores variadas, resma de papel, caixa de lápis de cor, caixa de giz de cera, tinta guache, soma em muito nas atividades que o agente pode e tem condições de promover na sua comunidade. **Resultados:** Entre as



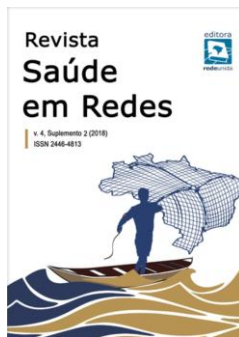
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

principais dificuldades observadas na capacitação, destaca-se a baixa escolaridade dos agentes comunitários, fato este evidenciado através de atividades que incluíam leituras e interpretação do conteúdo abordado. A Fundação Amazonas Sustentável demonstrou interesse em ampliar a capacitação para os demais agentes de Coari e Tefé, bem como, dependendo da parceria com a SEMSA/PREFEITURA, para capacitar todos agentes de saúde, aumentando a cobertura das atividades para o grupo da primeira infância. Foi observado ainda, a falta de assistência à saúde que esses moradores enfrentam, tendo que percorrer horas de viagem em embarcações até o município em caso de emergências médicas. Considerações finais: A ação possibilitou maior interação entre enfermeiros e agentes comunitários das comunidades, contribuindo para o maior conhecimento das dificuldades que esses profissionais enfrentam e conseqüentemente permitir a elaboração de estratégias que viabilizem a maior qualidade de aprendizado desses profissionais, contribuindo para melhor assistência as crianças.

Palavras-chave

Saúde da Criança; Educação continuada; Enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

OFICINA DO BEIJO E A PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL.

Stéfane Christie Ferreira de Lima, Marcos Henrique Figueira de Mello, Naára Balbino Guimarães, Jeanne Lúcia Gadelha Freitas

Resumo

Apresentação: Promovida pelo projeto de extensão “Saúde Sexual e Reprodutiva na Universidade - Casadinhos, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) campus José Ribeiro Filho, a “Oficina do Beijo” ocorreu no dia 27 de setembro de 2017 durante o III Seminário de Extensão e II Seminário de Formação em Extensão, com o objetivo de sensibilizar a comunidade acadêmica de como as infecções sexualmente transmissíveis (IST) podem ser adquiridas incluindo o beijo como parte das práticas de risco. A oficina foi pensada a partir da reflexão de que o beijo pode ser porta de entrada para algumas IST, com isso viu-se a necessidade de abrir um espaço para a discussão na universidade. **Desenvolvimento:** A atividade planejada pela orientadora e bolsistas do projeto teve inscrições realizadas em plataforma online, através de formulário, onde foram disponibilizadas 20 vagas e outras vagas reservas. O formulário perguntava além de informações pessoais, se o participante tinha vínculo com a universidade e quais as expectativas para a oficina. Foi previamente acordado questões sobre sigilo de informações, horários e outras regras. A oficina durou quatro horas e dividiu-se em quatro momentos: 1)exposições orais sobre o ato de beijar, origem, curiosidades e as reações emocionais e fisiológicas por ele desencadeadas, utilizando recursos didáticos como slides e vídeos, provocando discussões; 2)epidemiologia, transmissão e desafios do combate as principais IST; 3)realização de dinâmicas e trabalhos em grupo, utilizando entre outros materiais, o Álbum Seriado das IST do Ministério da Saúde, que é um instrumento didático e ilustrado, que permitiu a divisão dos participantes em três grupos para posterior discussão a respeito das IST; 4)exposição de dúvidas e colocações dos participantes, demonstrações a respeito da utilização dos preservativos e breve exposição sobre o teste rápido e locais onde esses testes podem ser realizados. **Resultados/impactos:** Apesar da divulgação apenas 40,74% dos inscritos compareceram, o que pode ter sido influenciado pelas atividades concomitantes, como outras oficinas. Dentre os inscritos havia acadêmicos de Psicologia, Enfermagem, Ciências Sociais e Direito, além de servidores da universidade. A faixa etária dos inscritos foi de 19 a 35 anos e o público feminino foi a maioria.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

No formulário alguns inscritos relataram curiosidades no campo “expectativas” principalmente sobre beijar alguém. Foram feitas dinâmicas, que proporcionaram descontração e reflexão, ao evidenciar a vulnerabilidade de contrair uma IST. A utilização do Álbum Seriado das IST e a discussão dos grupos auxiliou a compreensão e proporcionou a interação dos participantes, pois durante as discussões surgiram dúvidas pertinentes sobre a transmissão das IST, que foram respondidas pelos facilitadores. Considerações finais: Através da atividade nota-se a necessidade de discutir as IST na Universidade, pois há fragilidade de debates voltados à educação e saúde sexual, assuntos relacionados ainda são considerados tabus, mesmo na comunidade acadêmica. Os participantes mostraram-se à vontade para relatar personalidades e perguntar sobre a temática, percebendo sua relevância. A experiência mostrou-se efetiva, merecendo reprodução em ambientes com públicos diversos, por atrair pelas abordagens lúdicas e instigantes, o que facilita a conscientização sobre a importância das práticas sexuais de forma segura.

Palavras-chave

Beijo; Infecções Sexualmente Transmissível; Saúde Sexual.



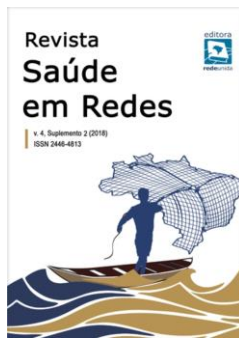
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Relato de experiência: usando a arte para problematizar e sensibilizar a academia ao tema “Direitos humanos”

VICTOR CHAUSSE XAVIER, Dayane Shirley de Lima Santiago

A arte possui um potencial efetivo de problematizar um assunto e sensibilizar pessoas, fatores esses que podem ser utilizados para fomentar a discussão de assuntos importantes, como os direitos humanos. Este relato tem o objetivo de colocar em pauta como a arte pode gerar a discussão sobre os direitos humanos na faculdade de medicina, explanando o potencial sensibilizador da arte, através de experiência vivenciada, em intervenção artística, como produto final de disciplina optativa na graduação de medicina intitulada “direitos humanos, cidadania e saúde”, no meio acadêmico da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM-UFRN). Esta foi criada em 2014 e segue as novas diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina, cujo perfil desejado do profissional médico abarca uma formação humanista, crítica, reflexiva e ética, salientando a importância dos direitos humanos na formação. Nesse contexto, foi possível pôr em voga, através da arte, assuntos relacionados aos direitos humanos além de sensibilizar o tema em meio acadêmico. Nesse contexto, a disciplina objetivou refletir sobre alguns aspectos que compõem o campo do conhecimento Direito Humanos e Saúde. Abordando aspectos fundamentais entre as Ciências da Saúde e as Ciências Sociais. Discutindo os conceitos de saúde e direito sob a égide dos Direitos Humanos, com destaque para a construção da cidadania e busca da justiça. A intervenção aconteceu no espaço de convivência da escola, onde há grande circulação de pessoas, desde graduandos em medicina até professores e residentes, local favorável para expor a discussão dos direitos humanos. A metodologia da intervenção foi chamada de “carta para os desumanos” e objetivou a promoção de discussões sobre direitos humanos, cidadania e saúde, durou uma semana, e consistiu em onze envelopes sobre uma mesa, livres para a manipulação do público, sendo que em dez deles continham uma carta com conteúdo fictício envolvendo alguns temas relacionados aos direitos humanos, e o décimo primeiro estava destinado para o público responder a qualquer uma das cartas, foi disposto uma resma de papel e caneta. O resultado dessa intervenção foi extremamente proveitoso e edificante, pois houve grande adesão do público da escola e incitou com eficiência a discussão dos direitos humanos, além de que as respostas às cartas obtidas demonstram a sensibilização dos participantes, para



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

com os temas sugestionados aos direitos humanos. Nesse ínterim da intervenção artística, foi ressaltado o papel da arte na sociedade, como problematizadora de discussões e sensibilizadora nos meios sociais. Assim, uniu-se a potência da arte e da cultura aos espaços integrados educacionais para a promoção, o debate, a formação e a execução de ações na defesa dos Direitos Humanos a partir de cada carta exposta.

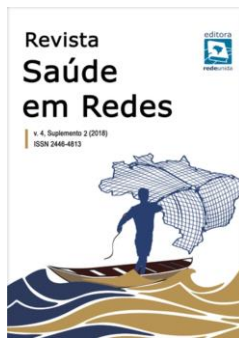
Palavras-chave: Arte; direitos humanos; intervenção artística

PERCEPÇÃO DO PROCESSO AVALIATIVO E SEUS INSTRUMENTOS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO INTEGRAL EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA.

Gabriela Amorim Barreto

Resumo

Apresentação: As Residências Multiprofissionais em Saúde são programas de pós-graduação de formação prática e teórica, onde o residente é inserido em serviços do SUS por um período de dois anos, com o auxílio e orientação de trabalhadores que atuam nesses espaços, os chamados Preceptores (ABIB, 2012). As avaliações formais também fazem parte da atividade da preceptoría (RICER, 1998). A avaliação deve ser um processo reflexivo sobre a aprendizagem e impulsionadora de sua continuidade (ALONSO et al, 1992), sendo um processo dinâmico e construtivista permitindo ao avaliador agir da forma mais adequada possível, objetivando a aprendizagem efetiva por parte do educando (PERRENOUD, 1999). Em 2013, foi instalado pela Universidade do Estado do Pará a Residência Multiprofissional de Atenção Integral em Ortopedia e Traumatologia. O instrumento avaliativo em uso atualmente é o REGISTRO DE ATITUDES, uma tabela que lista as competências e habilidades a serem avaliadas no residente, atribuindo ao preceptor notas de 0 a 10 para cada quesito. Diante deste cenário lançou-se a problemática: Qual a percepção de residentes e preceptores acerca da avaliação e seus instrumentos utilizados na Residência Multiprofissional? Desenvolvimento: Pretendeu-se com este estudo identificar a percepção dos preceptores e residentes da Residência Multiprofissional sobre o processo avaliativo vigente e seus instrumentos, criando a partir daí um novo instrumento avaliativo, mais dinâmico e objetivo para uso no programa de Residência. A amostragem foi composta por preceptores e residentes em atuação no HRBA que após tomarem conhecimento sobre o teor da pesquisa aceitaram participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi de natureza qualitativa no campo descritivo. Os participantes foram ouvidos em uma entrevista estruturada com quatro questões que detectaram a percepção e opiniões sobre o processo avaliativo na residência. As entrevistas foram gravadas e transcritas gerando um corpus textual. A análise do corpus foi processada no software Iramuteq, obtendo-se uma estatística textual e a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) sob



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

forma de dendograma, uma impressão gráfica das falas dos entrevistados. A análise dos dados gerados pelo Iramuteq foi realizada seguindo os princípios da Análise de Conteúdo, onde as informações estão sendo tratadas por Categorização e Subcategorização e seguindo os princípios da Repetição e Relevância. A pesquisa segue as normas da Resolução CNS 466/12 e foi aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado do Pará – Campus XII, CAAE: 67572317.0.0000.5168. Resultados: O estudo demonstrou multiplicidade de saberes de residentes e preceptores sobre processo avaliativo e seus instrumentos, acusando dúvidas e insegurança no ato de Avaliar e ser avaliado, bem como desconhecimento de um número expressivo de sujeitos sobre os métodos e instrumentos avaliativos. Considerações Finais: Os resultados apresentaram muitas aproximações com estudos semelhantes. Sugere-se que mais programas sejam investigados, traçando assim uma realidade mais abrangente e identificando as dificuldades que podem e devem ser contornadas no que tange ao sistema avaliativo vigente.

Palavras-chave

Avaliação; Ensino; Aprendizagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O LÚDICO NO CONTEXTO HOSPITALAR SENDO UTILIZADO COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Jocileia Da Silva Bezerra, Mirna Brito Malcher, Aline Glaser

Resumo

O paciente hospitalizado convive com uma série de restrições impostas pelo quadro clínico do qual padece, complementadas com a tensão que lhe causa a gravidade da doença e também a rotina hospitalar. As atividades lúdicas aparecem como importante estratégia de confronto a essas condições, propiciando um ambiente menos traumatizante e mais humanizado, podendo promover, assim, a saúde e o bem-estar. Este projeto teve como objetivo realizar educação em saúde com a utilização do lúdico no ambiente hospitalar, informando por meio de apresentações teatrais sobre a importância da higiene ambiental para o bem estar de todos, orientar quanto à importância e a necessidade de higiene social e estimular a formação de ideias sobre a higiene corporal e mental. Trata-se de um relato de experiência acerca do projeto de extensão do Instituto Esperança de Ensino Superior-IESPES que foi desenvolvido no Hospital Regional do Baixo Amazonas do Pará, no período de fevereiro a outubro de 2017 e atendeu crianças e adultos em tratamento oncológico, bem como os projetos internos desenvolvidos pelo hospital. Foram desenvolvidas apresentações teatrais, com acadêmicas do curso de Enfermagem do IESPES, caracterizadas de personagens da literatura brasileira e mundial demonstrando como se realiza a higienização corporal, como realizar atividades que facilitem a higiene mental durante o tratamento no hospital e os cuidados para a manutenção da higiene hospitalar, sempre estimulando a participação dos espectadores nas atividades e descontraindo o ambiente no qual eles estavam inseridos. Percebeu-se que durante e após as intervenções, além de proporcionar maior conhecimento sobre os assuntos abordados, o ambiente apresentava-se mais agradável e alegre; vivências e experiências foram compartilhadas e principalmente, o tratamento parecia mais leve, assim conclui-se que a atividade de extensão alcançou os seus objetivos que eram além de estimular o cuidado com a higiene seja pessoal ou do ambiente, favorece momentos de descontração e alegria em todas as suas intervenções.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Bem-estar; lúdico; educação em saúde; hospital.

Ensino de Saúde do Homem para Profissionais da Área da Saúde

Nathalia Gabay Pereira, Anna Luiza Melo Machado, Caio César Chaves Costa, Daniele Caséca Ruffo

Resumo

Apresentação: A saúde do homem é um assunto que, apesar de ter sido mais explorado nos últimos anos como um tipo importante de temática para a saúde pública, ainda precisa ser mais presente na capacitação de profissionais da saúde. O grande desafio da Estratégia da Saúde da Família é a longitudinalidade, visto que muitos pacientes param de frequentá-la ou não aderem a tratamentos propostos, sendo que a maioria destes são homens, fato já comprovado por diversos estudos. Assim, a saúde do homem, bem como entender a psicologia deste, são primordiais para melhorar a Atenção Básica. **Desenvolvimento do Trabalho:** Foram feitas uma palestra e uma roda de conversa em uma Estratégia de Saúde da Família para um total de 22 Agentes Comunitários da Saúde e enfermeiros por 5 estudantes de medicina em maio de 2016. O assunto foi escolhido por meio de conversa com os Agentes Comunitários de Saúde, médicos e enfermeiros que atuavam na estratégia, sendo que todos indicaram a dificuldade de tratar da saúde do homem. Assim, foi apresentado pelos estudantes os seguintes temas: Saúde no Homem no Brasil e na Estratégia de Saúde da Família, Câncer de Próstata, Câncer de Pênis, Lesão de Glande, Lesão de Pênis e Cuidados Básicos com Higiene e Hábitos de Vida. Ao final, foi feita uma roda de conversa onde os profissionais fizeram perguntas referentes ao assunto e comentaram sobre a realidade do local, ou seja, sobre a dificuldade em se abordar esse tema e a dificuldade de adesão dos homens aos serviços prestados pelos profissionais. **Impactos:** Ao final das perguntas, na roda de conversa, os profissionais julgaram adequado os ensinamentos e dividiram ideias e sugestões para porem em prática o que tinham aprendido. Além disso, foi relatado pelos mesmos se sentirem mais capacitadas para atender aos homens na estratégia. Posteriormente, o material utilizado foi repassado para os participantes e os mesmos colocaram os conhecimentos adquiridos em prática, levando o assunto em questão para a



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

comunidade, a partir de um seminário sobre Saúde do Homem e sobre a importância deste ser acompanhado pela Estratégia de Saúde da Família, demonstrando o interesse de todos por esse assunto e um aprendizado satisfatório sobre este assunto pelos profissionais da saúde. A saúde do homem é um assunto extremamente importante na Atenção Básica, sendo necessária maiores capacitações sobre o tema, bem como políticas públicas voltadas para esta parcela da população, a qual apresenta baixa adesão a programas de assistência médica, contribuindo para aumento dos índices de mortalidade do Brasil por doenças que podem ser facilmente curadas ou controladas.

Palavras-chave: Saúde; Homem; Profissionais;

O CONHECIMENTO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADO NA PRÁTICA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Djúlia Soraya Sena, Jéssica Naiara Vieira, Jéssica Naiara Vieira, Gabriela Amorim Barreto, Gabriela Amorim Barreto

Resumo

Apresentação: Promover a cura por meio das plantas é uma prática antiga repassada de geração em geração, que até hoje, tem forte influência na vivência dos povos. O conhecimento sobre plantas medicinais (PM) simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades, principalmente por serem acessíveis e popularmente aplicadas às diversas enfermidades. As espécies vegetais para uso medicinal têm recebido atenção especial pelos importantes papéis que estas assumem em nossa sociedade como um recurso biológico e cultural. São empregadas no desenvolvimento de novas drogas, como possível fonte de recursos financeiros, através de sua comercialização, além de também serem importantes no resgate e fortalecimento da identidade cultural e como acesso primário à saúde para muitas comunidades. As plantas medicinais representam a principal matéria médica utilizada pelas chamadas medicinas tradicionais, ou não ocidentais, em suas práticas terapêuticas, sendo a medicina popular a que utiliza o maior número de espécies diferentes. Em geral, o conhecimento popular é desenvolvido por agrupamentos culturais que ainda convivem intimamente com a natureza, observando-a de perto no seu dia a dia, e explorando suas potencialidades, mantendo vivo e crescente esse patrimônio pela experimentação sistemática e constante. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) planta medicinal é definida como sendo “todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substâncias que podem ser utilizadas com fins terapêuticos ou que sejam precursores de fármacos semissintéticos”. Nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, as PM são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais. Na região Amazônica foram catalogadas em duas



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

comunidades que vivem nas margens da Baía de Marajó-PA 260 plantas, entre nativas e cultivadas; 1200 são comercializadas no mercado Ver-o-Peso e outras 242 espécies são cultivadas em quintais residenciais na capital Belém-PA. O estudo de PM, a partir de seu emprego pelas comunidades, é de fundamental importância para os cursos que envolvam a saúde como foco de estudo, pois, apesar dos grandes benefícios das plantas medicinais, é relevante ressaltar que a falta de conhecimento sobre os efeitos medicinais e tóxicos das plantas são fatores preocupantes da automedicação. Desta forma, orientações de educação em saúde tornam-se essenciais durante o acompanhamento dos pacientes na prática de estágios durante formação acadêmica, para que nessa fase de preparação para a carreira profissional, o acadêmico possa entrar em contato com as mais diversas práticas de tratamento dos pacientes. É de suma importância que os acadêmicos tenham conhecimento sobre plantas para fornecer subsídio para o uso seguro e apropriado das plantas. Por meio desse estudo objetivou-se, narrar por meio de um relato de experiência, a aplicabilidade do saber acadêmico acerca do uso das PM por parte dos pacientes para que por meio desse conhecimento prévio se possa orientar quanto ao uso e dosagem desses ativos. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado durante estágio observacional do curso de Fisioterapia da pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), vivenciado no período de agosto a dezembro de 2017 em clínicas, hospitais e unidades básicas de saúde (UBS) sendo estes campos de estágio das autoras desse resumo. Durante as vivências foram coletados relatos dos pacientes, todos adultos, faixa etária entre 18 e 62 anos, cujas descrições eram anotadas, e posteriormente orientações sobre uso de plantas medicinais eram repassadas aos pacientes que realizavam tratamento fisioterapêutico nos locais citados acima, com base em conhecimento prévio das acadêmicas e pesquisas em literatura. Resultados e/ou discussão: Através do conhecimento sobre as plantas medicinais, a população tem o direito de escolha sobre qual terapia usar. Mas, muitas vezes, o uso das PM não é resultado de uma escolha, mas o único recurso disponível. Dentre as inúmeras vantagens das PM sobre outras terapêuticas, destacamos o fácil acesso, o menor custo, menores efeitos adversos, atingindo, portanto, a maior parte da população e favorecendo o uso de tal prática. O presente trabalho possibilitou as acadêmicas explorar seu conhecimento prévio quanto ao uso de PM e poder repassar orientações aos pacientes sobre os efeitos dessa prática, observou-se que muitos relataram fazer uso de chás a partir de plantas como “capim santo”, também chamado de capim limão, boldo, camomila, erva cidreira, geralmente aplicados como analgésicos e em decorrência de mal-estar, além, uso tópico de “babosa” (aloe vera) para cicatrização de lesões cutâneas. Todas as PM citadas acima eram de conhecimento prévio das pesquisadoras, desta forma foi possível que houvesse orientações principalmente quanto ao uso de chás. Foi preconizado, baseado em manual da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) que doses diárias fossem administradas com cautela, utilizando a idade como parâmetro para dosagens dos remédios caseiros na ausência de recomendações específicas para os chás. Portanto, na amostra que em sua maioria consta-se de adultos o manual preconiza que sejam administradas de 3 a 4 vezes ao dia atentando-se para que esse quantitativo não seja

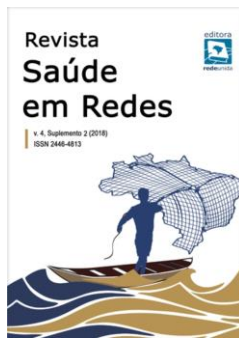


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ultrapassado no intuito de evitar efeitos colaterais. Conclusão: Com base na vivência de estágios observacionais muito se pode ser conhecido acerca da realidade de cada paciente. Muitos deles não têm acesso a medicamentos nem a serviços de saúde em sua comunidade, fazendo do uso de recursos naturais a única alternativa de tratamento de suas enfermidades. É de suma importância que o acadêmico tenha conhecimento e se aprofunde nas pesquisas para orientar e poder intervir quando necessário nas práticas curativas relatadas pelos pacientes. Algumas delas, podem corroborar com os atendimentos feitos por profissionais da saúde, no entanto, se em excesso ou administrada de forma incorreta, podem trazer inúmeras complicações ao indivíduo. É notável que frequentemente atribua-se a cura as PM, fitoterápicos e outros produtos naturais, e não aos serviços prestados pelos fisioterapeutas. Muitos pacientes atribuem sua melhora as crenças nesses ativos e desvalorizam o trabalho realizado durante a fisioterapia. Por conta disso, é imprescindível que fisioterapeutas em formação saibam a ação e possam discernir a implicação dos produtos naturais em suas condutas, passando orientações e explicações aos seus pacientes sobre os benefícios de tudo que será empregada na recuperação do mesmo. Por fim, compreender a cultura dos indivíduos atendidos é imprescindível para a formação de profissionais mais humanizados.

Palavras-chaves: Plantas medicinais; conhecimento profissional de saúde; medicina tradicional.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

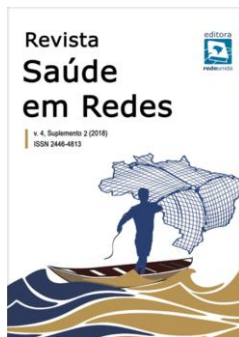
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EMPODERAMENTO DA MULHER A RESPEITO DA ENDOMETRIOSE POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thamires Panferro Carvalho, Jean Ribeiro Leite, Ana Paula de Assis Sales

Resumo

Apresentação:A endometriose é caracterizada pela existência de tecido endometrial em locais ectópicos, sobretudo nos ovários e nos ligamentos uterossacros. O acometimento afeta 15% das mulheres em idade reprodutiva, havendo severas complicações na qualidade de vida daquelas afetadas por essa ginecopatia. A dor pélvica, a infertilidade e a dismenorrea são apenas alguns dos sintomas presentes em mulheres que sofrem desta doença. Pouco estudada, a endometriose mesmo com uma importante epidemiologia, ainda é desconhecida pelas próprias mulheres que possuem a doença, fato que impede um diagnóstico precoce e procura de um tratamento adequado. Assim, a educação em saúde, inclusive a realizada no meio acadêmico e por profissionais da saúde se apresenta como uma importante ferramenta de empoderamento da população a respeito da endometriose. **Objetivo:**O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência de educação em saúde com usuários da Clínica Escola Integrada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, realizada através de uma abordagem expositiva dialogada e distribuição de folder a respeito dos aspectos que tangem a endometriose. **Desenvolvimento do Trabalho:**Foi realizado uma educação em saúde no espaço da Clínica Escola Integrada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul com mulheres acima de 40 anos que frequentam o local. Para isto, foi elaborado um folder explicativo que abordava este mesmo tema, explicando seus sintomas, causas, diagnóstico, tratamento e fatores de risco, com a finalidade de realizar uma educação em saúde guiada de maneira mais interativa e dinâmica. **Resultados Alcançados:**Tornou-se evidente o desconhecimento da maioria das mulheres a respeito dos sintomas e tratamento



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

daendometriose. A educação em saúde então deu subsídios e propriedade para que as mulheres que participaram desta experiência multipliquem as informações e se sintam mais alertas em caso de aparecimento de alguns sintomas da endometriose. Considerações finais: Espera-se que com este trabalho as mulheres que participaram desta experiênciase sintam mais empoderadas no que diz respeito ao conhecimento acerca da endometriose, tendo mais propriedade para procurar um médico em caso de possíveis surgimentos de sinais e sintomas da doença. Também procura-se explanar acerca da falta de produções científicas atuais que abordem a endometriose de maneira mais profunda e significativa.

Palavras-chave

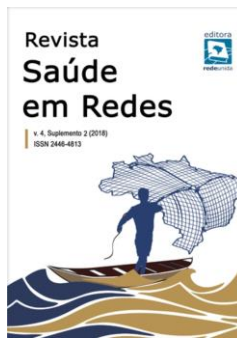
Promoção da Saúde; endometriose; qualidade de vida; infertilidade; saúde da mulher.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA CLÍNICA EM ONCOLOGIA PARA O ACADÊMICO DE ENFERMAGEM

Fabiane de Jesus Duque de Lima, Tarsis Heber Mendonça de Oliveira

Resumo

INTRODUÇÃO: O câncer pode ser classificado como uma doença crônica, ele exige tratamento contínuo, integral e de qualidade, necessitando, assim, de profissionais qualificados e experientes. É extremamente importante para o enfermeiro conhecer afundo sobre a oncologia, pois este provavelmente é o profissional que tem mais contato com o paciente durante o tratamento. No Brasil, o câncer é a segunda principal causa de morte e este índice pode aumentar cada vez mais devido ao envelhecimento precoce da população, por isso, é necessário destacar a importância do conhecimento e a prática clínica dos futuros profissionais de enfermagem na atuação oncológica, focando principalmente nos cuidados paliativos. A prática clínica em oncologia visa melhorar o nível de conhecimento dos acadêmicos trazendo principalmente conhecimento prático que será importante na atuação profissional. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante a prática clínica do estágio curricular com pacientes/clientes oncológicos no Centro de Controle Oncológico do Amazonas. **DESENVOLVIMENTO:** A prática clínica em oncologia ao estudante de enfermagem se faz muito necessária, uma vez que lidar com uma doença complexa como o câncer não é fácil, e se torna ainda pior se o profissional não for capacitado para tal. Durante o estágio observou-se a importância do enfermeiro junto ao paciente oncológico e os estagiários puderam atuar diretamente com esses pacientes, participando do plano terapêutico e cuidados paliativos, tanto físicos quanto psicológicos. A fusão da aprendizagem em sala de aula com a prática no ambiente hospitalar mostrou-se muito eficaz,



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

pois esse contato direto com o paciente oncológico somente reforça a favorecer uma melhor formação ao futuro profissional de enfermagem. RESULTADOS: A assistência humanizada, a prática em procedimentos a pacientes oncológicos, a educação continuada a estes pacientes e aos familiares, o apoio psicológico e a fusão de aprendizagem teórico-prática são a prova da grande importância tanto curricular/profissional quanto pessoal para o estudante de enfermagem. A atuação de acadêmicos na prática clínica oncológica proporciona melhor compreensão da complexidade e importância da assistência de enfermagem nesse tipo de tratamento. Obteve-se uma experiência muito positiva e enriquecedora. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As práticas clínicas em oncologia devem ser vistas como um dever das instituições, uma vez que estas nem sempre estão incluídas no decorrer da graduação. É importante tanto para o conhecimento quanto para talvez despertar o interesse do acadêmico em uma área carente no estado do Amazonas que é o enfermeiro oncológico.

Palavras-chave: oncologia; enfermagem; prática clínica

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV) NA ADOLESCÊNCIA

Keila Cristina Félis, Iel Marciano de Moraes Filho, Tallyta Ribeiro Levergger, Rogério José José de Almeida, Rodrigo Marques Marques da Silva, Osmar Pereira Pereira dos Santos, Ricardo Cezar Cezar Ramalho, Thaynnara Nascimento Nascimento dos Santos

Introdução: A adolescência é uma fase da vida onde ocorrem transformações no corpo e há um despertar para o sexo na vida do indivíduo. Há necessidade de informações sobre essas mudanças, muitas vezes a família não aborda essa temática deixando o jovem em condição de vulnerabilidade exposto à contaminação das patologias do grupo de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Os meios de comunicação como a televisão e a internet exercem influência marcante na vida sexual do adolescente, que tem se iniciado cada vez mais cedo. Com propagandas, músicas e programas dirigidos a essa faixa etária trazendo como conteúdo mensagens onde o sexo tem finalidade econômica e exploração com teor de sensacionalismo e vulgaridade, essa banalização da sexualidade dificulta as ações educativas e as estratégias que têm por objetivo resguardar os adolescentes para um desenvolvimento pleno de sua saúde por meio de promoção, proteção e prevenção da sua saúde, demonstrando a associação saudável de sexo a afetividade. A enfermagem inicia a prevenção ao contágio do HPV por meio das ações primárias na esfera da educação ao paciente adolescente. A maioria desses jovens já ouviu falar sobre HPV, porém, possui um conhecimento limitado à respeito do assunto em relação a transmissão do vírus, desenvolvimento da doença e as formas de prevenção. Sendo assim, as realizações de estratégias para orientação são importantes. Planejar e efetivar palestras nas escolas, podem minimizar o problema. O acesso à informação é essencial para diminuir gastos com o



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

tratamento de doenças e pode salvar vidas. Objetivo: Apresentar a atuação da enfermagem para a prevenção ao contágio pelo HPV entre os adolescentes, esclarecendo formas de contágio e tratamento, prevenindo a infecção do papiloma vírus humano. Método: Esse estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica em periódicos publicados de 2007 a 2017. Resultado: A vida sexual desses indivíduos tem tido seu início cada vez mais cedo. A temática sexo é explorada pelos meios de comunicação de modo equivocado com sensacionalismo e banalidade, dificultando as ações educativas. A contaminação pelo papiloma vírus humano tem acometido um número maior de adolescentes demonstrando que esse público demonstra desconhecimento sobre prevenção. Considerações Finais: Concluiu-se que por meio de ações educativas, a enfermagem poderá facultar ao adolescente as informações necessárias para se proteger e evitar o contágio, bem como prevenindo o desenvolvimento de patologias oriundas do HPV. A enfermagem, por meio de ações educativas ao adolescente terá uma relevante atuação na prevenção do contágio ao papiloma vírus humano, contribuindo para a saúde desse indivíduo.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Papiloma Vírus Humano e Adolescência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAMPANHA “BEM prESTAR VESTIBULAR”

Isabelle Louise da Cruz Lopo de Figueiredo, Guilherme dos Santos de Alencar, Lucas Eduardo Venâncio de Matos, César Eduardo Aguiar Ribeiro, Aline Mitie Yonekura, Thomas Francisco de Souza, Brunna Andrade Gondo, Tânia Madureira Dallalana

APRESENTAÇÃO

O vestibular trata-se de um período de rápidas e grandes mudanças. Os desafios, dificuldades e responsabilidade trazem insegurança aos vestibulandos, os quais, sem orientação e apoio, podem apresentar dificuldade em lidar de forma saudável com essa fase. Assim, a atenção à esse público torna-se essencial para colaborar de forma significativa, de como que aspectos importantes possam ser abordados, contribuindo para promoção da saúde mental que diminua a insegurança e que possa trazer consequências favoráveis. Objetivou-se organizar uma campanha sobre a saúde mental dos vestibulandos de medicina, buscando aumentar o conhecimento dos participantes sobre seu estresse diário como fator para o declínio da saúde mental, através de palestras e rodas de conversa, a fim de evitar os efeitos indesejáveis ocasionados durante a preparação para o vestibular.

METODOLOGIA/RELATO



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O foco da campanha foi direcionado aos vestibulandos de medicina de três cursos preparatórios da cidade de Curitiba-PR. Partindo-se de uma capacitação junto a uma psicóloga, definiu-se quais seriam as estratégias usadas pelos acadêmicos de medicina na abordagem do grupo-alvo durante a realização tanto das palestras quanto das rodas de conversa na campanha. Dessa forma, cada intervenção iniciou-se com a aplicação de 10 perguntas aos pré-vestibulandos, cujas temáticas associavam-se à saúde mental e às dificuldades vivenciadas durante o período pré-vestibular. Após a contabilização dessas respostas, direcionaram-se as mesmas perguntas, agora, aos próprios aplicadores da intervenção (os acadêmicos de medicina presentes), expondo e comparando, após isso, os dois resultados ao público. Logo em seguida, alguns dos universitários relataram suas experiências pessoais durante a preparação para o vestibular, relacionando-a com as dificuldades apresentadas em algumas das 10 questões. Foi executado, por fim, a formação de várias rodas de conversas, compostas por vestibulandos e acadêmicos, nas quais foram abordados temas subjacentes ao desenvolvimento de uma saúde mental intercalada ao convívio de pressões, medos, sonhos, complexos, desmotivações, dificuldades emocionais, financeiras, sociais, etc.

RESULTADOS

Atendeu-se, durante as 3 ações realizadas nos cursos preparatórios, cerca de 350 alunos, dos quais 153 preencheram o questionário para avaliação de impacto. Desses, 98,03% disseram que se sentiram mais motivados a estudar e correr atrás dos seus sonhos após a ação; 93,46% disseram ter tirado suas dúvidas sobre vestibular e temas relacionados durante a ação; 98,69% afirmaram ter entendido a importância e pretendem cuidar mais de aspectos relacionados a sua saúde mental após a ação; 98,03% indicariam a ação para um colega que não tenha participado; e quando solicitado que dessem uma nota para a ação de 0 a 10, tivemos uma média entre os 3 cursinhos de 9,3.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionada pelo projeto, realizado pela IFMSA Brazil possibilitou aos envolvidos no projeto, por meio das rodas de conversa, a desconstrução de estigmas acerca de desafios pessoais e da saúde mental. As atividades desenvolvidas nos pré-vestibulares possibilitaram uma maior motivação aos vestibulandos, além de fazê-los refletir sobre o seu estado mental. Ademais, o projeto despertou interesse nos vestibulandos, os quais, futuramente, poderão fazer parte de novas campanhas, para que outros, assim como esses, continuem motivados e cuidando de sua saúde tanto física quanto mental.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

saúde mental; medicina; vestibulandos

Cartografar o acesso às ações e serviços de saúde nos territórios solidários: Populações do Campo, da Floresta e das Águas.

Jacinta de Fátima Senna da Silva

Resumo

O trabalho concentrou-se em conhecer as percepções das condições do acesso das populações do campo, da floresta e das águas às ações e serviços no Sistema Único de Saúde nos territórios cartografados. Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa, realizado entre 2015 e 2016, que buscou o entendimento de fenômenos complexos específicos, de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações. A metodologia adaptada para o objetivo da pesquisa utilizou técnicas de percurso cartográfico de campo. O processo cartográfico foi operacionalizado em cinco fases e contou com a participação de grupos de cerca de 14 pessoas, resultando na construção de imagens cartográficas dos territórios e do acesso aos serviços de saúde, plano de ação e proposta de arranjo de atenção à saúde que foram devolvidos à respectivas comunidades. Os resultados e achados indicaram a capacidade, alteridade e pertencimento desses povos na identificação de suas necessidades de vida e saúde nos territórios e a busca de soluções para as situações - problema. Quanto ao acesso, confirmou-se que a atenção básica, ainda, é uma porta estreita no cuidar em saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

I. Objetivo: cartografar as percepções e opiniões de gestores, conselheiros de saúde, profissionais da atenção básica e representantes de movimentos sociais referentes ao acesso das populações de campo, da floresta e das águas às ações e serviços de saúde.

II. Método: Na elaboração do trabalho foram desenvolvidas as seguintes atividades: levantamento e revisão da literatura, levantamento de literatura nacional e internacional sobre acesso, pesquisa documental, incluindo legislação e dados de sistemas oficiais; e técnicas metodológicas do percurso cartográfico em cinco fases nos territórios e contou com a participação de grupos de cerca de 14 pessoas.

III. Resultados: Os achados apontaram que a centralidade das percepções, discussões e proposituras concentram-se na busca de estratégias e soluções para o desenvolvimento sustentável de seus territórios, assim como o fortalecimento de formas associativas e a melhoria das condições de acesso à saúde integral e contínua. Pois, a atenção básica, ainda, configura-se como uma porta estreita no cuidar da saúde dessas populações.

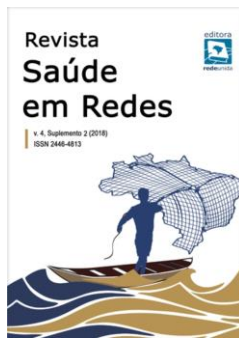
Considerações:

Os resultados cartográficos poderão contribuir para o aporte de arranjos territoriais que conectem e interconectam os pontos de atenção à saúde em uma rede viva e solidária na perspectiva da realidade local-regional, buscando propiciar o real cuidar em saúde promotora, integral e contínua a esses povos.

É imprescindível uma forte ação política dos movimentos sociais a fim de fortalecer os conselhos de saúde para que sejam atuantes e vigilantes na implementação das políticas equitativas de saúde, o que exige estratégias de formação política constantes visando a alcance da participação popular ativa e o exercício da democracia participativa em defesa do direito humano à saúde e do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave

Acesso; informação em saúde; cartografia.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Doação de órgãos: Educação em saúde como ferramenta de sensibilização

Cristiano Gonçalves Morais, Antonia Irisley da Silva Blandes, Géssica Rodrigues Silveira, Gisele Ferreira de Sousa, Lays Oliveira Bezerra, Jéssica Samara dos Santos Oliveira, Franciane de Paula Fernandes, Renê Silva Pimentel

Apresentação: A doação de órgãos é um ato que ainda enfrenta diversos empecilhos na sua aceitação por grande parte da população, que influencia diretamente no número de doadores e de transplantes. Concomitantemente, isto se deve a diversos fatores tais como: - características culturais, falta de informação e temores. Assim, diante deste cenário, esse trabalho tem por objetivo descrever a implementação de práticas de educação em saúde voltadas para a sensibilização da doação de órgãos. **Desenvolvimento:** Este estudo de campo, descritivo, do tipo relato de experiência foi realizado em setembro de 2017 pelos discentes e docentes do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, campus XII, em uma comunidade rural do interior da Amazônia. Os dados observados envolveram: idade, dúvidas frequentes e número de pessoas com interesse em ser doador de órgãos. Neste estudo, estes dados, foram adquiridos através da observação das pessoas presentes nas ações e serviços de educação e saúde que estavam em uma instituição de ensino público da comunidade. Os critérios éticos utilizados seguiram em conformidade a resolução 466 de 2012. **Resultados e/ou impactos:** A temática de doação de órgãos foi implementada através



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

de educação em saúde junto a 70 pessoas que aguardavam atendimento, foi possível observar que a maioria das pessoas com idade inferior a 28 anos demonstrava maior interesse e aceitabilidade com a temática e que pessoas com idade variando de 29 a 70 anos demonstraram menos interesse e aceitação. As questões que foram levantadas com maior frequência envolviam aos mecanismos legais de legitimação da vontade de doar órgãos, como se dava a doação de órgãos e quais os órgãos podiam ser doados. O interesse de se tornar doador de órgãos foi demonstrado verbal por 16 pessoas. Considerações finais: Doação de órgão é uma prática que apresenta grande potencialidade para salvar vidas, e que contudo é constantemente cercada por preconceitos e pouca aceitabilidade. Portanto, foi possível perceber que a aceitabilidade a esta prática sofre muito com medos, incertezas e mitos presentes entre a população e, que os saberes e práticas voltadas para a sua desmistificação podem desempenhar papel satisfatório na aceitação das pessoas quanto a esta temática e no número de doadores e transplantes.

Palavras-chave

Saúde pública; Educação em Saúde; Enfermagem

A PERCEPÇÃO DO DISCENTE SOBRE A APLICABILIDADE DO PROCESSO DE ENFERMAGEM A NÍVEL HOSPITALAR

Débora Pimentel Silva da Silva, Yasmin Brabo de Lima, Gabriella Oliveira Lima, Joanna Angélica Azevedo Oliveira, Hilma Solange Lopes Souza

Apresentação: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) pode ser compreendida como um instrumento científico o qual o enfermeiro dispõe para aplicar seus conhecimentos técnico-científicos e humanos na assistência aos pacientes. O seu uso possibilita a aplicação dos fundamentos teóricos da enfermagem na prática, ordenando e direcionando o cuidado de forma individualizada, personalizada e humanizada. As classificações utilizadas para aplicação do Processo de Enfermagem (PE) demandam julgamento clínico e tomada de decisão, que precisam ser ensinados e aprendidos nos cursos de formação. Assim, objetiva-se verificar a percepção do acadêmico de enfermagem a respeito da aplicação da SAE no seu processo de cuidado a nível hospitalar. **Desenvolvimento:** Trata-se de uma pesquisa de campo, de enfoque qualitativo, transversal, de característica exploratória. O cenário da pesquisa foi um Hospital Universitário em Belém-Pará. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados uma entrevista semi-estruturada



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

realizada com vinte acadêmicos de enfermagem do último semestre do curso em estágio nas enfermarias de clínica médica e doenças infecto-parasitárias. Resultados: Avaliou-se que a maioria dos discentes desta pesquisa possui um conhecimento deficiente e fragmentado acerca do PE, entendendo-o apenas como uma sequência de etapas, as quais grande parte dos discentes não consegue nomear, com as terminologias adequadas. Assinalou-se entre as dificuldades a reduzida prática sobre o tema, a necessidade do uso dos manuais, diferentes didáticas adotadas entre docentes e poucos materiais publicados sobre o assunto. O resultado aponta a necessidade dos cursos de graduação de enfermagem determinar a temática como prioritária em suas atividades curriculares. Considerações Finais: Entende-se a relevância do Processo de Enfermagem, considerando indispensável que o aprendizado seja participativo, no qual o docente e o discente estejam articulados na realização do aprimoramento do saber, para que seja uma prática inerente ao profissional enfermeiro, e a academia seja um reflexo disso.

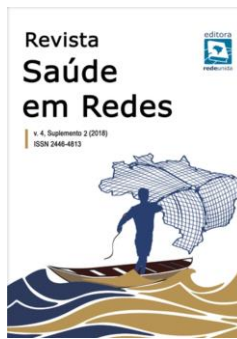
Palavras-chave

Sistematização da Assistência de Enfermagem; Processos de Enfermagem; Conhecimento

A IMPORTÂNCIA DA TEORIA DE NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS NO CUIDADO AO PACIENTE HOSPITALIZADO NO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thays Cristine Torres Martins, Andreia Doria Cardoso da Silva, Bruna da Silva Simões, Lie Tonaki, Alessandra Cristina da Silva

APRESENTAÇÃO: A Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas (ESA-UEA), desde o primeiro período da formação acadêmico-profissional dos discentes de enfermagem, propõe disciplinas que abordam a importância das teorias de enfermagem para embasar a prática profissional dos enfermeiros. A enfermagem por muito tempo, exerceu seu cuidado baseada em um modelo biomédico, ou seja, uma assistência focada exclusivamente nas alterações biológicas e nas doenças. Visto a necessidade de surgir uma assistência holística e interpessoal da enfermagem, surgiram as teorias de enfermagem, onde estas organizam e associam, de um modo sistemático, as informações e conceitos orientando as ações do enfermeiro. Dentre as inúmeras teorias elaboradas, se



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

destaca a Teoria das Necessidades Humanas Básicas (NHB) de Wanda Horta, que, para a criação da mesma, Horta inspirou-se na Hierarquia de Necessidades de Maslow, ou conhecida também como pirâmide de Maslow, na qual foi criada com a finalidade de definir as necessidades de nível mais baixo, que devem ser primeiramente satisfeitas em relação às necessidades de nível mais alto. Dessa pirâmide, Horta, extraiu e fundamentou as necessidades humanas básicas como: Necessidades fisiológicas; Segurança; Amor/Relacionamento; Estima; Autorrealização; Além disso, estabeleceu princípios para enfermagem onde a assistência deve respeitar a singularidade e a autenticidade do ser humano, identificar o ser humano como um sujeito que participa diretamente do autocuidado, prestar assistência ao ser humano e não à doença instalada e estabelecer toda a assistência prestada com o intuito de prevenir, curar ou reabilitar. Dessa forma, foi possível perceber durante as práticas hospitalares no setor de urgência e emergência, que a teoria das NHB é a que mais se adequa no setor, embasando a execução dos procedimentos pelos discentes, pois, foi observado pelos mesmos, os benefícios e a relevância que essa teoria tem para os pacientes hospitalizados nesta unidade. No decurso das práticas hospitalares vinculadas à UEA, os acadêmicos têm oportunidade de aplicar e observar os benefícios da Teoria das NHB de Wanda Horta ao paciente hospitalizado para uma melhor assistência, orientados pelo preceptor, de acordo com o setor no qual está sendo realizada a prática. Com isso, objetiva-se relatar a experiência dos discentes em aplicar e observar a utilidade da Teoria de NHB para embasar a assistência ao paciente hospitalizado no setor de urgência e emergência.

DESENVOLVIMENTO: Trata-se de um relato de experiência acerca da atuação e observação dos discentes com base na vivência de práticas hospitalares no setor de urgência e emergência de um hospital público de Manaus, para a disciplina de Enfermagem Clínica no Processo de Cuidar da Saúde do Adulto e Idoso, no período de 24 a 30 de novembro de 2017. A disciplina possui uma carga horária teórica de 90 horas e prática de 60 horas, totalizando 150 horas. Sua ementa é constituída de conteúdos como a sistematização da assistência de enfermagem aos pacientes acometidos de doenças metabólicas, neurológicas, respiratórias, cardiovasculares, hematológicas, gastrointestinais, renais e oncológicas com ênfase nos aspectos preventivos, terapêuticos e de reabilitação. Também em controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAs) em paciente clínico e a segurança do paciente. As atividades realizadas no setor de urgência e emergência são sempre supervisionadas pelo preceptor, e constituem na realização do processo de enfermagem, com todas as suas etapas concluídas, passagens de sonda vesical e nasogástricas, aspiração, banho no leito juntamente com a massagem de conforto, troca de curativos, verificando qual cobertura ideal para a ferida, e o fornecimento de oxigenoterapia. Foram também realizados interpretações de exames laboratoriais para uma melhor compreensão clínica do paciente.

RESULTADOS E/OU IMPACTOS: No setor de urgência e emergência da instituição, observou-se um público de pacientes com um conjunto de necessidades relacionadas a pirâmide de Maslow, definidas em níveis de prioridade, como: básicas (alimentação,



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

vestimenta, repouso, segurança), psicológicas (autoconfiança, confiança, amizade, família) e de auto realização (criatividade, solução de problemas, aceitação dos fatos), na qual pôde-se preencher à pirâmide conforme suas necessidades, evidenciando as prioridades e tornando à assistência mais objetiva. A execução na prática pelos discentes da teoria das necessidades humanas básicas priorizou a hierarquia das necessidades, pois foi visto a importância disso ao paciente hospitalizado, pois estes dependem da equipe de saúde em quase todos os aspectos. Primeiramente, seguiu-se com as necessidades básicas onde os acadêmicos de enfermagem executaram procedimentos como passagem de sonda nasogástrica, banho no leito com soro morno e após o banho uma massagem com hidratante para um maior conforto, verificação das grades dos leitos para evitar quedas, mudança de decúbito para evitar lesão por pressão, e verificação de cabos soltos em monitores, todas essas ações voltadas para suprir as necessidades fisiológicas e a segurança dos pacientes. Posteriormente, encaminhou-se com as necessidades psicológicas, em que os acadêmicos mantinham a todo tempo o diálogo com os pacientes, principalmente os agitados, explicando sobre os procedimentos a serem realizados, visando acalmá-los para que o cuidado alcançasse o êxito, desenvolvendo assim um vínculo de amizade e confiança com o mesmo. Concomitantemente a isso, tem-se o topo da pirâmide que são as necessidades de auto realização. Nesta, o paciente consegue dar o melhor de si e adquire independência em suas ações, sendo capaz de fazer o que gosta. Percebe-se então a importância de utilizar a teoria de NHB de Wanda Horta neste âmbito hospitalar, na qual o foco é manter e suprir as necessidades fisiológicas do paciente, como a oxigenação, hidratação, nutrição, eliminação, e entre outros, as psicológicas, até chegar ao topo da pirâmide (auto realização), servindo assim como uma ferramenta necessária neste local, pois estes necessitam de um cuidado mais centrado, holístico, individual onde o foco é assistir o ser humano com a visão de tratar, prevenir e reabilitar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do que foi relatado, ressalta-se a importância e os benefícios do ensino sobre as teorias de enfermagem na formação acadêmica em diferentes disciplinas, que possibilita ao acadêmico o exercício da observação crítica do setor inserido, avaliando as necessidades tanto do paciente quanto do ambiente e selecionando assim, dentre as teorias, aquela que mais se adequa ao paciente e a instituição para embasar suas ações de enfermagem e promover uma melhor assistência ao paciente. Dessa forma, a parceria da UEA com os hospitais públicos de Manaus, possibilitou aos discentes, nas práticas da disciplina, o reforço da importância de conhecer todas as teorias de enfermagem, onde no setor da urgência e emergência, teve destaque a Teoria das NHB, pois através dela os discentes e os profissionais de saúde embasam, sustentam e fundamentam suas ações no cuidado, olhando o paciente como um todo, podendo refletir sobre o conjunto das necessidades básicas que o paciente hospitalizado necessita, pois o mesmo precisa de auxílio, supervisão e orientação, por se encontrarem por muitas vezes acamados e impossibilitados de manter o auto-cuidado, evidenciando com isso, a importância de seguir os princípios de Wanda Horta. Além disso, as práticas vivenciadas pelos discentes trouxeram



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

a percepção da necessidade de promover uma educação continuada para com a equipe de enfermagem que trabalham neste setor, relatando os princípios e os benefícios de utilizá-los com os pacientes hospitalizados para a garantia de qualidade do cuidado, tornando-a mais humanizado, direcionado, holístico e individualizado.

Palavras-chave

Teoria de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Estudantes de Enfermagem

(DES)TERRITORIALIZAÇÕES NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: A CARTOGRAFIA NA FORMAÇÃO RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE

Cássio Marques Ribeiro, Antônio Vladimir Félix Silva, Aldilania Pereira Sousa Pereira Sousa, Brena Dielle Anastacio de Sousa Anastacio de Sousa, Jamilya Soares de Farias, Nara Bezerra Custódio Mota, Luis Rocildo Caracas Vieira e Souza, Antonio Charles de Oliveira Nogueira

A Cartografia está voltada para o acompanhamento de percursos, implicação em processos de produção, conexão de redes ou rizomas, investigação das formas de produção da subjetividade. O ato de Cartografar refere-se à capacidade de criar mapas, mapas moventes, atentando para as linhas que os contornam, enxergando o modo como se processa esse contorno no mundo. Trata-se de analisar as linhas de forças, as tensões, os movimentos que esses territórios mapeados constituem esse fazer contínuo, sempre em constante mapeamento, mutante. Esta é uma publicação/partilha dos diários cartográficos produzidos na experimentação de devir residente em Saúde da Família - SF, ou seja, um Relato de



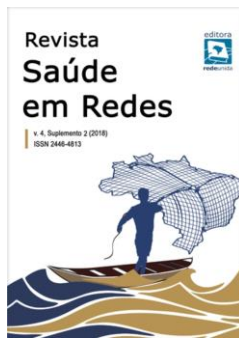
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Experiência, da importância da cartografia na formação Residência Integrada em Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará – RIS/ESP/CE, na cidade de Tauá, Ênfase Saúde da Família. O cenário de prática da ênfase Saúde da Família e Comunidade, no contexto da RIS, compõe-se por duas Unidades Básicas de Saúde - UBS, nas quais há residentes inseridos em quatro equipes de Estratégia de Saúde da Família - ESF, sendo esse o território que ocupou/materializou esse estudo. Como objeto desse estudo tomamos a potência da experimentação da cartografia na formação RIS, nossos objetivos - geral: a) cartografar os territórios existenciais e processos de subjetivação que compõe as ESF no cenário de prática ris; específicos: b) caracterizar os territórios existenciais dos usuários alvos do cuidado em saúde; c) analisar processos de subjetivação dos profissionais da saúde da família. Para isso, foi realizada a territorialização em saúde e a experimentação da construção do Fluxograma Analisador com as equipes de referência SF, apoio a SF e residentes em SF. O fluxograma analisador foi usado como uma ferramenta para questionar os objetivos dos processos de trabalho do serviço, interrogando os “para que”, os “que” e os “como” desses processos, operando na autoanálise e autogestão do trabalho. Já o processo de territorialização consistiu no conhecimento dos determinantes e condicionantes sociais/ambientais/históricos/políticos/econômicos que atravessam a história do lugar e das pessoas que habitam determinada área geográfica, os quais influenciam na construção da saúde, bem como os processos de subjetivação aí emaranhados. Os resultados da análise dos processos de subjetivação e caracterização dos territórios existenciais dos residentes, trabalhadores e usuários das ESFs cenário de prática desse estudo apontam para desejos de mundo, expressando linhas de forças da vida molar, maleável e molecular, segmentaridade e singularidade, bem como processos de territorialização e desterritorialização. Permitiu ainda o conhecimento dos fluxos e processos de trabalho na unidade de saúde, visualizando onde deve haver melhorias para otimizar os processos e oferecer melhor acolhimento/resolutividade das necessidades de saúde dos usuários, bem como os movimentos/momentos de potência de vida dos trabalhadores/profissionais nessa delicada construção do cuidado em saúde.

Palavras-chave

cuidado; cartografia; saúde da família; subjetividade.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

(Re) Conhecendo a Extensão Universitária Interdisciplinar como estratégia na formação em Saúde

Maria Constantina Caputo, David Ramos da Silva Rios, David Ramos da Silva Rios

A formação em saúde vem sendo constantemente repensada, de acordo com diferentes tendências e necessidades, sejam elas econômicas, históricas, políticas ou sociais. A Constituição Federal do Brasil, além de estabelecer a “saúde como um direito de todos e dever do Estado” propõem como responsabilidade estatal a regulamentação e reorientação da formação dos profissionais de saúde. Assim, cabe ao Estado repensar a formação em saúde de forma contínua, para se formular políticas e diretrizes capazes de garantir uma formação pessoal e profissional na qual os sujeitos estejam aptos a desenvolverem ações integrais e, consigam compreender os indivíduos em toda a sua complexidade, trabalhando



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

segundo os princípios e diretrizes do SUS. Nesse sentido, uma inserção precoce em comunidade, durante a graduação, pode ser relevante no processo formativo dos futuros profissionais, e a extensão universitária tende a ser uma das formas mais efetivas e transformadoras dos sujeitos, no diálogo entre universidade e sociedade. O presente trabalho objetiva relatar a experiência do programa de extensão “A Participação Social e a garantia do Direito à Saúde: planejamento intersetorial, arte, mobilização social e educação popular, em um Assentamento da Bahia” desenvolvido pela UFBA e UFS, buscando destacar a importância da extensão universitária para a formação em saúde e a necessidade do desenvolvimento de Políticas Públicas que sejam capazes de reorientar o processo formativo dos futuros profissionais. Percebe-se que a inserção precoce dos estudantes na comunidade, especificamente em um local pertencente ao MST, estimulou o desenvolvimento de reflexões individuais sobre a formação profissional dos sujeitos envolvidos no processo. Os discentes relataram uma reorientação de suas práticas e atitudes, apreendidas no meio acadêmico, ou nos espaços de ensino tradicionais, como hospitais, unidades de saúde, ou outros serviços. Os diferentes encontros garantiram mudanças de olhares e atitudes, afetando diretamente as construções subjetivas dos estudantes e as suas percepções.

Palavras-chave

Formação em Saúde, Extensão Universitária

1 MOSTRA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DE ROSÁRIO DO CATETE

Josemary ramos

Resumo

O munisípio Rosário do catete-se, realizou neste mês de setembro de 2017, nos dias 15 e 16 a I Mostra de Vigilância em Saúde. O projeto teve como objetivo, levar conhecimentos em educação e saúde à população. Tendo como base de ensino e amostragem, prática e serviço de vigilância em saúde.

" Vigilância em Saúde tem como objetivo, a análise permanente da situação de saúde da população, articulando-se num conjunto de ações destinadas a controlar determinantes,



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

riscos e danos à saúde de populações que vivem em determinados territórios, garantindo a integralidade da atenção, o que inclui tanto a abordagem individual como coletiva dos problemas de saúde, (IDEIASUS, Fiocruz)."

O evento se deu com participação das equipes que compõem a Vigilância em Saúde, e convidados como: Cruz Vermelha do Brasil e MOPES. Assim como o tema diz, foram amostradas matérias impressas educativas voltadas para a saúde epidemiológica e sanitária, instrumentos de trabalho de campo e laboratoriais, as instituições voluntárias apresentaram serviços de atendimento ao público, com práticas integrativas e serviços básicos ambulatoriais (aferir pressão, glicemia,) além da distribuição de repelentes contra o mosquito da dengue, para população carente e acamados. Foram distribuídos 500 repelente para a população do povoado Siririzinho, município de Rosário do Catete.

Foram abordados temas relevantes à saúde ambiental, epidemiológica e sanitária, com assuntos relacionados a realidade do território visando melhorias na saúde da população. a vigilância sanitária trabalhou com a temática de higiene dos alimentos, tratamento da água para consumo, uso de cosméticos e saneantes. a vigilância epidemiológica trabalhou os agravos endêmicos: dengue zika e chikungunya, leishmaniose, esquistossomose, zoonose, animais peçonhentos, doenças infecciosas contagiosas (tuberculose, hanseníase) sífilis congênita, HIV/AIDS. Distribuição de preservativos masculinos e femininos, práticas integrativas: massoterapia, rezas, ervas medicinais, acupuntura.

A ação teve um total de 10 horas , sendo estas distribuídas em dois dias, com a participação dos agentes de endemias, fiscais de vigilância sanitária, coordenadores, diretores e técnicos da vigilância em saúde.

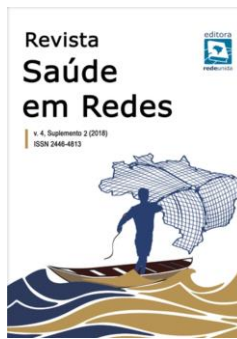
Palavras-chave

Educação; Saúde; Ambiente

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Dara Stephany Teodório, Júlia Rebeka LIMA, Marianna Siqueira SILVA, Giovana Ferreira LIMA, Nataly Lins SODRÉ, Mayara Ferreira SANTOS, Danielle Moura SANTOS, Raphaela Delmondes NASCIMENTO

APRESENTAÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa de alto poder incapacitante causada pelo *Mycobacterium leprae*. Ela acomete a pele e os nervos periféricos, causando manchas, feridas, atrofia e deformações de membros. A transmissão da hanseníase se dá através das vias aéreas superiores, de uma pessoa infectada para uma pessoa saudável por um longo período de contato, porém muitas pessoas apresentam



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

imunidade genética a essa bactéria. A hanseníase é uma doença de notificação compulsória, os casos confirmados são notificados à vigilância epidemiológica através da ficha de notificação e investigação do Sistema Nacional de Agravos de Notificação - SINAN. O Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase - MORHAN, junto ao Grupo de Pesquisa e Extensão sobre cuidados, práticas sociais e direito à saúde das populações vulneráveis – GRUPEV, da Universidade de Pernambuco, membros da Secretaria Municipal de Saúde, Pastoral da Saúde e do Conselho Estadual de Saúde, participam e promovem ações de educação em saúde para hanseníase no intuito de orientar a população e pacientes sobre a doença. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem, participantes de um projeto de extensão universitária, em ações de educação em saúde para hanseníase. **DESENVOLVIMENTO:** Trata-se de um relato de experiência de ações de educação em saúde para hanseníase voltada para a população e pacientes, realizadas em Maio e Junho de 2017, na cidade do Recife, Pernambuco. **RESULTADOS:** Durante a ação realizada no mês de maio, no Hospital Otávio de Freitas, bairro de Tejió, foi iniciado um debate com o tema “SUS”, com o auxílio de apresentação visual, trazendo a tona os direitos e deveres dos pacientes dentro do que o Sistema Único de Saúde oferece. Essa ação contou com a presença de dois extensionistas, três profissionais de saúde e cinco pacientes. Foi possível observar a relevância do empoderamento dos mesmos acerca de seus direitos e, também, deveres. Na ação executada no mês de junho, na estação de metrô do Recife, bairro de São José, foi realizada a distribuição de panfletos informativos com o objetivo de provocar o interesse da população acerca da doença. Foi notado que muitas pessoas procuraram os participantes da ação educativa para tirar dúvidas sobre o tratamento e a transmissão da hanseníase, sendo realizados esclarecimentos e encaminhamentos de casos suspeitos para as Unidades Básicas de Saúde mais próximas às suas residências. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ações de educação em saúde para hanseníase são de extrema importância para a sociedade como um todo, pois elas possibilitam o contato entre pessoas saudáveis, profissionais de saúde e pessoas acometidas pela doença, promovem a troca de experiências e saberes, e elucidam questões relacionadas à doença, a fim de ensinar a população quais decisões tomar ao saber que foi acometido pela patologia e seus direitos e deveres, além de combater estigma que existe a respeito da hanseníase.

Palavras-chave

hanseníase; enfermagem; educação em saúde



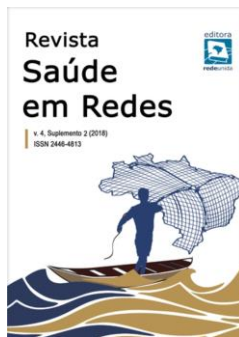
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A APLICABILIDADE DO ARCO DE MAGUEREZ EM UMA ESCOLA RURAL: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Monique Lameira Araújo Lima, camila leão do carmo, camilo eduardo almeida

INTRODUÇÃO: O Método do Arco, de Charles Magueréz, trata-se da principal referência para fundamentar a Metodologia da Problematização, o qual foi inspirado em Paulo Freire, que consiste no processo dialético, com maior participação dos atores sociais, quebrando o paradigma vertical de ensino. A metodologia da problematização está em grande ascensão



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

em cursos de graduação em enfermagem como metodologia de ensino, de estudo e de trabalho, já que uma das principais ferramentas da atenção primária é da promoção a saúde, que consiste nas diversas formas de educação em saúde, como método transformador da mudança de estilo. OBJETIVOS: Este estudo teve como objetivo realizar aplicabilidade das etapas do Arco de Magueréz em uma escola pública, para promover ações extramuros, impactando na melhoria da qualidade de vida do usuário. MÉTODO: Foi utilizada a metodologia da problematização, abordando as etapas Arco de Magueréz, de acordo com Berbel (1998), consiste em cinco etapas: (1) a observação da realidade de um determinado espaço ou comunidade, realizada neste trabalho, de forma assistemática; (2) o levantamento dos pontos chave feito, neste caso, a partir de uma análise crítica, (3) a elaboração de uma teorização que fundamente uma (4) solução hipotética para um problema específico e, (5) a mesma aplica-se à realidade. Neste contexto, este trabalho foi realizado em uma escola pública, onde foi observada a necessidade de promover educação em saúde aos alunos visto que os hábitos culturais advindos do convívio familiar e social que podem interferir no processo saúde-doença da população. RESULTADOS: Diante desse contexto utilizou a importância da educação em saúde como mecanismo transformador, visto que pessoas em idade escolar são potenciais disseminadores de conhecimento à sociedade. A ação educativa teve uma ótima aceitação dos alunos quanto à aplicação da metodologia, visto que houve grande interação entre facilitadores e público alvo durante toda a ação. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Assim, por meio do Arco de Magueréz, levou-se em consideração o contexto cultural em que os alunos estão inseridos, possibilitando a promoção da educação ambiental para prevenir diversas doenças na comunidade, concluído a importância dessa metodologia para o profissional de enfermagem.

Palavras-chave

Promoção da Saúde. Educação Ambiental. Educação em Saúde.

A ATUAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE FARMÁCIA CLÍNICA E HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Alyne Mara Rodrigues de CARVALHO, Aniele Alves de FRANÇA, Patrick Weyne Pontes CRUZ, Ranikele Almeida BESERRA, Gisele Rodrigues LINS, Silvelanny Freire HOLANDA, Vanessa Castro de OLIVEIRA, Malena Gadelha CAVALCANTE

Resumo



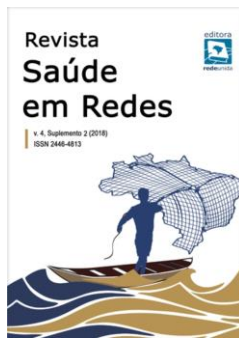
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Uma liga acadêmica é uma entidade estudantil, sem fins lucrativos e sem qualquer vínculo de cunho político ou religioso, que visa promover atividades extracurriculares baseadas no tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Ela permite um maior contato do acadêmico com a área de atuação a qual se designa, e também possibilita diversas experiências ao mesmo. Este relato tem como objetivo demonstrar as experiências obtidas no primeiro semestre de atuação da liga acadêmica e o impacto delas sobre os seus integrantes. A metodologia utilizada foi um estudo descritivo, tipo relato de experiência da Liga Acadêmica de Farmácia Clínica e Hospitalar (LAFACH), que foi fundada em Agosto de 2017 com o intuito de possibilitar ao acadêmico um maior contato com as áreas pela qual foi nomeada, além disso, possui o propósito de complementar a formação acadêmica, permitindo ao estudante o contato com diversas atividades como, por exemplo, a iniciação científica e ações sociais. A LAFACH conta atualmente com 15 integrantes, dentre eles duas docentes orientadoras. A liga conta com duas reuniões mensais, nas quais são traçadas atividades para cada integrante, e também ocorre a apresentação e discussão de artigos. Além disso, em seu primeiro semestre de atuação a liga promoveu duas mesas redondas sobre residência, com enfoque em farmácia, nos quais foram convidadas residentes de diferentes áreas de atuação como, por exemplo, infectologia e oncologia, para compartilhar com os participantes do evento as experiências adquiridas na residência. Também foi promovida pela liga uma palestra sobre Planejamento Familiar e Métodos Contraceptivos para funcionárias do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) – Campus Fortaleza, instituição de ensino a qual a mesma é vinculada. Partindo desse primeiro semestre de atuação, foi proposto um questionário aos discentes, contendo três perguntas objetivas com a finalidade de avaliar se o acadêmico possuía interesse nas áreas de farmácia clínica e hospitalar, antes e depois da liga, bem como avaliar a principal motivação que os fizeram ter interesse em participar da LAFACH, se era por iniciação científica, obter maior contato com as áreas de atuação da liga, ou participar de ações sociais. De acordo com os dados coletados através do questionário, 92,3% (12) dos discentes da liga, já possuía o interesse de atuar nas áreas propostas pela liga e 7,7% (01) não possuía nenhum interesse sobre as áreas. Esses resultados se repetiram quanto ao interesse depois do primeiro semestre de atuação da liga. Com relação ao interesse em participar da liga, 61,5% (08) dos discentes foram impulsionados pelo contato das áreas de interesse da liga enquanto 38,5% (05) foram impulsionados pela iniciação científica. Contudo, os dados coletados nos ajudam a traçar o perfil dos participantes da liga, que se traduz como um grupo de pessoas que apesar de aderirem à liga por motivos diferentes, participam juntos para o aprimoramento interdisciplinar ofertado pela experiência de participar de uma liga acadêmica, e que em longo prazo, tende a influenciar de forma positiva na formação dos acadêmicos.

Palavras-chave

Farmácia Hospitalar, Liga Acadêmica, atividades extracurriculares.

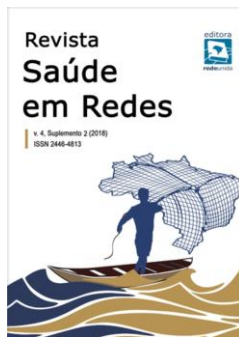


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A CARÊNCIA DE INFORMAÇÕES SOBRE IST'S E SEXUALIDADE EM UMA ESCOLA DE BELÉM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELIANA SOARES COUTINHO, Jade Durans Pessoa Loureiro Lima, Karini de Nazaré Silva da Silva, Lorena Silva da Silva, Richer Praxedes Maia, Kaio Dmitri dos Santos Aguiar, Jonas Gloria de Oliveira



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

APRESENTAÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são doenças transmitidas principalmente por via sexual, podendo também haver outras formas de contágio, como a via vertical tanto no decorrer da gestação quanto no período de aleitamento materno e através de acidentes com perfurocortantes com sangue ou fluidos corporais contaminados com algum agente etiológico de alguma IST. As IST's possuem diversas etiologias e manifestações clínicas, no entanto sempre causam impacto na qualidade de vida das pessoas e em suas relações pessoais, familiares e sociais. Diante disso, como parte das atividades acadêmicas de educação em saúde foram realizadas aula expositivas com a temática "Sexualidade e IST's" à uma escola de ensino fundamental e médio localizada em um bairro da periferia de Belém com os alunos do 6º ano do ensino fundamental e o ensino médio, tal público corresponde as faixas etárias de 11 a 19 anos com o objetivo de explicar as principais IST's, métodos de prevenção e impactos na vida pessoal e esclarecer dúvidas sobre o assunto. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A explanação dos assuntos ocorreu de forma expositiva; abordando de maneira mais detalhada os aspectos menos conhecidos pelos estudantes da escola. **RESULTADOS:** Foi observado que entre os estudantes do ensino fundamental e do ensino médio havia uma deficiência de conhecimento sobre as temáticas abordadas, tais como: formas de proteção durante a prática sexual; manifestações clínicas; formas de contaminação; formas de tratamento e principalmente os impactos das IST's, entre os questionamentos levantados destacam-se o medo das IST's, dúvidas sobre a primeira relação sexual e receio das conseqüências devido à perda da virgindade de forma prematura (a maioria entre 11 e 13 anos). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por mais que seja um assunto muito abordado, as IST's ainda se constituem em um assunto que gera bastante dúvidas para uma grande parcela da população. A equipe de saúde (seja ela uni ou multidisciplinar) tem papel significativo nesse processo, em virtude do constante contato com a população desde a atenção primária até a terciária.

Palavras-chave

Infecções Sexualmente Transmissíveis; Adolescente; Educação em Saúde

A CLASSE EDUCADORA E A RELAÇÃO LABORAL NO MUNICÍPIO DE TEFÉ-AM.

ORLANDILMA LOPES QUEIROZ; Roberto Cabral

Resumo

INTRODUÇÃO



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O presente trabalho foi realizado devido uma notável quantidade de queixas de professores que têm adoecido informações essas adquiridas através das notificações que chegam até o CEREST Tefé, de vários setores inclusive do CAPS. Deste modo, gerou-se grande preocupação com as possíveis doenças ocupacionais e que intervenções poderão ser feitas a fim de garantir saúde a esses trabalhadores.

DESENVOLVIMENTO

Foram estudadas todas as escolas da rede estadual e municipal da zona urbana, foi feito um levantamento da caracterização dos profissionais dessa área no ano de 2017 na secretaria municipal e estadual de educação SEMED, SEDUC, contato com os gestores das escolas por quais são responsáveis, para solicitar o andamento da pesquisa e elaboração e aplicação de questionários em 3 (três) turnos, na qual foi verificada a situação no mercado de trabalho, situação econômica, condições de trabalho e impressões pessoais e sentidas dores no trabalho.

Os dados foram analisados pela equipe do CEREST, além disso foram traçadas estratégias para promover saúde através de educação em saúde, com temas "o que é CEREST", "como cuidar da voz", LER e DORT e ginástica laboral". E feita a divulgação em cada escola.

RESULTADOS

Ao final das 30 (trinta) escolas pesquisadas os resultados foram apresentados aos gestores coordenadores de cada instituição em um evento de comemoração aos 9 (nove) anos do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) Tefé.

Foram um total de 549 professores entrevistados, 361 referiram dor decorrente do trabalho, e indagado no item 69 do questionário no qual perguntava o local da dor 220 professores relataram dor na coluna como o maior problema. A frequência da dor era outro item perguntado no questionário e 157 professores disseram ter essas dores diariamente e 114 citaram que a causa dessa dor era longos períodos em pé. Questionados no item 75 do questionário, o que melhorava sua dor 217 professores relatou o analgésico, na qual gerou uma preocupação da equipe, pois, esses analgésicos na sua grande maioria eram consumidos na forma de automedicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Isso alerta que essa classe de trabalhadores está adoecendo e precisa de medidas preventivas para solucionar o problema, pois, o ambiente de trabalho em hipótese alguma



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

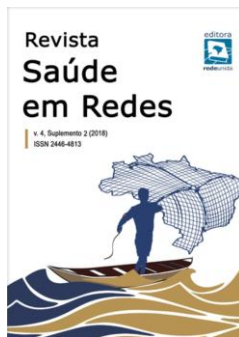
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

tem que proporcionar que o trabalhador adoça e essa pesquisa mostra que % dos professores estão com algum problema de saúde decorrente do seu trabalho.

Palavras Chaves: Adoecimento, Saúde, Prevenção.

A COMPREENSÃO DA HANSENÍASE COM A UTILIZAÇÃO DO ALBÚM SERIADO COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

YASMIN BRABO LIMA, JOANNA ANGÉLICA AZEVEDO, DÉBORA PIMENTEL SILVA, GABRIELA OLIVEIRA LIMA, LUANA ROCHA PEREIRA, HILMA SOLANGE SOUZA, CHRISTOPHER WALLACE NASCIMENTO



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Resumo

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é definida como uma doença infectocontagiosa crônica, de evolução lenta, causada pelo agente etiológico *Mycobacterium leprae*, que acomete pele e nervos periféricos, principalmente os olhos, mãos e pés. O diagnóstico precoce e seu tratamento adequado, evitam a evolução da doença e impedem a instalação das incapacidades físicas por ela provocadas. O acolhimento baseado em uma abordagem humanizada ao usuário favorece a adesão e compromisso com o tratamento, de forma, que a realização de ações educativas nos serviços de saúde proporciona aos clientes conhecimento sobre a patologia e a quebra do estigma social. Para isso, há uma série de estratégias que podem servir como ferramenta para o trabalho em educação em saúde, auxiliando o educador na transmissão de informações. O álbum seriado é um instrumento de grande valia na educação em saúde, permitindo a transmissão de informação e conhecimento por meio de imagens e esquemas que permitem o fácil entendimento por qualquer pessoa.

OBJETIVOS: O estudo tem como objetivo descrever a experiência vivenciada pelos autores a partir de uma ação educativa, em uma unidade básica de saúde, acerca da hanseníase e de seus mais diversos aspectos, referindo à importância de dialogar com a comunidade sobre a temática para a desmitificação de alguns tabus que ainda geram preconceito e discriminação em torno da doença.

MÉTODO DO ESTUDO: Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, durante a aula prática da Atividade Curricular Semi-Internato em Saúde Coletiva. Foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Belém, Pará, com usuários na sala de espera. Foi utilizado como método uma exposição dialogada e o recurso didático adotado (álbum seriado), foram selecionados pensando em o maior número de presentes no local, além do conforto dos mesmos, no momento da atividade.

RESULTADOS: Percebeu-se que os usuários possuíam uma série de estigmas em relação à doença, além de pouca divulgação informativa, evidenciando que as pessoas acometidas pela enfermidade ainda são excluídas do seu convívio social e tem resistência na realização do tratamento, o que está intrínseco à falta de abordagem sobre o tema em escolas, mídia e comunidades. A falta de informação acerca desta enfermidade pelo indivíduo causa temor, principalmente pelas deformidades físicas ocasionadas e o sentimento de rejeição da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: É fundamental oferecer na rede pública um trabalho com uma equipe de saúde, com abordagem interdisciplinar, que promova a educação em saúde para a população em geral e; contribua de modo significativo para que estes sujeitos descubram seus valores como seres integrantes da sociedade, ajudando-os no seu processo de reintegração e reinserção social. Os desafios são muitos, mas cabe à equipe multiprofissional que atende no programa de hanseníase, conhecer as peculiaridades e dificuldades, promover a educação em saúde, de forma a contribuir para melhor atendimento, diagnóstico precoce e tratamento adequado aos indivíduos portadores, visando à promoção de saúde de famílias e comunidades.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Hanseníase; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A CONFECCÃO DE UM LIVRO E SEU IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

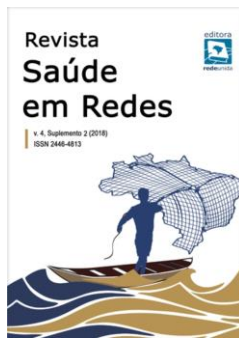
Luciana Costa Pinto da Silva, Mirlane Guimarães de Melo Cardoso, Ana Carolina Queiroz Candido da Silva, Giovana Coimbra Luzeiro, Louise Makarem Oliveira, Legildo Soares Liberato Neto, Lucas Eduardo de Souza e Silva, Lorena Praia de Souza Bezerra

Resumo

Apresentação e objetivo: A disciplina de Tópicos Avançados em Farmacologia 1 (TAF 1) objetiva a discussão e exposição de fármacos utilizados no alívio e controle da dor e imunomodulação, através de metodologias ativas, discussão de artigos e aulas expositivas, permitindo que os estudantes sejam protagonistas de sua formação e assimilem o conhecimento de maneira mais eficaz. Um dos trabalhos propostos foi a confecção de um livro acerca do uso de opioides no tratamento da dor, desafiando e inserindo os graduandos no meio científico.

Descrição da experiência: Foi proposta aos acadêmicos do 5º período pela disciplina de Tópicos Avançados em Farmacologia 1 a realização de uma revisão de literatura acerca do uso de opioides nos cuidados paliativos e controle da dor, sob orientação e supervisão da professora da disciplina. A confecção do livro baseou-se em uma revisão de literatura feita pelos alunos, que se encarregaram de analisar e construir sua própria visão acerca dos temas discutidos. A pesquisa emergiu dos estudantes no meio científico, onde buscaram por informações, artigos e relatos em bases de dados, além de aprimorarem a utilização da metodologia científica e desenvolverem rigor na seleção de trabalhos. Somadas a isso, estão as experiências com a criação de mídias, fluxogramas, boxes e design do livro, também realizadas inteiramente por acadêmicos. Ao final do trabalho, o livro digital foi divulgado entre os alunos da turma para que pudessem utilizá-lo como consultor de bolso quando frente a um paciente que se encaixasse nos critérios para a terapia com opióides. Desde então, diversas foram as ocasiões em que o livro produzido e os conhecimentos adquiridos foram buscados, como na disciplina de Reumatologia, por exemplo, onde alguns pacientes portadores de artrite reumatoide iniciaram a opoterapia através da sugestão de acadêmicos a seus preceptores, promovendo discussão acadêmica avançada e cientificamente embasada.

Resultados: Verificou-se e expandiu-se a proposta da disciplina, contemplando ensino, pesquisa e extensão, por meio da capacitação e incentivo de acadêmicos e futuros profissionais da saúde a produzirem material científico e aplicá-lo frente a problematizações. Foi passível de observação, ainda, a desmistificação da opiofobia, permitindo seu enfrentamento e sensível redução. Além disso, a devolutiva por parte da turma foi



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

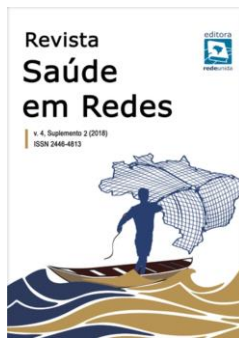
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

extremamente satisfatória, tendo em vista que a segurança ao discutir temas médicos aumentou sensivelmente.

Considerações finais: O emprego desta metodologia de ensino na disciplina de TAF 1 atuou de maneira significativa e desafiante na formação acadêmica individual e coletiva, visto que para a realização do trabalho foi necessária a interação em grupos, a divisão de tarefas, responsabilidades e estudos dirigidos, o uso de meios tecnológicos, a expansão da criatividade e o amadurecimento pessoal de cada aluno. Além disso, também foram reforçados os valores éticos e morais, o compromisso com a saúde pública, o profissionalismo e o papel do médico na sociedade. Espera-se que mais trabalhos como este sejam desenvolvidos e que os cuidados paliativos ganhem relevância nas discussões acadêmicas e na área médica.

Palavras-chave

ensino; metodologia; revisão



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A CONFORMAÇÃO HISTÓRICA DAS CONDIÇÕES DE VIDA E SAÚDE DAS COMUNIDADES INDÍGENAS EXPRESSAS NO SEU TERRITÓRIO

Alisson Maurício Monteiro, Junir Antonio Lutinski, Vanessa da Silva Corralo, Carla Rosane Paz Arruda Téo

Resumo

Apresentação

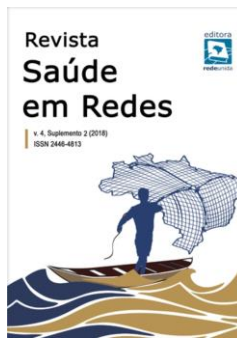
O enfoque ecossistêmico de saúde contribui significativamente no processo de compreensão das relações entre saúde e ambiente, congregando teoria e prática em uma abordagem crítica e reflexiva de ambos os componentes. O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre a saúde e o ambiente em um território indígena situado no município de Chapecó, Santa Catarina, na perspectiva da Abordagem Ecossistêmica em Saúde (AES).

Método

A partir de uma proposta pedagógica da disciplina “Saúde, território e ambiente”, do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó-UNOCHAPECÓ, foi realizada visita à uma aldeia indígena, com o intuito de conhecer o território, a história, os recursos, carências, políticas e demandas da população indígena local. Foram utilizados como recursos para coleta de dados entrevistas, observações e fotografias. Na análise das informações, definiu-se a situação/problema a ser narrada a seguir: a conformação histórica das condições de vida e saúde dos indígenas expressas no seu território. A atividade contou com a autorização prévia das lideranças da comunidade e todos os preceitos éticos foram respeitados.

Resultados

A população indígena e suas condições de vida e saúde estão intimamente ligadas com os sistemas ambientais, sociais, culturais e, também, econômicos. Claro que isso também condiz com a realidade das outras populações, contudo, no contexto histórico de desenvolvimento do Brasil, os indígenas foram inteiramente impactados pelas



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

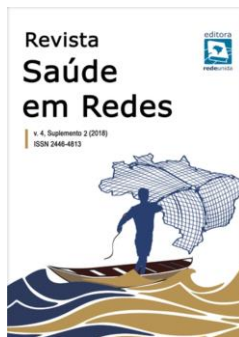
transformações socioambientais vinculadas aos modelos culturais e econômicos introduzidos pelos colonizadores. O deslocamento de princípios que embasavam a vida do indígena – a exemplo da sinergia com o ambiente e o vínculo com a terra e a subsistência – para um modelo societário “estrangeiro”, produziram rupturas que ressoam nas condições de vida e saúde dessa população ainda hoje. Embora o Estado brasileiro tem sido responsabilizado pela formulação e implementação de políticas indigenistas, ainda se percebe a incipiência e fragilidade do processo de atenção às populações indígenas. Na etapa de análise das questões socioecológicas, atores sociais e governança, se destacam os relatos de marginalização do índio, seja na expressão do preconceito com o seu modo de vida (que passa por um processo de aculturação, cabe salientar), ou na privação do acesso às condições básicas de saúde, a exemplo de água potável e saneamento básico, como expressam os registros fotográficos do território. Relatos apontam para interesses conflitivos entre os diferentes atores sociais envolvidos na gestão do território indígena, que acabam por desvelar os interesses e necessidades da população. Ambos os aspectos se refletem nas vulnerabilidades em saúde percebidas no território: degradação do ambiente, restrição ao acesso aos bens e serviços essenciais, além da questão de precariedade no saneamento básico.

Considerações finais

Por ser uma abordagem orientada para a ação, a AES propõe que, conhecido o problema por meio da descrição e narrativa dos sistemas, este conhecimento precisa ser implicado na transformação da realidade. Nesse sentido, é importante considerar o papel da universidade em desenvolver ações com a comunidade, prospectando o conhecimento para além das fronteiras do saber, situando-o como instrumento compartilhado de transformação social e, também, ambiental.

Palavras-chave

Saúde; Território; Ambiente



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A CONTRIBUIÇÃO DA MUSICOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO ACERCA DO USO DA MÚSICA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

Joseane Silva Oliveira, Inglith Rodrigues de Lima, Rogéria da Silva Farias, Maria das Dores Carneiro Pinheiro

Resumo

Este estudo tem como escopo apresentar uma síntese das referências sobre a contribuição da musicoterapia na saúde do idoso para o tratamento do transtorno de ansiedade, apoiando-se em pesquisas realizadas no campo da Psicologia. Diante disso, o objetivo do presente estudo consistiu em destacar a influência da musicoterapia para diminuição dos sintomas dos transtornos de ansiedade da pessoa idosa, bem como ressaltar a importância da musicoterapia como instrumento de cuidado à pessoa idosa com transtorno de ansiedade; Enfatizar a importância da música na dinâmica relacional do idoso acometido de sintomas de ansiedade; Apresentar a musicoterapia como modalidade terapêutica complementar para idosos acometidos pela ansiedade. A pesquisa é de caráter bibliográfico, em relação à abordagem do problema foi utilizada a pesquisa qualitativa, quanto ao apoio teórico, utilizou-se de livros, monografias e revistas acadêmicas, artigos científicos como; SCIELO, LILASC, MEDILINE, a qual retratavam da temática abordada. Com a chegada da velhice, ocorre um aumento nas perdas físicas, a saúde tende a ser um problema gradativo, além das pressões e as perdas sociais que se tornam cumulativas, os idosos confrontam com o aspecto do tempo está se tornando cada vez mais escasso para eles. É importante que se faça uso de recursos terapêuticos para o tratamento da ansiedade da pessoa idosa, citando a musicoterapia como um recurso para a saúde mental da pessoa idosa, sendo esta, considerada um instrumento que desenvolve um trabalho em prol da atividade motora do paciente. A música tem um papel fundamental na vida do indivíduo, sendo esta capaz de despertar muitos efeitos nas pessoas, principalmente relacionado a sentimentos e lembranças, a música também é capaz de ativar as diversas regiões do cérebro ligadas a esses sentimentos e até as áreas relacionadas a aspectos fisiológicos. Neste sentido, os resultados destacaram que o uso da música pode fazer parte do tratamento da ansiedade na pessoa idosa, atuando como um complemento à assistência destes, haja vista que poderá facilitar a relação do profissional com o paciente. Por fim concluiu-se que o uso da música proporciona à pessoa idosa acometida pela ansiedade, o resgate de sua autoestima e autonomia, liberdade e a autonomia pessoal, proporcionando eficácia no tratamento da ansiedade em pessoas idosas.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Musicoterapia; Tratamento; Ansiedade; Pessoa idosa

A CONTRIBUIÇÃO DO TRILHAS POTIGUARES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS COMUNIDADES

Márcia Laélia de Oliveira Silva, Soraya Maria de Medeiros, Marília Souto de Araújo, Raissa Lima Coura Vasconcelos, Fillipi André dos Santos Silva, Nayara Cristina da Silva Bento, Bianca Calheiros Cardoso, Jordana de Oliveira Freire

Resumo

O trilhas potiguares constitui-se de um programa de extensão com uma adequada relação entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e as comunidades de pequenos municípios do Estado, com até 15.000 habitantes. Esse programa é um conjunto de ações acadêmicas, com caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico que cumpra os princípios de inseparabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. Tem como objetivo apresentar novas formas de aplicação do conhecimento, por meio do contato com as demandas das comunidades, buscando pela construção solidária do saber. Trata-se de um relato de experiência de conhecimento e vivência de estudantes de graduação de saúde, meio ambiente, música, teatro, tecnologia e comunicação, em um município do Estado do Rio Grande do Norte, por meio de intervenções e ações desenvolvidas previamente, ao avaliar as demandas do município. Foram realizadas 35 ações, com o público desde o infantil até os idosos, tanto na cidade como também na zona rural. O programa correlaciona o máximo de qualificação acadêmica com o máximo de compromisso social, resultando em um proveitoso e incessante processo de mudanças mútua e de sociabilidades, que privilegia o diálogo entre os diferentes saberes na luta constante pela conquista de uma vida digna em todos os aspectos do desenvolvimento humano. As transformações sociais e educacionais têm repercussões nos modos de produzir, nos diferentes campos do saber, na de produção de bens e de serviços e na comunidade, por meio de ações voltadas ao público, com palestras direcionadas a temas com base nas demandas recebidas pelo município, como por exemplo, intervenções com idosos, homens e mulheres, sobre câncer de próstata, mama e colo do útero, com crianças por meio de contação de histórias e oficinas teatrais e também os moradores de zona rural. No total foram atendidos aproximadamente 338 pessoas da comunidade, onde 42% era a população que tinham interesse em participar das ações, 41% de alunos do ensino fundamental e médio das escolas do município, 11% de idosos e 6% de professores. Com isso podemos observar que a população demonstra interesse em participar dessa troca de conhecimentos, o que beneficia a própria comunidade a longo prazo. Colocando em pauta o desafio de trabalhar, na ótica da educação ambiental, tecnológica, cultural e de saúde, as ações do Trilhas Potiguares estão objetivamente voltadas à melhoria



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

da qualidade de vida da população potiguar, priorizando o respeito à cultura e tradição locais, estabelecendo uma sintonia fina entre o saber acadêmico e o saber popular. Trazendo uma troca de conhecimentos que vai favorecer tanto o crescimento educacional no profissional em formação, como também na população.

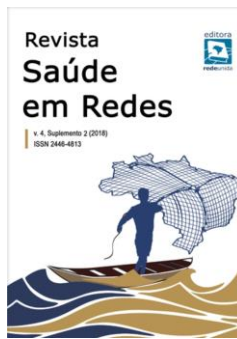
Palavras-chave: Educação Superior; Comunicação Interdisciplinar; Enfermagem

A CONTRIBUIÇÃO DO VER-SUS PARA A ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

Morganna Ferreira Siqueira, Mae Soares da Silva

Resumo

A formação profissional voltada para a saúde pública exige que sejam trabalhados mais que conteúdos teóricos, mas que seja favorecido o contato com a realidade dos serviços para que sejam adquiridos os recursos necessários para tal atuação. Na graduação em Psicologia, esta é uma problemática que merece especial atenção, uma vez que o psicólogo ainda ensaia sua inserção nos serviços de complexidade básica, sendo marcadamente reconhecido como um profissional da área hospitalar. Desta forma, destaca-se o VER-SUS - Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde, como uma importante iniciativa do Ministério da Saúde e parcerias para qualificação da formação de profissionais de saúde e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). O presente trabalho traz o relato de experiência de graduandas em psicologia da edição do projeto VER-SUS que ocorreu na cidade de Bacabal, Maranhão, durante dez dias de janeiro de 2016. O estágio foi realizado numa metodologia de imersão, onde os participantes ficam disponíveis integralmente para as atividades. Estas últimas contemplaram: visitas aos principais pontos da Rede de saúde; rodas de discussão para debate e troca de experiências e aplicação de técnicas para favorecer o relacionamento interpessoal. Foi possível conhecer a história das comunidades e a realidade dos serviços a partir da escuta de líderes comunitários. Constatou-se que a Rede de serviços local é pouco articulada, assim como suas equipes multiprofissionais. Destaca-se a carência de recursos como um fator que prejudica a eficácia do serviço, principalmente nas comunidades de difícil acesso. A vivência do VER-SUS possibilitou a ressignificação de pré-conceitos referentes à atuação do psicólogo, bem como do conceito de saúde e de clínica ampliada que devem nortear a prática profissional nesse campo. A ênfase dada pelo estágio à importância de um processo de trabalho integrado para o sucesso do SUS viabilizou a aquisição de recursos para lidar com os desafios da prática da interdisciplinaridade, assim como a internalização da noção de que uma rede de serviços resolutiva é aquela que tem a Atenção Básica como coordenadora do cuidado e ordenadora das redes.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Psicologia da Saúde; Sistema Único de Saúde; VER-SUS

A CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DOCENTE ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Nancy Baia Baia

Resumo

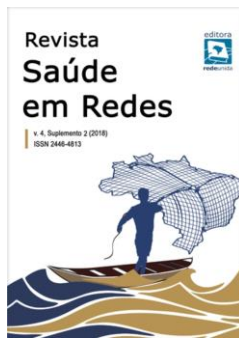
APRESENTAÇÃO

A extensão Universitária pode definir-se como a mola propulsora da universidade, ela reafirma o compromisso social da mesma através da promoção de ações de inserção social por meio de programas e projetos, de acordo com as demandas das comunidades. Assim como a universidade é regida por um tripé, a extensão também o é. Ela é composta de: professor, aluno e comunidade, sem eles a extensão não existe, e é por isso que a universidade precisa não apenas conviver com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional, mas também articular-se e integrar-se a elas, a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo. É com este propósito que o Programa Ação Comunitária Ulbra um gesto de amor, objetiva oferecer à comunidade em questão conhecimentos Teórica -Práticos- Científica sobre educação, família, economia, saúde, esporte, música, artesanato, pintura, informática e ética cristã, a fim de resgatar a cidadania de crianças, jovens e adultos.

DESENVOLVIMENTO

O Projeto consiste basicamente na realização de atividades onde os acadêmicos dos cursos envolvidos, professores e voluntários, desenvolvem atividades de ensino- aprendizagem, atividades sociais, culturais e oficinas profissionalizantes voltadas ao atendimento de uma população menos privilegiada. Com isso as famílias atendidas desenvolvem habilidades cognitivas e sócio-educativas e aprendem a responsabilizar-se pelo seu processo de aprendizagem e resgate da cidadania para a efetivação da melhoria da qualidade de vida e inclusão social.

RESULTADOS



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

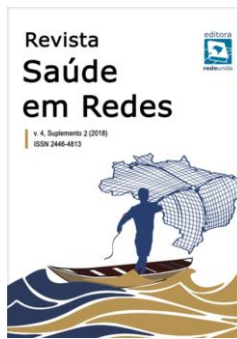
O Projeto atende uma média de 30 mães cadastradas por semestre, cujo empenho e participação é notado no resultado das produções feitas por elas, visto que as mesmas melhoraram consideravelmente a renda familiar através da venda de seus produtos no comércio local, na região e até no exterior (Espanha).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Professores que coordenam o Projeto têm a plena consciência dos problemas, econômicos e sociais dessas famílias, visto que muitos fogem a capacidade de atendimento e de acompanhamento sistemático que necessitam, já que a proposta do Projeto proporciona apenas o encaminhamento para resolução de problemas imediatos, porém sabem do desafio que se faz presente, pois a Extensão Universitária através do corpo docente, discentes e voluntários, representa o diálogo e a reformulação coletiva das práticas formativas e inovadoras de outro tipo de sujeito a ser educado.

Palavras-chave

comunidade¹, extensão², voluntarios³



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A Contribuição do Estado de Goiás no Processo de Atualização da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.

Alan Kardec Lima Filho, Rafaela Júlia Veronezi

Resumo

A educação para o trabalho é considerada arcabouço precípua é fundamental para a assistência à saúde da população. O crescimento do sistema de saúde brasileiro e a decorrente necessidade de desenvolvimento de mão de obra para o setor embalsaram o surgimento de programas de Educação Permanente em Saúde (EPS), que buscaram construir modelos político-pedagógicos comprometidos com a promoção do diálogo entre o ensino e os serviços de saúde. Este relato de experiência está alicerçado na visão gestora da Secretaria de Saúde do Estado de Goiás (SESGO), quanto a sua contribuição no processo de revisão/atualização da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). A condução metodológica inicial partiu do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBA) que construiu uma matriz de análise e baseou-se em oficinas que foram estruturadas nas 5 regiões do Brasil. Na região centro-oeste, Goiás busca uma iniciativa inovadora com a realização de uma prévia local, participando: Fundação Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro e do Distrito Federal (FIOCRUZ-RJ e FIOCRUZ-DF), Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (CONASS), Ministério da Saúde, Comissão Permanente de Ensino-Serviço (CIES) estadual e regionais, Comissão Intergestora Bipartite (CIB), Conselho dos Secretários Municipais de Saúde (COSEMS), escolas municipais e estadual de saúde pública, e a participação social pelo Conselho Estadual de Saúde (CES). O intuito foi discutir e confrontar conhecimentos e conceitos, granjeando experiências para respaldo e contribuições consistentes na oficina regional de discussão da PNEPS. O momento inicial constituiu-se de acolhimento dos participantes e palestras norteadoras sobre o tema. Após fez-se a divisão em 4 grupos de trabalho de acordo com as áreas de avaliação, quais sejam: implementação, orientação técnica, resultado e impacto. Para cada grupo houve um moderador e um relator. Avaliando-se a situação atual da PNEPS, foram dispostas questões



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

em formato de “facilidades”, “dificuldades” e “sugestões”, aproximando-se de uma matriz SWOT adaptada, em que ao final, o produto apresentado em plenária e entregue por cada grupo fora compilado e sistematicamente compilado. Os resultados foram distribuídos em 17 categorias, 18 objetivos e 48 proposições. A iniciativa da SESGO em elaborar um documento preambular para equiparar, balizar e apreciar a percepção de conceitos, fundamentos e estratégias para implementação da EPS em Goiás e no Brasil foi de notável relevância. Percebeu-se nas oficinas, que apesar dos avanços e conquistas já realizados ao longo da trajetória da EPS, desde a publicação da Portaria 198 /2004 e culminando com a criação de uma PNEPS pela Portaria 1996/2007, ainda é imperiosa a necessidade de que as ações de implementação da política se estabeleçam de forma robusta e consistente, sobretudo quando da participação dos espaços coletivos de discussão e fomento da EPS. Assim, conclui-se que o processo de discussão de atualização da PNEPS em Goiás mostrou-se uma estratégia assertiva e de impacto, uma vez que permeou o campo do gerenciamento contínuo das ações de EPS com envolvimento dos participantes dessas ações.

Palavras-chave

Educação Permanente; Saúde; Implementação



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A Contribuição do Psicólogo Diante da Evasão Escolar.

Ana Clara Godinho, Geisa Carla Cavalcante, Maria Santos da Conceição Lima Lopes

Resumo

A evasão escolar tem sido um dos grandes problemas enfrentando no âmbito escolar. Caracterizado como abandono das aulas durante o ano letivo, as causas da evasão são variados: condições socioeconômicas, culturais, geográficas ou mesmo questões referentes aos encaminhamentos didático-pedagógicos e a baixa qualidade de ensino das escolas podem ser apontadas como causas possíveis para a evasão escolar no Brasil. Também constatado como um grande problema são as queixas escolares, apresentados como: dificuldade de aprendizagem, dificuldade escolar, déficit de aprendizagem, atraso escolar, dificuldades de atenção e concentração, agitação, inquietude e hiperatividade durante as aulas. Alguns dos problemas de comportamento relacionados à escola foram registrados pelos psicólogos como “não obedece ninguém, é agressivo na escola, chora quando é chamado para atividades, apresenta distúrbio de comportamento na escola, desorganização e bagunça”. Já as queixas não relacionadas à escola foram, por exemplo, chora muito, sofre maus tratos, é depressiva, muito nervosa, insegura, revela problemas emocionais, apresenta mudanças de comportamento, enurese, baixo peso. Consideramos queixas escolares todas aquelas que incluem questões relacionadas à escola, fosse eles de ordem pedagógica ou comportamental. Esses são os motivos mais frequentes de encaminhamento de crianças para serviços de atendimento psicológico. Este trabalho propõe além de definir os conceitos de evasão e queixas escolares, discutir e questionar o papel do psicólogo nas instituições escolares de acordo com suas necessidades. Sabendo que é sua função procurar romper, através do diálogo multidisciplinar, as estruturas cristalizadas e ineficientes do sistema



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

educacional, devendo também promover a conscientização do papel de cada integrante da escola considerando a cultura e o meio social da instituição em que trabalha.

Palavras-chave

Escola. Psicólogo. Evasão Escolar.

A DISCIPLINA DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS E SEU IMPACTO NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Luciana Costa Pinto da Silva, João Ricardo Rodrigues Maia, Ronaldo Almeida Lidório Júnior, Ana Carolina Queiroz Candido da Silva, Lorena Praia de Souza Bezerra, Vitória Jen, Lucas Edwardo de Souza e Silva, Legildo Soares Liberato Neto

Resumo

Apresentação e objetivo: A disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP) na graduação de medicina da Universidade Federal do Amazonas busca, por meio de aulas expositivas e metodologias inovadoras, ensinar o conteúdo proposto e, mais do que isso, humanizar e inserir os alunos na realidade de saúde pública amazonense. Assim, durante o segundo semestre de 2017 as turmas práticas sob responsabilidade do médico infectologista João Ricardo foram capazes de compreender, memorizar e aplicar conhecimentos adquiridos relacionados à antibioticoterapia e ao manejo de doentes graves em um hospital de referência na capital.

Descrição da experiência: Foi proposto aos acadêmicos de medicina do 6º período pelo professor João Ricardo, em suas aulas práticas da disciplina de DIP, o uso de uma metodologia de ensino por ele desenvolvida. Nesta, a antibioticoterapia e o manejo de doentes graves, como hepatopatas crônicos, são discutidos contextualizados a uma aplicação prática, abordando suas dificuldades e desafios através da criação de gráficos,



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

fluxogramas e métodos de memorização e consolidação do conhecimento. As aulas ocorriam em um hospital de referência em doenças tropicais, onde o conteúdo teórico era ministrado, os gráficos criados e as dúvidas sanadas, sendo em seguida aplicados a casos clínicos do mesmo hospital. Dessa maneira, os alunos foram capazes de discutir a indicação de cada terapia e manejo do doente, sugerindo condutas e analisando parâmetros funcionais. Além disso, o contato com pacientes do hospital e suas histórias de vida permitiu a integração com a população usuária do Sistema Único de Saúde, aproximando os acadêmicos da realidade amazense e reforçando os princípios de integralidade, equidade e universalidade. Vale ressaltar que as discussões científicas muitas vezes transcendem as paredes do hospital e não ficavam restritas ao conteúdo da disciplina, visto que o professor apresentou aos alunos vários casos emblemáticos de suas experiências no interior do estado do Amazonas, de forma a complementar o conteúdo ministrado. Ao final do período letivo foi proposta a criação de uma apostila individual, contendo gráficos, fluxogramas e anotações de cada aluno, a fim de refletir a assimilação do conteúdo ministrado e servir para consulta no futuro.

Resultados: Verificaram-se as propostas da disciplina e do professor, integrando ensino, cuidado e pesquisa, aproximando os acadêmicos da realidade local e preparando os futuros médicos para lidarem com os desafios de sua profissão, além de habilitá-los ao uso racional de antibióticos e a discutir cientificamente casos clínicos e suas problematizações. Ademais, o aproveitamento da disciplina foi incrivelmente satisfatório, uma vez que a correlação teórico-prática e a criação de meio livre para discussões e sugestões permitiram o crescimento pessoal e intelectual de cada um dos envolvidos.

Considerações finais: A metodologia de ensino empregada na disciplina de DIP participou de maneira significativa na formação acadêmica dos alunos da Universidade Federal do Amazonas, pois dependeu também da discussão de ética, profissionalismo, humanização e aprimoramento contínuo por parte de cada um, buscando a excelência e reforçando o compromisso da profissão.

Palavras-chave

ensino; metodologia; antibióticos



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

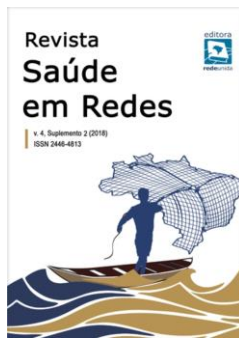
A DISCIPLINA DE SEMINÁRIOS AVANÇADOS COMO COMPLEMENTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Ana Carolina Queiroz Cândido da Silva, Luciana Costa Pinto da Silva, Louise Makarem Oliveira, Jhonnatan Smith Souza Pinto, Lucas Edwarado de Souza e Silva, Legildo Soares Liberato Neto, Elyson Enrique Campos de Moraes, Izaías Gomes da Silva Junior

Resumo

Apresentação e objetivo: As disciplinas de Seminários Avançados (SAV) ofertadas na grade curricular de Medicina pela Universidade Federal do Amazonas têm o intuito de complementar a formação acadêmica, através da inserção de assuntos de grande importância pouco discutidos durante o curso, promovendo metodologias ativas, rodas de discussão, aulas expositivas e permitindo que os estudantes formulem opiniões próprias e entendam a relevância dos temas, como é o caso do tema “Cuidados paliativos e controle da dor”, proposto para um trabalho em SAV 1.

Descrição da experiência: Foi proposta aos acadêmicos do 4º período pela disciplina de Seminários Avançados 1 a realização de uma revisão de literatura acerca de cuidados paliativos e controle da dor, sob orientação e supervisão das professoras da disciplina; tendo, ao fim, sido confeccionado e apresentado um banner do trabalho. A pesquisa iniciou os acadêmicos no meio científico, levando-os a buscar bases de dados, informações fidedignas, utilizarem metodologia e rigor científico, trabalharem em equipe e assimilarem o conhecimento de maneira ativa. Além disso, os estudantes também buscaram relatos na



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

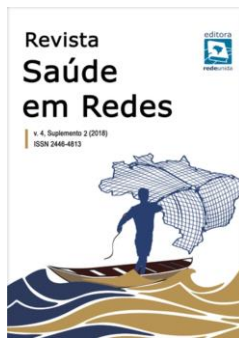
Fundação Centro de Controle em Oncologia do Estado do Amazonas, a fim de entender melhor como funciona a terapia na prática. Ao final, os grupos foram capazes de expor o material revisado e transmitir o conhecimento adquirido aos colegas, reforçando a importância do alívio do sofrimento, do trabalho em equipes multidisciplinares, do seguimento terapêutico em etapas propostas pela Organização Mundial de Saúde e da discussão de temas como estes em sala de aula.

Resultados: Verificou-se a proposta da disciplina, que integra ensino, cuidado e pesquisa, capacitando futuros médicos a se posicionarem frente a uma problematização, produzirem material científico e transmitirem o conhecimento a seus pares. Além disso, embora a maioria dos cursos de graduação médica ofereça algum treinamento formal em cuidados paliativos, este tem se mostrado insuficiente na prática, visto que falta integração efetiva de seu aprendizado com as matérias clínicas. Também são poucos ou deficitários os mecanismos de autoavaliação quanto à qualidade do treinamento oferecido, levando a certo desinteresse em sua melhoria. No entanto, as perspectivas para o futuro são animadoras, uma vez que os cuidados paliativos vêm ganhando espaço e relevância no cenário médico, impulsionados pela comunidade acadêmica.

Considerações finais: A metodologia de ensino empregada na disciplina de SAV 1 impactou significativamente a formação acadêmica de cada aluno, uma vez que para a discussão de temas como este é necessária a discussão de ética, profissionalismo, preparo emocional e compromisso com os futuros pacientes. Além disso, foi reforçado que pensar em cuidados paliativos é transcender a ideia de que o compromisso do médico é apenas com a cura da doença ou com o 'salvar de uma vida'; é entender que, mesmo quando a morte inevitável, ainda há espaço para o impacto de uma atuação competente e humanizada. Por fim, a inserção no meio científico serviu para inspirar a busca por conhecimento e desenvolvimento de projetos de pesquisa, nos quais o desempenho individual foi louvável.

Palavras-chave

seminários avançados; metodologia ativa; cuidados paliativos; dor;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Fernando Barbosa, Camilla Cristina Lisboa do Nascimento, Marcos José Risuenho Brito Silva, Aliny Cristiany Costa Araújo, Regiane Camarão Farias, Diully Siqueira Monteiro, Giovana Karina Lima Rolim, Adriany da Silva Pereira

Resumo

Apresentação: Para Brasil (2016) no Brasil o câncer do colo de útero é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres e o câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais incidente em mulheres brasileiras, no entanto esses tumores apresentam o maior potencial de cura e prevenção quando diagnosticados precocemente. Esses tipos de neoplasia ainda são problemas de saúde pública em países em desenvolvimento, como o Brasil, pois alcançam altas taxas de prevalência e mortalidade em mulheres de extratos sociais e econômicos mais baixos. O estudo teve como objetivo informar aos usuários de uma ESF sobre os principais exames relacionados a prevenção de câncer de mama, colo de útero, ovários e útero Desenvolvimento do Trabalho: A ação ocorreu por meio de roda de conversa na sala de espera da ESF Pirajá, utilizando como tecnologia educativa folders e cartaz os quais traziam informações sobre os principais exames a serem realizados pelas mulheres (mamografia, PCCU, ultrassonografia pélvica e transvaginal). Resultados e/ou Impactos: Verificou-se que durante a conversa as mulheres percebem o exame de prevenção como



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

uma forma de se cuidar. Algumas demonstravam preocupação e interesse em saber suas condições de saúde. Apesar de reconhecer, no entanto, a importância da prevenção e preservação da saúde como possibilidade de uma vida saudável, algumas mulheres disseram que às vezes em que buscaram assistência foi por apresentarem o aparecimento de sintomas, sendo que foi notável a participação de usuários do gênero masculino que efetuaram questionamento sobre os exames a fim de repassar, as informações adquiridas às mulheres com que convive. Considerações Finais: As tecnologias educativas e as trocas de informações são importantes complementos à promoção e prevenção à saúde, haja vista que por meio destes métodos as informações repassadas aos usuários são compreendidas de maneira mais efetiva. Além de que a educação em saúde deve estar inserida junto às ações de assistência integral e culminar na produção de saberes coletivos, propiciando ao indivíduo autonomia e capacidade de cuidar-se, cuidar de sua família e dos que estão ao seu redor.

A ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS COMO MEIO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO SOBRE DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE GRADUASUS

Deíse Moura de Oliveira, João Vitor Andrade, Tiago Ricardo Moreira, Érica Toledo de Mendonça, Pedro Paulo do Prado Júnior, Pauliana Coelho Garcia, Eveline Torres Pereira

Resumo

Apresentação: os pontos de atenção à saúde devem propiciar uma comunicação efetiva entre si, visando a real articulação da Rede de Atenção à Saúde (RAS), garantindo sua responsabilidade sanitária e econômica sobre a população, sobretudo para que o usuário tenha seu problema solucionado. Nesta perspectiva, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), realiza atividades sobre estruturação e funcionamento da RAS, a fim de preparar e capacitar profissionais e futuros profissionais de saúde para atender as demandas do Sistema Único de Saúde (SUS). Nessa perspectiva objetiva-se relatar a experiência de docentes, discentes e profissionais do serviço na construção de materiais didáticos sobre a RAS no município de Viçosa, Minas Gerais. Desenvolvimento do trabalho: ocorrida no ano de 2017, a experiência se divide em três etapas: a primeira constituiu-se no levantamento de informações concernentes aos pontos de atenção à saúde da RAS, onde os



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

participantes do PET-Saúde foram separados em cinco subgrupos, a fim de coletarem informações quanto ao: Apoio Logístico; Sistema de Apoio Diagnóstico, Assistência Farmacêutica, Sistema de Informação e Vigilâncias em saúde; Atenção Secundária e Terciária; Atenção Primária como Centro de Comunicação e Governança. Na segunda etapa as informações foram apresentadas aos membros do PET-Saúde e a profissionais da RAS de Viçosa, por meio de uma oficina. Esta se deu de forma dialógica e por meio de uma dramatização sobre os dilemas e potencialidades da RAS em relação ao cuidado com o indivíduo. Após esta dramatização ocorreu uma discussão concernente ao que poderia ser feito para a minimização dos dilemas e fortalecimento das potencialidades da RAS no município. As informações coletadas e as percepções dos participantes da oficina foram compiladas em um único documento. Por fim, tendo como base o documento criado na etapa anterior, na terceira etapa o grupo foi dividido novamente, dessa vez em três subgrupos, sendo cada um incumbido de elaborar um material didático, a saber: uma cartilha, um fluxograma e um vídeo sobre a RAS em Viçosa. Resultados e/ou impactos: a primeira apresentação geral dos materiais se deu no mês de novembro, e constituiu um momento onde todos os membros do PET puderam opinar em relação aos materiais elaborados, visando adequações e melhorias. Por meio do entrosamento entre o ensino e o serviço, oportunizados no PET-Saúde, as dúvidas referentes à melhor abordagem da comunidade, pontos da RAS e referência e contra referência da mesma foram sanadas. Posteriormente os subgrupos se reuniram e implementaram as alterações/adequações solicitadas. As versões finais dos materiais foram apresentadas no mês de dezembro de 2017, os quais serão posteriormente disponibilizados para os serviços do SUS, sendo o vídeo também utilizado como modo de informação/comunicação sobre a RAS nas redes sociais. Considerações finais: a elaboração destes materiais facilitará o acesso do usuário aos pontos da RAS, por meio de uma linguagem acessível e inclusiva, fortalecendo a importância da informação e comunicação como uma ponte para assegurar a busca pelo direito à saúde pela população.

Palavras-chave

Comunicação em Saúde; Assistência Integral à Saúde, Relações Comunidade-Instituição



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

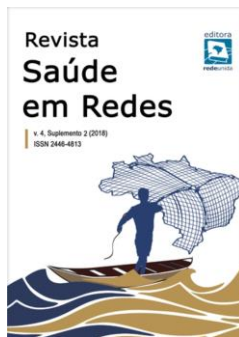
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A ELABORAÇÃO DE PROJETOS TERAPÊUTICOS SINGULARES NO EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA: ANÁLISE CRÍTICA DO CRESCIMENTO PROFISSIONAL NO DECORRER DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRECEPTORIA NO SUS - PSUS

Eliane Oliveira Pinheiro, Brigitte Veronique Marie Olichon

Resumo

Minha experiência como Enfermeira de Família, aliada aos desafios atuais em exercer a Preceptoria na Unidade de Saúde da Família (USF) de uma Instituição de Ensino Superior me estimularam para a candidatura ao PSUS. As propostas e referenciais oferecidos pelo curso proporcionaram um crescimento ordenado de idéias facilitado pelo uso das Metodologias Ativas de Ensino, já que evidenciam maneiras de problematizar e estimulam a busca constante por embasamento científico. Trabalhei nesta narrativa as limitações e potencialidades inerentes à realização e implementação dos Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) como suporte no cuidado interdisciplinar, permeando a incorporação dos vários saberes e suas dificuldades; as questões referentes à Gestão da Clínica e conceito de Clínica ampliada; à rede de cuidado e ao itinerário a ser percorrido dentro desta; a otimização



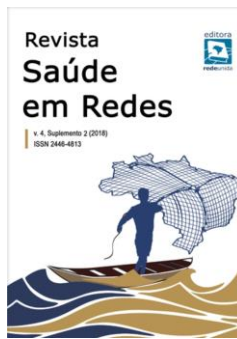
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

do tempo para a construção dos Projetos; o levantamento das parcerias e redes locais; as potencialidades do usuário e sua corresponsabilização neste processo; a valorização da dimensão subjetiva e o incentivo à participação do usuário. Tais discussões foram realizadas com alunos da graduação e residência na USF onde atuo, proporcionando a reflexão durante a construção do PTS e após o feedback destes alunos, mostrando o crescimento de ambos neste processo. Dentre os relatos chamaram atenção aspectos referentes ao reconhecimento da importância de se traçar metas realistas na construção do PTS; do despertar de um olhar para além da doença; do conhecimento da Rede de Atenção à Saúde proporcionado durante a execução; o reconhecimento da importância da troca entre os alunos, equipe multiprofissional e Preceptores como facilitadora do processo de aprendizagem; além da visualização do impacto que as ações a serem realizadas têm na melhoria da qualidade de vida dos usuários e dos indicadores de saúde. Tudo isso levou a uma reflexão construtivista acerca da minha busca em atingir o Perfil de Competências do Preceptor fornecido pelo IEP/HSL, onde pude visualizar pontos que foram otimizados em minha atuação, como a comunicação entre pares e estímulo à promoção da escuta qualificada por mim, equipe multiprofissional e alunos. Isto permite uma melhor investigação dos determinantes de saúde-doença, fomentando um diagnóstico situacional preciso que resulta na melhoria da qualidade de vida da população, embasados cientificamente (necessidade contínua e imprescindível em todo o exercício da Preceptoria). Promoveu também uma melhor organização do meu trabalho como Preceptora e do trabalho em equipe, melhorando a qualidade dos serviços executados. Identifiquei limitações quanto à produção científica, já que requer conciliação entre assistência, preceptoria, busca de referenciais, criação de espaços de diálogo e otimização do tempo para elaboração em si. A importância da motivação no exercício da Preceptoria foi reconhecida por mim como o principal desencadeador do processo de mudança, que depende essencialmente do desejo em se mudar. A partir daí, e com as premissas fornecidas pelo curso e pelas facilitadoras de aprendizagem, os problemas são identificados com maior clareza e as ações a serem realizadas, mais realistas e oportunas.

Palavras-chave

PTS; Projeto Terapêutico Singular; Preceptoria; Pós graduação



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

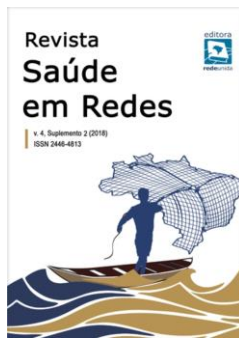
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Lorena Gomes Bentes, Bianca Pimentel Silva, Emily Manuelli Mendonça Sena, Jonas Gloria de Oliveira, Veronica Vale de Barros, Thais Cristina Franco Cardoso, Paulo Elias Gotardelo Audebert Delage

Resumo

APRESENTAÇÃO: A alimentação saudável é aquela na qual se estabelece um padrão alimentar equilibrado, com a ingestão de todos os nutrientes e calorias em quantidades adequadas para atender a demanda de cada organismo, atendendo seu estado nutricional. Esse relato visa descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem obtida mediante a realização de atividades educacionais junto à comunidade estudantil, utilizando como instrumento de abordagem da realidade o Arco de Maguerez, proposto pela Metodologia da Problematização. **MÉTODO:** Foram realizadas visitas a uma instituição de ensino fundamental no município de Belém, no qual foi constatada inadequação de hábitos alimentares dos alunos. Houve a necessidade de uma intervenção por meio da educação em



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

saúde, utilizado como estratégia a educação alimentar e nutricional. Produziu-se um roteiro de atividades, objetivando estimular a adoção de uma alimentação adequada, por meio do fornecimento de informações sobre alimentação saudável. RESULTADOS: Observou-se a disposição dos alunos para adotar uma alimentação saudável. Por fim, durante a dinâmica de mitos e verdades, apurou-se que de 10 afirmativas expostas, apenas duas afirmativas todos os alunos acertaram, enquanto que em oito das afirmativas mais da metade dos alunos responderam corretamente. Sendo assim, pode-se afirmar que a elucidação dos conteúdos ministrados foi eficaz, possibilitando a desconstrução de concepções erradas, além de promover saúde e qualidade de vida. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com esse trabalho, pudemos conhecer a percepção dos estudantes sobre alimentação e como resultados foram observadas repercussões positivas na adequação dos hábitos alimentares dos mesmos. Destaca-se a importância da atuação de enfermeiros escolares, os quais realizam atividades educativas, promovendo a melhora na qualidade de vida dos alunos.

Palavras-chave

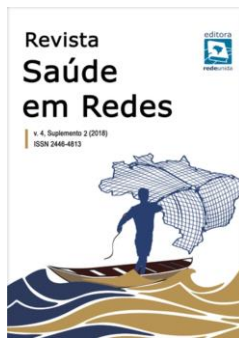
Alimentação Saudável; Escola; Enfermagem; Aprendizagem pela Experiência.

A EXPERIÊNCIA NO VER-SUS: UM LEGADO PARA A VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL DO VIVENTE

Natalia Guedes de Melo Silva, Sônia Maria Lemos, Nany Camilla Sevalho Azuelo, Thais Gomes Oliveira, Izi Caterini Paiva Alves

Resumo

APRESENTAÇÃO: O VER-SUS é um projeto financiado pelo Ministério da Saúde que tem como objetivo inserir acadêmicos de diferentes cursos na realidade do Sistema Único de Saúde, aproximando-os do cotidiano dos profissionais, gestores e usuários do SUS e assim proporcionar encontros que qualifiquem e tornem crítico o processo formativo e favoreçam a reflexão dos profissionais sobre suas práticas em saúde. A imersão completa do acadêmico na vivência, possibilita que este construa suas próprias experiências críticas e confronte-as com a realidade. Este relato objetiva a exposição das atividades realizadas e do legado deixado pelo projeto na vida de uma estudante que participou da edição de verão do VER-SUS Amazonas que ocorreu em Janeiro de 2016.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DESENVOLVIMENTO: Durante a semana de vivência os acadêmicos puderam conhecer como se articula os diversos serviços de saúde do município do interior do Amazonas, distante 270 KM de Manaus, desde a atenção básica, que dispõe de barcos e ônibus para levar atendimento a comunidades distantes, até a vigilância epidemiológica, que conta com um projeto de identificação e eliminação dos focos de malária no município. O grupo participou de uma reunião do conselho municipal de saúde onde pode observar como se dá o controle e participação social no município e visitou ainda o primeiro CAPS - centro de atenção psicossocial - do município onde pode perceber a diferença que o trabalho do profissional de saúde comprometido faz na comunidade. Os visitantes puderam conhecer ainda o trabalho multiprofissional desenvolvido pelo laboratório de análises clínicas do município.

RESULTADOS: A semana de vivência no VER-SUS proporcionou aos estudantes a oportunidade de ver de perto a dinâmica do sistema de saúde, a possibilidade de conhecer na prática a essência da atuação multiprofissional, que muitas vezes se limita à teoria dentro da academia. O contato forte e intenso entre acadêmicos e profissionais, que é favorecido pela imersão dentro dos serviços de saúde, possibilita a troca de saberes entre esses indivíduos, onde é possível entender o papel do profissional de saúde como agente transformador da sociedade e o profissional pode obter um novo olhar, uma visão mais crítica sobre sua própria atuação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Considera-se a experiência do VER-SUS um divisor de águas na formação acadêmica do profissional de saúde. É necessário que o estudante entenda como o SUS funciona e compreenda qual seu papel dentro do sistema para que ele dê certo, seja como profissional ou como usuário, e assim possa buscar uma formação acadêmica que lhe dê suporte para fazer com que o sistema tenha êxito criando assim novas percepções sobre sua própria formação acadêmica e profissional.

Palavras-chave

VERSUS; experiência; legado.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

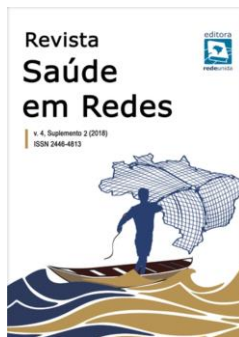
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A EXPERIÊNCIA NO AMAZONAS DO GRUPO ESPECIAL DE SUPERVISÃO DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL

Nilson Massakazu Ando, Camila Zamban de Miranda, Franchesca Fripp dos Santos

Resumo

Apresentação: O Programa Mais Médicos (PMM), criado em 2013 (Lei nº 12.871), em seu eixo de provimento, garantiu a presença de profissionais médicos em locais de difícil acesso, no qual havia escassez e/ou falta desses profissionais, com o objetivo de fortalecer a cobertura, a oferta e o acesso a serviços de Atenção Primária à Saúde (APS). O programa também prevê a supervisão acadêmica para estes profissionais, através de atividades com médicos supervisores e tutores, vinculados a universidades públicas.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

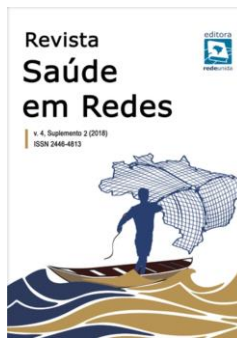
Desenvolvimento do trabalho: Com a finalidade de garantir a supervisão acadêmica em áreas de difícil acesso, foi criado em dezembro de 2014, pelo Ministério da Educação (MEC), o Grupo Especial de Supervisão (GES), composto por médicos supervisores e tutores de todo o Brasil que, com o apoio logístico do Ministério da Defesa, chega a localidades distantes para realizar atividades da supervisão acadêmica. O Amazonas foi o primeiro Estado de atuação do GES, contando atualmente com 02 tutores e 20 supervisores, todos especialistas em Medicina de Família e Comunidade e/ou Saúde da Família, com experiências em docência e preceptoria. Os supervisores intercalam visitas presenciais (supervisão in loco), com atividades à distância (supervisão longitudinal), acompanhando o atendimento dos profissionais do programa e o trabalho das equipes, discutindo casos, contribuindo com a formação e reflexão do processo de trabalho nos territórios. Mensalmente realizam-se encontros de Educação Permanente (EP) presenciais ou por webconferência, entre tutores e supervisores. Nestes encontros são discutidos temas relevantes no campo da Saúde da Família e metodologias de supervisão à distância.

Resultados e/ou impactos: Atualmente, o GES no Amazonas realiza a supervisão acadêmica de aproximadamente 97 médicos do PMM que atuam em 18 municípios (Amaturá, Barcelos, Carauari, Canutama, Eirunepé, Envira, Fonte Boa, Itamarati, Japurá, Juruá, Jutai, Maraã, Novo Aripuanã, Santa Isabel do Rio Negro, Santo Antônio do Iça, São Paulo de Olivença, Tapauá e Tonantins) e áreas de Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), espalhados no interior do Estado. Entre as metodologias de supervisão acadêmica a distância foi desenvolvido uma cartilha de orientação para os novos gestores municipais, um questionário para apoio ao acompanhamento longitudinal e um questionário para levantamento de temas a serem trabalhados ao longo do ano com os médicos do programa e equipe.

Considerações finais: A supervisão acadêmica pelo GES, em áreas de difícil acesso no Amazonas, contribui para a qualificação do PMM e, conseqüentemente, da APS, através do encontro de supervisores qualificados com profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) no interior do Amazonas, viabilizando a presença dos médicos do PMM em localidades distantes e mostrando-se uma ferramenta eficaz de EP para médicos, supervisores e tutores envolvidos.

Palavras-chave

Programa Mais Médicos; supervisão; tutoria



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A Educação Permanente em Primeiros Socorros para Servidores Públicos de uma Instituição de Ensino Federal: Relato de Experiência

Jessika Afonso Castro, Benedito Carlos Cordeiro

Resumo

INTRODUÇÃO: A educação permanente é caracterizada como a educação no trabalho, pelo trabalho e para o trabalho nos diferentes serviços, atuando a partir das necessidades existentes e dos problemas encontrados no processo de trabalho. Na educação permanente serão planejadas e formuladas estratégias que ajudem a solucionar estes problemas e aperfeiçoar as práticas de trabalho. A educação para a saúde na área dos primeiros socorros é extremamente necessária para se desenvolver uma população mais saudável e capacitada



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

para intervir no primeiro atendimento à vítima. Observando a importância da educação permanente para a mudança e melhoria das práticas de saúde em qualquer ambiente, a escola é um lugar ideal, não somente para o desenvolvimento de práticas de promoção da saúde e prevenção de agravos, mas como a propagação de condutas para a manutenção da segurança no ambiente escolar. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência vivenciada no processo de implantação da educação permanente em primeiros socorros para os servidores públicos de uma instituição de ensino federal, localizada no município de Resende. São relatados não só os benefícios das ações para os trabalhadores, mas as dificuldades encontradas durante as atividades de educação permanente. Trata-se de um relato de experiência, o qual, as ações são parte de uma pesquisa desenvolvida no mestrado profissional de ensino na saúde: formação docente interdisciplinar para o sus, oferecido pela escola de enfermagem da Universidade Federal Fluminense. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** As ações de educação permanente se deram em dois momentos, no período de outubro a novembro de 2017, contando com a participação de 14 trabalhadores. Constituíram-se da abordagem os seguintes temas de primeiros socorros: Reconhecimento da situação de emergência; Desmaio, Convulsão; Manobra de Heimlich; Parada Cardiorrespiratória; Reanimação cardiopulmonar com compressões torácicas; uso adequado do desfibrilador externo automático-DEA e prevenção de acidentes. Os conteúdos foram discutidos utilizando metodologias ativas de ensino e aprendizado, utilizando a estratégia de roda de conversa, onde os assuntos abordados tiveram como foco a problematização das situações encontradas na realidade dos participantes do estudo. Além disso, os aspectos teóricos do ensino de primeiros socorros tiveram demonstração prática imediata em bonecos adultos e pediátricos. Os servidores foram estimulados a todo o momento a contribuir com a construção do conhecimento, relatando sobre a vivência e experiência sobre o tema discutido. **IMPACTOS:** As ações propiciaram a valorização profissional e o trabalho em equipe. Uma das fragilidades encontradas na programação e realização das ações de educação permanente foi a baixa adesão dos trabalhadores, justificada pela incompatibilidade de horários. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Educação Permanente desenvolve e estimula a reflexão dos trabalhadores sobre sua prática, criando um espaço para que os servidores repensem suas ações e busquem qualificação para resolverem os problemas encontrados no seu cotidiano. Assim, contribui para melhores condições de trabalho e qualidade de vida. Espera-se que essa experiência traga segurança para os servidores atuarem nos primeiros socorros em caso de intercorrências no ambiente escolar, sejam elas, em alunos ou nos próprios trabalhadores.

Palavras-chave

Educação permanente em saúde; Primeiros socorros; Educação em Saúde; Saúde escolar.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

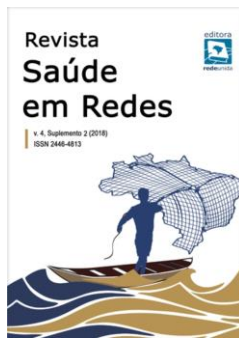
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A Educação em Saúde nos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio

Daniel Nunes Miranda, Lilian Koifman

Resumo

Este estudo se propôs a evidenciar e analisar a importância dada à Educação em Saúde nas séries do Ensino Médio do país, apontando os aspectos que tratam da Educação em Saúde no documento oficial que apresenta os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM). Consideramos que a preocupação com o que é previsto para ser trabalhado nas instituições de ensino médio pode ser observada na inserção da saúde na proposta pedagógica e pode ter grande influência para entender o impacto no estilo de vida do



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

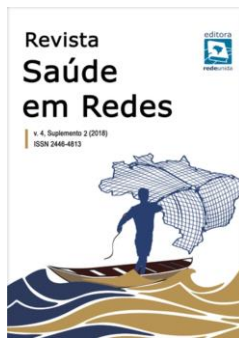
estudante. O ambiente escolar possui espaço propício para a inserção da saúde de forma transversal ao currículo e possibilita resultados para a vida do indivíduo. A primeira etapa da pesquisa consistiu em fazer uma revisão sistemática da literatura nos periódicos da CAPES com levantamento dos artigos coerentes com este tema. A segunda etapa consistiu em fazer levantamento de todos os unitermos presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. A terceira etapa consistiu em analisar o conteúdo encontrado nos PCNEM utilizando como aporte teórico os artigos selecionados na revisão sistemática. A revisão sistemática da literatura encontrou: 7 publicações do Portal do MEC, 1 publicação do Educabrazil, 1 publicação do portal da UNESCO, 3 publicações do Portal do FNDE, 12 publicações do Portal da Saúde – Ministério da Saúde, 2 publicações do Portal das Câmara dos Deputados, 2 publicações do Portal do Senado Federal, 3 publicações do Portal do Palácio do Planalto, 2 publicações do Portal Jusbrasil e 13 publicações do Portal da Imprensa Nacional. Desse levantamento, 64 artigos foram selecionados por atenderem a todos os critérios de inclusão. Os unitermos encontrados nos PCNEM que abordavam em seu conteúdo a educação em saúde por tema foram: saúde (80), meio ambiente (15) e qualidade de vida (26); alimentação (11), dieta (4) e nutrição (3); atividade física (20) e linguagem corporal (19); reprodução (24), sexualidade (13), DST (2) e saúde sexual e reprodutiva (1); preconceito (36) e discriminação (8); drogas (5); higiene (2); segurança (10); moradia (4); transporte (31); e reprodução de valores (1). Os temas que tratam da higiene, segurança, moradia e transporte tiveram pouca representatividade no trabalho. Os temas preconceito e discriminação tiveram ampla abordagem dos PCNEM, entretanto não foram encontrados estudos na literatura com representatividade para dialogar sobre o assunto proposto. Os demais temas possuíram a preocupação em formar o aluno com autonomia e poder para lidar com questões ampliadas, não se limitando a um aprendizado estritamente biológico e técnico. Os PCNEM propõem a Educação em Saúde como parte integral das disciplinas do Ensino Médio, não devendo se apresentar como uma nova disciplina. O aluno deve adquirir autonomia ao adquirir o conhecimento acerca de questões relacionadas à saúde possibilitando fazer escolhas que o tornem ator de sua cidadania.

Palavras-chave: educação em saúde; ensino médio; adolescente; jovem; escola

A FORMAÇÃO EM SAÚDE INSERIDA NO SUS E NAS LUTAS SOCIAIS: INTEGRAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO MÉDICA E MULTIPROFISSIONAL

Vanderléia Laodete Pulga, Julio Augusto Mota, Julio Augusto Mota, Analine Fernandes, Julio Augusto Mota, Analine Fernandes, José Saraiva Ribamar Fernandes Junior, Analine Fernandes, Fabiana Schneider, José Saraiva Ribamar Fernandes Junior, José Saraiva Ribamar Fernandes Junior, Fabiana Schneider, Fabiana Schneider

Resumo



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Apresentação: Processo de Formação em Saúde Multiprofissional que integra estudantes de medicina, residentes da Residência Multiprofissional e médica em Saúde da Família e Psiquiatria. Integração com comunidades, movimentos sociais populares, sindicatos de trabalhadores, conselhos de saúde, escolas públicas e intercâmbio internacional.

Desenvolvimento e Método: No desenvolvimento do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, junto com os Programas de Residência em Medicina de Família e Comunidade e de Residência Médica em Psiquiatria da Universidade Federal da Fronteira Sul acontecem Seminários mensais integrados. Cada Seminário Integrado traz as reflexões a partir de casos clínicos reais que acontecem no cotidiano do SUS. Além disso, foi oportunizado momentos de vivências integrados entre esses residentes e estudantes de medicina, através do Componente Curricular de Saúde Coletiva, em Comunidades Indígenas, Quilombolas, de Assentamentos de Reforma Agrária, de periferia Urbana, com grupos e movimentos Negros, de Mulheres e de população LGBTTT, grupos de cegos, surdos e com deficiências físicas. Além disso, foram realizadas ações integradas de intercâmbio com estudantes de medicina da Universidade de Bolonha-Itália e de interação com sindicatos dos trabalhadores metalúrgicos, da saúde, da educação e bancários; movimentos como movimento de mulheres camponesas, movimento de trabalhadores rurais sem terra e do movimento de luta pela moradia, conselho municipal de saúde e estudantes e professores (as) de escolas públicas de Passo Fundo e região norte do Rio Grande do Sul. Essas ações fazem parte de Programa de Extensão em Cultura em Educação Popular em Saúde.

Resultados: As vivências pedagógicas integradas com a diversidade de estudantes, residentes, trabalhadores (as) e diferentes grupos, sindicatos e movimentos sociais populares vem contribuindo para a formação multiprofissional, inserida no SUS, nos serviços, territórios e nas comunidades, assim como, possibilitando ações de promoção e educação em saúde de forma intersetorial e interdisciplinar.

Considerações Finais: O processo pedagógico integrado entre residentes médicos e da multiprofissional em saúde com estudantes de medicina, de ensino médio e profissionalizante, docentes, lideranças populares, comunidades e profissionais dos serviços de saúde vem sendo produtora de novos conceitos, de resignificação e aprofundamento a partir da práxis, rompimento de preconceitos, construção de vínculos com comunidades, fortalecimento de ferramentas de trabalho multiprofissional e de novos desafios para o ensino, a pesquisa e a extensão de forma integrada.

Palavras-chave

Saúde; integração multiprofissional; formação em saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A FORMAÇÃO MÉDICA E AS DIVERSIDADES DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Judith Barroso Queiroz

Resumo

Trabalhar a educação em saúde no âmbito da Atenção Primária em relação à diversidade cultural das relações étnico-raciais estimulando a análise crítico-reflexiva no contexto da



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

formação em saúde, promovendo o respeito à diversidade étnico – racial da população indígena. Possibilitar aos discentes postura ética, respeitosa e destreza técnica com precisão na aplicação das manobras e procedimentos da anamnese e exame físico considerando a diversidade étnicoracial. OBJETIVOS: Incluir dimensões ética e humanística, desenvolvendo, no aluno, atitudes e valores orientados para a cidadania ativa multicultural e para os direitos humanos; promover a integração e a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, étnico-raciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais; vincular, por meio da integração ensino serviço-comunidade, a formação médico-acadêmica às necessidades sociais da saúde no âmbito da Atenção Primária. DESENVOLVIMENTO: A atividade foi realizada para atender a necessidade da população indígena imigrantes da Venezuela, da etnia Warao que vem adentrando no Brasil em decorrência da crise em que se encontra aquele país, e estão atualmente no Abrigo de Acolhimento às Famílias em situação de vulnerabilidade social e tem como referência de atendimento à saúde na atenção primária a UBS Ivone Lima dos Santos que é unidade escola, na qual estão inseridos os discentes do internato em pediatria da UFAM. RESULTADOS: Os trabalhos foram iniciados em Junho de 2017, pela preceptora acompanhada dos alunos do Internato e residente em Pediatria, com apoio de uma tradutora, da mesma etnia, de 28 crianças apresentando desnutrição, verminoses, pneumonia, tuberculose, dermatites ocasionadas por problemas de higiene, todas patologias inerentes às condições sócio-econômicas nas quais essa população está inserida. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As ações estão em continuidade, e sendo de grande aprendizado para todos, a partir da vivência prática com os costumes, crenças, comportamentos, bem como, medos e anseios dessa população indígena, promovendo reflexões analítico-críticas sobre a necessidade de preparação às diversidades étnico-raciais.

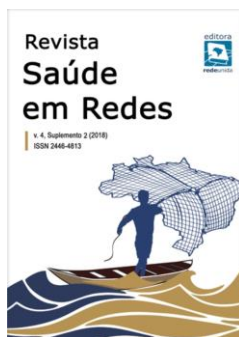
Palavras-chave

etnia; ensino; relações étnico-raciais; população indígena

A HUMANIZAÇÃO EM RESPEITO AO PARTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Oliveira de Nazaré, Ana Eliza Ferreira Pinto, Fabiana Santarém Duarte, Pablo Stephano Lopes da Silva, Rebeka Santos da Fonseca, Suan Kell dos Santos Lopes, Adalgisa Azevedo Lima

Resumo



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Apresentação: A Política Nacional de Humanização (PNH), implica em traduzir os princípios do SUS, que orientam as boas práticas de atenção e gestão, a partir das experiências concretas do trabalhador e usuário, construindo um sentido positivo de humanização. O profissional da enfermagem deve ter a competência e conhecimento técnico-científico e ético, com maturidade emocional para lidar com este momento sublime da mulher, direcionando seu olhar acolhedor e sensível para ela e para o seu acompanhante, dedicando atenção rigorosa no monitoramento e orientações sobre o trabalho de parto. Dentro desse contexto, o objetivo deste trabalho consiste em descrever a importância da promoção da assistência humanizada ao parto. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido durante a aula prática da disciplina de enfermagem obstétrica em um hospital público, no município de Santarém-Pará, no período de 19 de setembro a 06 de outubro de 2017. Para o desenvolvimento da prática os acadêmicos realizavam o acolhimento das gestantes em trabalho de parto e já estabeleciam um vínculo de confiança com as mesmas e com suas respectivas acompanhantes, nos procedimentos de rotina e no decorrer do atendimento orientavam sobre as posições de escolha no leito e aplicavam massagens de conforto, ficando sempre que possível ao lado das gestantes conversando e tranquilizando-as quanto ao trabalho de parto. Resultados: Através do vínculo criado entre os acadêmicos com as famílias foi possível obter melhora significativa no contexto hospitalar. O relato mais preocupante das gestantes com relação ao seu atendimento foi a cerca do toque vaginal, pois tinham receio quanto ao profissional que executaria o procedimento, sendo essa uma oportunidade para o esclarecimento da sua importância de sua realização; outros gestos que geravam conforto e segurança era o fato dos acadêmicos prezarem pela aparência das gestantes, fazendo tranças em seus cabelos antes do parto, assim como acompanhá-las durante as caminhadas nas proximidades da sala de pré-parto, orientá-las quanto a importância do banho, respiração e concentração na força exercida no abdômen no momento da contração uterina. A assistência foi bem aceita e benéfica para as pacientes e seus familiares desde a entrada até o pós-parto e proporcionou uma melhora significativa em sua autoestima, estado emocional e conforto em relação ao parto normal. Considerações finais: Ao final das aulas práticas percebeu-se o quanto as mães e suas acompanhantes apreciaram a presença da equipe durante todo o processo, sanando as dúvidas que surgiam, realizando massagens relaxantes, aliviando suas dores lombares, gesto, este, tão simples, mas necessário e importante para aquele momento único que antecede o nascimento de seu filho (a). Quanto a primeira experiência dos acadêmicos na ala obstétrica, foram de grande importância, pois, além dos procedimentos praticados, propôs para nossa formação o entendimento sobre a valorização e o respeito à vida humana, e que a humanização é um dever ético para todo profissional de enfermagem.

Palavras-chave

Humanização; enfermagem; parto



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE CAMPO DO TELESSAÚDE BAHIA NA EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS

ELIANE MARIA DE SOUZA, ALINE DA ROCHA MELO, FABIOLA MESQUITA MANGABEIRA GRASSI, KARENA MARIA CRUZ DULTRA, VANESSA SANTOS ESTRELA, ANNY EVERSON BELAS HAYVANON, BÁRBARA CONCEIÇÃO VILAS BOAS MARQUES BRITTO



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Resumo

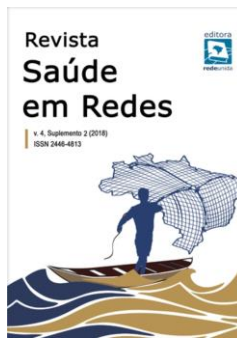
A equipe de campo é composta por profissionais de saúde multidisciplinares, com experiência em Atenção Básica, que atuam como monitoras, distribuídas por uma macrorregião de saúde, acompanhando 417 municípios baianos. As monitoras de campo são de fundamental importância nos resultados obtidos pelo Núcleo técnico-científico ao se dirigirem aos territórios baianos mais remotos, incentivam e capacitam os profissionais de saúde para a utilização das ofertas de serviços do Telessaúde-BA. Este trabalho tem como objetivo descrever a importância da equipe de campo que atua nos municípios baianos para o alcance dos resultados obtidos pelo Núcleo técnico científico. Trata-se de um relato de experiência em que a equipe de campo executa presencialmente a capacitação de profissionais da atenção básica de forma teórica e prática, desta forma, facilitando a contextualização do aprendizado, pois, a partir do treinamento e explicações conseguem apresentar a estes trabalhadores a importância da potente ferramenta de Educação Permanente que é o Telessaúde e assim, os profissionais conseguem buscar o apoio no desenvolvimento do trabalho cotidiano das unidades de saúde, via plataforma do Ministério da Saúde. O Apoio técnico científico oferece aos trabalhadores uma clínica compartilhada, tirando dúvidas sobre seus processos de trabalho, ampliando a resolubilidade da Atenção Básica. O número de teleconsultorias aumenta à medida que os municípios são treinados, bem como a participação nas webpalestras pelos profissionais, o que reforça ainda mais a importância da manutenção dos treinamentos presenciais para que os resultados sejam satisfatórios. O serviço apresentado pelas monitoras é a principal porta de entrada para o uso da Plataforma; a equipe de campo estimula a realização dos cadastros, o uso da plataforma, monitorando e incentivando os resultados; desta forma, agregando conhecimento, hábitos e modificando conceitos.

Palavras-chave

Telessaúde; Atenção Básica; Educação Permanente

A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA CRIANÇAS RIBEIRINHAS NO INTERIOR DO MUNICÍPIO DE COARI-AMAZONAS

Evelyn Janaína da Silva Barão, Jéssica Karoline Alves Portugal, Marcelo Henrique da Silva Reis, Paula Andreza Viana Lima, Rodrigo Damasceno Costa, Andriele Valentim da Costa, Cássia de Oliveira Moraes, Abel Santiago Muri Gama



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

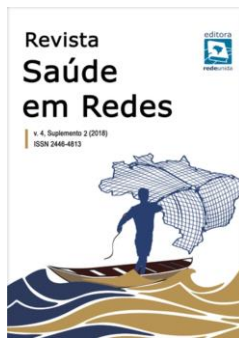
Resumo

APRESENTAÇÃO: A promoção da educação de crianças ribeirinhas em relação à higiene das mãos se faz necessário para que as crianças criem hábitos saudáveis desde a infância, visto que as mãos são veículos de transmissão e inoculação de patógenos. Este estudo apresenta a experiência de acadêmicos de enfermagem em ações educativas de higienização das mãos para crianças de comunidades ribeirinhas de Coari- Amazonas durante a prática de campo da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva II do curso de enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia ISB/UFAM. Dessa forma o presente trabalho tem como objetivo relatar as vivências de acadêmicos de enfermagem durante ações educativas acerca da higienização das mãos para crianças de comunidades ribeirinhas no interior do município de Coari-Amazonas. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem, durante a realização das ações educativas de higienização das mãos para crianças de comunidades ribeirinhas do município de Coari-Amazonas, ocorrido no período de 13 a 16 de novembro de 2017. As ações ocorreram em duas comunidades ribeirinhas e foram realizadas através de palestras que ressaltaram a importância de higienizar as mãos e a técnica correta de higienização. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** Cerca de 80 crianças foram beneficiadas pelas ações educativas nas comunidades. Foi observado que as crianças ribeirinhas não mantêm o hábito de higienizar as mãos regularmente. Alguns professores relataram que fatores como a cultura dos familiares de não realizar a lavagem das mãos propiciam a não realização da higienização das mãos das crianças. No momento da realização das ações, diversas crianças relataram que a partir daquele momento elas iriam lavar suas mãos como foi recomendado. Isso mostra que pequenas ações podem gerar grande impacto na sociedade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A realização das ações educativas acerca da higienização para as crianças ribeirinhas mostrou-se ser uma atividade inovadora, capaz de proporcionar um pouco mais o aumento da saúde em áreas remotas do interior do Estado do Amazonas.

Palavras-chave

Educação em saúde; higiene das mãos; Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DA PSICOEDUCAÇÃO COM USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE- UBS: um relato de experiência em uma UBS do Município de Santarém-PA



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Inglith Rodrigues de Lima, Nilce da Silva Baltazar, Rogeria da Silva Farias, Eliane dos Santos Campos, Mari das Dores Carneiro Pinheiro

Resumo

A psicoeducação é uma técnica que relaciona as ferramentas psicológicas com objetivo de ensinar o paciente e seus possíveis cuidadores sobre a patologia física e/ou psíquica, bem como sobre seu tratamento. Assim, é possível desenvolver um trabalho de prevenção e de conscientização em saúde. É uma estratégia utilizada para amenizar algum tipo de sofrimento psíquico, na qual o profissional da saúde busca levar um entendimento acerca da patologia vivenciada pelo sujeito. A psicoeducação pode ser realizada em diversas áreas da saúde, busca compreender e intervir juntamente com o paciente que apresenta ou não em sofrimento psíquico. Neste intuito, será apresentado, um relato de experiência, vivenciado por acadêmicos do curso de Psicologia, durante o Estágio Básico de Saúde, realizado em uma Unidade Básica de Saúde – UBS no Município de Santarém-PA. O presente estudo objetiva evidenciar a importância de promover a psicoeducação em ambientes de saúde. Metodologicamente o estudo trata-se de um relato de experiência vivenciados pelos acadêmicos durante a realização do estágio em saúde, sendo realizadas 06 intervenções, com os usuários que se encontravam na sala de espera da UBS. Utilizou-se material visual para promover palestras, aplicação de dinâmicas de grupo e observações realizadas pelos acadêmicos. Os temas abordados contemplavam as patologias mais frequentes dentro do contexto da saúde, como: Ansiedade, depressão, doenças psicossomáticas e Doenças crônicas. Durante as intervenções realizadas, observou-se a dificuldade dos usuários em compreender o real sentido que englobam as patologias citadas anteriormente, considerando-se que, estes usuários encontravam-se leigos frente aos conhecimentos de tais patologias. Entende-se que, realizar a psicoeducação em Unidades Básicas de Saúde, considerando-se a realidade local, é de fundamental importância para promover esclarecimento e orientação à população acerca de patologias que, muitas vezes, geram sofrimento psíquicos e sociais ao indivíduo.

Palavras-chave

Psicoeducação, Patologia, Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES SOCIAIS NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

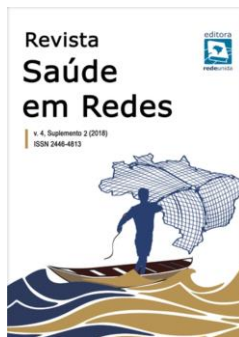
Bruna Amora Guedes, Bárbara Misslane Cruz Castro

Resumo

APRESENTAÇÃO: Grande parte das universidades vinculam-se ainda há um modelo antigo de ensino-aprendizagem que priorizam assuntos técnicos a fim de promover e tratar da saúde das pessoas e acabam deixando de lado a importância dos aspectos socioculturais. Diante do exposto, acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) foram incentivados a realizarem uma ação social para estimular a prática do exercício da solidariedade. O presente estudo tem como objetivo relatar a vivência de discentes de enfermagem que organizaram uma ação solidária que consistia em doações para instituições carentes do município de Manaus-AM. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por estudantes de enfermagem ocorrido no 1º semestre do ano de 2015. Os acadêmicos se mobilizaram para arrecadar roupas, alimentos não perecíveis e materiais de higiene pessoal, posteriormente, reuniram-se para avaliar a qualidade dos itens doados, e assim dividir de acordo com a especificidade de cada instituição. Em data previamente agendada, os discentes fizeram a distribuição das doações na Unidade de Acolhimento Moacyr Alves, Fraternidade Amigos Irmãos da Caridade (FAIC), Casa do Idoso São Vicente de Paulo e Lar das Marias, e tiveram a oportunidade de conhecer a história e a estrutura de cada entidade. **RESULTADOS:** Observou-se que é importante que os acadêmicos pratiquem a solidariedade; tenham uma educação humanitária; observem a realidade social para que se tornem cidadãos conscientes e críticos, tornando-os diferenciais na futura prática profissional, e com isso o estudante não deixará de colaborar com a qualidade de vida e somar positivamente com a autoestima do indivíduo que estará sendo beneficiado com as doações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Isto posto, torna-se relevante a prática do voluntariado pela comunidade acadêmica, de tal forma que a realização de ações sociais pelos estudantes os mobilizem para exercício da cidadania, gerando um impacto positivo em toda sociedade, colaborando à formação de profissionais conscientes e com responsabilidades sociais.

Palavras-chave

Voluntariado; Solidariedade; Comunidade Acadêmica.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A IMPORTÂNCIA DE ESTÁGIOS E VIVÊNCIAS NA FORMAÇÃO DISCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO VER-SUS ENQUANTO DISPOSITIVO ESTIMULADOR E FORMADOR NO CAMPO DA SAÚDE.

Robson Diego Calixto, Fernanda Farago Zanlorenzi, Julio Cezar Sandrini, Cesar José Campagnoli, Marilene da Cruz Magalhães Buffon, Rafael Gomes Ditterich

Resumo

Os estágios e vivências constituem importantes dispositivos educacionais que permitem aos discentes experimentar um novo espaço de aprendizagem. Viver as rotinas do cotidiano de trabalho das organizações e serviços de saúde, entendido enquanto princípio educativo e espaço para desenvolver os processos de trabalho no campo da saúde, colabora na formação de profissionais comprometidos ético e politicamente com as necessidades de saúde da população. Esse trabalho relata a experiência vivenciada durante o mês de dezembro do ano de 2016 no estado de Alagoas, durante a participação no projeto VER-SUS (Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde) do Ministério da Saúde. Este projeto tem como principal problemática a estimulação e a formação inter e multiprofissional dos discentes participantes do projeto, comprometidos eticamente com os princípios e diretrizes do sistema e que se entendam como atores sociais capazes de promover transformações no ambiente onde vivem. A metodologia consistiu em uma imersão teórica, prática e vivencial dentro do Sistema Único de Saúde da cidade de Maceió e seus territórios de abrangência, com estudantes de diferentes locais do país e de diversas áreas. Durante todo o período, ocorreram momentos de diálogo e troca de experiências relacionadas às vivências do dia a dia, seja através de oficinas e/ou a produção de materiais didáticos como recursos opcionais de ensino. Ao final do período de estágio, foi possível perceber que através do projeto, ampliou-se o conhecimento crítico acerca do Sistema Único de Saúde dos participantes, bem como facilitou a compreensão da lógica de funcionamento do SUS, seus princípios e diretrizes, junto à discussão de saúde em seu conceito ampliado em todos os seus âmbitos. Tal estágio e vivência se fez uma destacada ferramenta no que diz respeito à capacitação interdisciplinar e multiprofissional do estudante, onde, permitiu ao mesmo, uma integração ensino-serviço-comunidade-gestão de excelência, coisa que muitas vezes, não se consegue assimilar pela prática diária das Instituições de Ensino.

Palavras-chave

Saúde; Educação; Vivências; Formação; SUS.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A IMPORTÂNCIA DO FOMENTO ÀS TECNOLOGIAS LEVES EM SAÚDE COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA CRIAÇÃO DE PRÁTICAS INOVADORAS PARA O SUS.

Adriely Alciany Miranda dos Santos, Anny Larissa Paiva Vasconcelos, Carmem Lúcia Pacheco de Sena, Alessandra Araújo Melo Barbosa, Isadora Menezes Franco, Luanna Moreira da Silva, Ingrid Aparecida Rodrigues Vieira, Walber da Silva Nogueira

Resumo

Apresentação: O estímulo às tecnologias em saúde têm sido evidenciados com mais afinco desde a implementação da Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde (PNGTS), no entanto apesar dos avanços ainda existem lacunas que dificultam a eficácia na prática desta organização, no que diz respeito principalmente às tecnologias duras, já que necessitam ser avaliadas e validadas levando-se em consideração fatores como custos dispendiosos e recursos financeiros limitados para o investimento em uma tecnologia. Nesse cenário de desafios para a implantação de tecnologias duras no SUS, surge então a necessidade de incentivar a criação de tecnologias leves, pois elas são de alta efetividade com menor custo e complexidade. Dessa forma, o objetivo deste estudo é propor o incentivo da criação e utilização de tecnologias leves em saúde, tanto por parte de acadêmicos de graduação, quanto através dos profissionais de saúde que atuam na assistência do SUS, a fim de que impasses sejam solucionados. **Desenvolvimento:** Estudo realizado por um levantamento bibliográfico de natureza exploratória com abordagem qualitativa. Foram pesquisados artigos entre os anos de 2013 a 2017 nas bases de dados Lilacs, Scielo, Bireme, utilizando-se as palavras-chave tecnologias leve em saúde, práticas inovadoras e SUS. Dos quais foram selecionados 5 artigos relevantes para a temática abordada. **Resultados:** Percebeu-se que os artigos que discorriam sobre a criação de tecnologias duras, apresentavam impasses para a aplicabilidade devido ao sistema de avaliação burocrático e limitados recursos financeiros. No entanto, artigos que discorriam sobre as tecnologias leves e sua dinâmica aplicabilidade, apresentavam resultados positivos e eficazes na assistência ao SUS, pois estas tecnologias são de baixo custo, fácil adesão e proporcionam maior vínculo profissional-paciente, tornando o acolhimento além de sistematizado por utilizar tal ferramenta, mais humanizado. É importante ressaltar que o ensino e aprendizagem sobre a utilização de tecnologias leves no cotidiano do profissional de saúde, deve ser impelido desde a graduação, aprimorando as estratégias de gestão como a educação permanente para que este tenha uma maior facilidade de criar tecnologias que venham solucionar as problemáticas encontradas no SUS quando profissionais. **Considerações Finais:** Destarte, diante dos fatores supracitados que mencionam a importância e os benefícios do estímulo a criação de tecnologias leves em saúde como proposta de intervenção visando práticas inovadoras para o SUS é incontrovertível a relevância de fomentar a prática das tecnologias leves, a fim de que solucionem lacunas da assistência, melhorando o serviço prestado.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

tecnologias leve em saúde; práticas inovadoras; SUS.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

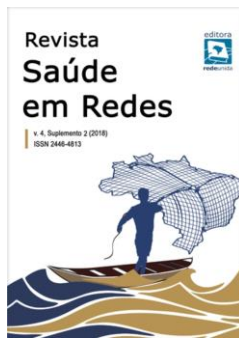
A IMPORTÂNCIA DO VOLUNTARIADO EM AÇÕES DE SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ENFERMEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natalia Guedes, Thays Cristine Torres Martins

Resumo

APRESENTAÇÃO: A Escola Superior De Ciências Da Saúde DA Universidade do Estado do Amazonas (UEA) apresenta dentro da extensão universitária o incentivo a participação social, através do projeto UEA CIDADÃ, que possibilita e incentiva os acadêmicos a articular o conhecimento adquirido através do ensino com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere. A UEA CIDADÃ, um dos projetos de extensão da UEA foi criado em 2007 e hoje conta com cerca de 450 alunos voluntários dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia. O projeto tem a finalidade de promover ações em saúde através do trabalho voluntário desses alunos à comunidade da cidade de Manaus e do interior do Amazonas, principalmente nas áreas carentes, fazendo com que futuros profissionais da saúde se tornem mais próximos da comunidade e desenvolvam desde cedo ações humanizadas, preventivas e habilidades técnicas, beneficiando tanto os acadêmicos quanto a população. Objetiva-se com este trabalho relatar a experiência dos discentes de Enfermagem durante as ações voluntárias do projeto de extensão UEA CIDADÃ no período de 2015 e 2016.

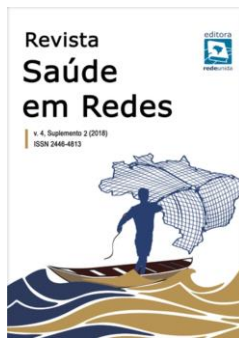
DESENVOLVIMENTO: O projeto se dá em parceria com ações sociais que ocorrem dentro das comunidades das zonas rural e urbana do município de Manaus. Tais ações sociais acontecem dentro de ginásios, escolas e igrejas. Os organizadores desses eventos solicitam que os voluntários compareçam como suporte às atividades voltadas à saúde. Durante as ações do projeto os alunos adentram nas comunidades e atuam em atendimentos individuais, realizando testes de glicemia e aferição de Pressão Arterial, aplicação de flúor em crianças, conversam com as pessoas sobre doenças comuns na população como hipertensão e diabetes, fazem as medidas antropométricas e cálculo do IMC e conscientizam as pessoas quanto a importância da boa alimentação e realização de atividades físicas. Em alguns casos também é solicitado aos voluntários que realizem palestras sobre temas variados como câncer de mama, câncer de próstata e IST's/AIDS. Durante as atividades, o aluno voluntário tem a possibilidade de treinar uma escuta mais sensível e um olhar empático aos problemas reais daquelas pessoas. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** O voluntariado em ações de saúde é importante pois contribui em duas frentes simultaneamente, levando a promoção de saúde para a população alvo, ao mesmo passo que proporciona ao voluntário a aquisição de habilidades que só são possíveis de se aprender na prática. Ao atender vários pacientes, um seguido ao outro, cada um com histórias de vida diferentes, mas que muitas das vezes possuem a mesma doença, o futuro enfermeiro aprende a tratar cada paciente de forma individual, atentando às suas necessidades e demandas e aprendendo na prática que cada paciente é diferente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do que foi relatado, ressalta-se a importância das atividades de voluntariado para a formação acadêmica e afirmação do



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

compromisso social do acadêmico. O projeto UEA cidadã possibilitou aos discentes a aplicação de seus conhecimentos técnicos e proporcionou a aquisição de habilidades que são de suma importância na atuação profissional.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A INFLUÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE GÊNERO NO PERFIL DO HOMEM AGRESSOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ana Karoline Souza da Silva, Vera Lucia Azevedo Lima, Brenda Jamille costa Dias, Victor Assis Pereira Paixão, Adria Vanessa Silva, Euriane Castro Costa

Resumo

Apresentação: Ao se investigar a violência contra mulher torna-se importante considerar que esta é atravessada pela questão de iniquidade entre gênero, protagonizado por desigualdades de poder dentro das relações homem-mulher. Espaços para a discussão de gênero são válidos, pois permitem o esclarecimento de questões consideradas transgeracionais para construção da violência. Tratar dessas temáticas em ambientes de formação escolar possibilita a desconstrução de padrões estabelecidos e estruturados ao longo de sua formação psicossocial, fomentando as discussões voltadas à equidade de gênero e articulando meios para desmistificar questões isoladas e ainda pouco entendidas dentro do meio social. Assim, objetiva-se relatar a experiência vivenciada em uma ação socioeducativa sobre a importância da discussão de gênero nas escolas para promoção da equidade e diminuição da violência. **Descrição da Experiência:** Trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizada por acadêmicos de Enfermagem do Programa de Extensão intitulado Empoderamento e Fortalecimento da Mulher Amazônica Frente a Violência Doméstica e Intrafamiliar da Universidade Federal do Pará, para alunos do ensino médio da Escola de Aplicação da UFPA, localizada no município de Belém-Pa, no período de outubro de 2017. Os recursos utilizados foram notebooks e projetor para reprodução de vídeos. A ação ocorreu através de um cine debate subdividido em três momentos: acolhimento, reprodução de curtas metragem e roda de conversa. O acolhimento consistiu na aproximação e construção de vínculo, apresentação inicial do grupo e da temática a ser abordada. No segundo momento, houve a reprodução de dois curtas metragem no qual foram abordados assuntos como a construção de gênero, diferença entre sexo e gênero e orientação sexual. Por fim, foi realizada uma roda de conversa onde os alunos participaram da discussão sobre as temáticas apresentadas, ocorrendo esclarecimento de dúvidas pelos acadêmicos. **Resultados e/ou impactos:** A participação dos alunos foi importante para o andamento da ação. Notou-se que de fato houve uma aproximação do público com os extensionistas, tendo influenciado posteriormente na roda de conversa, pois facilitou a interação e até mesmo a discussão. Foi possível perceber durante a execução da ação alguns pontos voltados a temática ainda causam confusão no entendimento dos jovens, uma vez que há o pressuposto de que a violência contra mulheres é socialmente construída, por influência de uma cultura machista e patriarcal, ou seja, quebrar determinados conceitos significa modificar atos e sentimentos apreendidos socioculturalmente. No entanto, essa discussão se distancia da realidade de muitos jovens, sendo necessário a realização de mais ações voltadas às questões de gênero, por causar



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

impactos positivos na desconstrução de paradigmas voltados a violência e suas implicações para a sociedade. Considerações Finais: Informações compartilhadas por meio do uso de metodologias participativas, constituem um mecanismo essencial para conhecer e refletir sobre problemas pertinentes à nossa realidade social, dentre eles a violência. Compreende-se, que o cine-debate é uma estratégia de desconstrução de lógicas destrutivas da vida humana, fortalecendo um projeto coletivo de transformação social, possibilitando ainda experiência enriquecedora para acadêmicos e participantes.

Palavras-chave

violência; gênero; enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO DO FARMACÊUTICO PARA O CUIDADO

Fabiolla de Cássia Soares Cardoso, Adriana do Socorro Uchoa da Silva, Cintia Evelyn Pessoa dos Santos, Landara Furtado de Brito, Marcos Valério Santos da Silva

Resumo

APRESENTAÇÃO:No contexto de Ensino em Saúde, o curso de ciências farmacêuticas da Universidade Federal do Pará, busca possibilitar à participação dos seus acadêmicos em diversos trabalhos e ações, como uma maneira de garantir a inerência entre seus três pilares fundamentais: Ensino, Pesquisa e Extensão. Dessa maneira, o Núcleo de Excelência em Cuidados Farmacêuticos (NECFAR), é desenvolvido por estudantes sob orientação de um docente, com o objetivo de proporcionar aos acadêmicos, atividades que vão além do conhecimento puramente técnico-científico, contribuindo, dessa forma, para uma formação profissional crítica, humanística, reflexiva e de visão global, para o cuidado. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** O presente trabalho, de caráter observacional e exploratório, foi realizado por discentes integrantes do NECFAR, baseada nas experiências desenvolvidas pelo núcleo, desde sua criação em 2015, ate os dias atuais, como cursos de aconselhamento, simpósios e pesquisas científicas. **RESULTADOS E IMPACTOS:** As atividades de extensão representam uma alternativa para os alunos que buscam uma formação acadêmica diferenciada, frente a isso, o Núcleo de Excelência em Cuidados Farmacêuticos vem trabalhando a respeito da (re)construção do próprio conceito de extensão universitária dos acadêmicos, não apenas como mero difusor do conhecimento gerado pelos projetos de pesquisa e sim como ferramenta fundamental à formação de um profissional farmacêutico de perfil renovado, com atuação generalista, de visão crítica e reflexiva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O projeto possibilitou aos discentes a percepção da extensão como a ferramenta para uma formação integral, apesar de ainda a estrutura curricular formal dificultar que experiências dessa natureza ocorram com frequência, percebe-se a importância que iniciativas desse gênero continuem e se potencializem.

Palavras-chave

Integralidade, Cuidado, Extensão



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO INCENTIVO A PRÁTICA DA PESQUISA NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

Ângela Maria de Lima Monteiro, Taynara Cristina Mouzinho Amaral, Patrícia Reyes de Campos Ferreira

Resumo

Apresentação: As metodologias de ensino nas universidades variam bastante, principalmente quando se fala da formação de docentes a metodologia utilizada pelo curso que deve instigar ainda mais a busca autônoma para a construção do conhecimento. No curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Pará (UEPA) - campus XII no município de Santarém, no primeiro semestre do ano de 2016, foi implantado o Seminário Interdisciplinar, que tem como foco envolver as disciplinas do semestre de cada turma, sendo assim, a turma recebe um tema geral e os grupos de alunos ficam responsáveis por desenvolver um subtema relacionado ao tema central. O objetivo deste estudo é relatar a importância da interdisciplinaridade e da prática de pesquisa na formação acadêmica, trazendo como exemplo um seminário interdisciplinar do curso de Educação Física. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. No semestre de estreia do seminário foi dado a nossa turma o tema: “Espaços de lazer na cidade”, em que foram sorteadas 5 localidades que possivelmente ocorrem atividades de lazer. O local que o nosso grupo foi responsável por pesquisar foi nas ciclovias de Santarém. Coube a nós e aos demais grupos e seus locais de pesquisa, investigar as atividades de lazer que ocorriam no local, a população que frequentava o local e os órgãos públicos competentes. Cada grupo orientado pelos professores das disciplinas do semestre, no caso a disciplina de Estudos e Métodos do Lazer, Fundamentos Sociológicos na Educação Física, Pesquisa e Prática Pedagógicas II e fundamentos e Métodos do Esporte, procurou o melhor caminho para alcançar os objetivos propostos. Para aprofundar os conhecimentos acerca das ciclovias de Santarém buscamos entrar em contato com a secretaria de lazer, secretaria de mobilidade e trânsito e secretaria de infraestrutura do município e também entrevistamos os usuários das ciclovias. Relacionamos as entrevistas e formatamos a pesquisa em modelo de artigo científico o qual foi apresentado no auditório da universidade frente à todos os professores da turma e demais discentes da universidade. Assim, o seminário dá a oportunidade ao aluno de se deparar com todas as etapas de uma pesquisa científica, desde a elaboração de objetivos, a busca por alcançá-los, a análise dos dados e apresentação dos mesmos para a sociedade acadêmica. **Resultados:** O seminário interdisciplinar traz como um dos seus pilares a importância do universitário ir além dos muros da universidade e está em contato com a comunidade, para



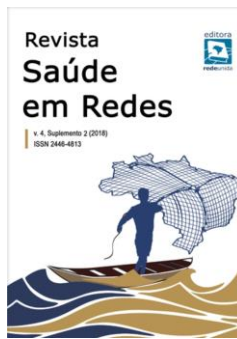
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

assim ter noção da realidade em que se encontra e do seu papel como profissional. Considerações Finais: O seminário interdisciplinar além de proporcionar uma nova visão para os acadêmicos como pesquisadores, traça essa importante relação entre a pesquisa acadêmica e comunidade.

Palavras-chave

pesquisa; ensino; interdisciplinaridade



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

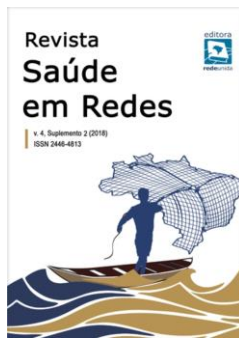
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A INTERSECCIONALIDADE ENTRE GÊNERO E DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL: UMA ANÁLISE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

RAIMUNDO DOS SANTOS BEZERRA BEZERRA, JOSÉ DAMIÃO TRINDADE ROCHA ROCHA

Resumo

O presente estudo é parte da dissertação que será apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação/UFT e consiste na análise de contexto sobre gênero e deficiência à luz do modelo social. O trabalho faz uma descrição da deficiência em termos sociológicos e revela que a lesão é algo recorrente no ciclo da vida humana, especialmente em razão do envelhecimento populacional. Com isso, pretende-se mostrar que a deficiência é um conceito complexo que, além de reconhecer o corpo com lesão, denuncia a estrutura social que aparta do convívio social a pessoa deficiente. A narrativa é um convite à reflexão; uma provocação ao autismo social e governamental diante da emergência da diversidade de estilos de vida. Aborda estudos históricos e sociais sobre a pessoa com deficiência e as mudanças ocorridas ao longo do tempo nas concepções de educação e cuidado do deficiente. Parte-se uma descrição com base historiográfica buscando contextualizar o assunto desde as primeiras iniciativas no século XVI até o presente. O objetivo é descrever o processo histórico de delimitação e conceituação da deficiência e seus pressupostos à luz da historiografia e dos aspectos sociais subjacentes à deficiência. Abordaremos a dimensão histórica e social da deficiência interseccionando com a temática de gênero, identidade e diferença numa perspectiva da educação inclusiva. É importante considerar que os estudos de deficiência têm avançado no Brasil como um marcador de diferença a partir dos teóricos Estadunidenses e do Reino Unido num nível semelhante aos estudos de gênero. O modelo social da deficiência analisa as desigualdades de poder no campo da deficiência que não são resolvidas por ajustes sociais e que, somente princípios da ordem das obrigações morais serão capazes de proteger a vulnerabilidade e dependência experimentadas por muitos deficientes. O que se almeja é o cuidado como um dos princípios éticos ordenadores da vida coletiva. Cabe frisar que o estudo retrata a busca e a proposição de formas alternativas em meio escolar, consistindo na necessidade de inclusão da diversidade de expressões humanas, uma vez que não se trata de diferenciar para demarcar divisões de possibilidades e impossibilidades, pois se aborda no mundo social a diversidade da condição humana.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

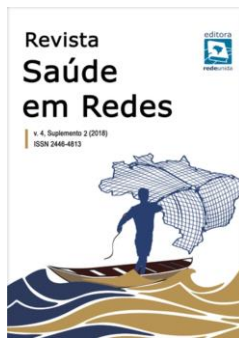
Gênero, Deficiência e Educação Inclusiva

A Interdisciplinaridade do cuidado nos cursos de saúde da UFRJ Macaé– Um relato de experiência

Marcia Viana, Alessandra Aniceto, Alexandre Fernandes Corrêa, Ana Eliza Port Lourenço, Inês Leoneza de Souza, Joelson Rodrigues, Marcos Vieira Ferreira

Resumo

A experiência: No dia 27 de setembro de 2017 foi realizado no Polo Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé o I Seminário Interdisciplinar sobre o Cuidado, e reuniu docentes e discentes de diferentes cursos da área de saúde e das ciências sociais para refletirem sobre o cuidado na formação e para o seu desempenho. Nos cursos de formação em saúde, há uma pedagogia velada que prioriza acostumar o olhar do estudante para valorizar e considerar apenas os aspectos técnicos do cuidado com o corpo, para os quais sua profissão tem vasto arcabouço de procedimentos e conhecimentos científicos específicos. O cuidado é comumente pensado como ação complementar para maior eficácia da atenção básica e do manejo em saúde de modo mais generalizado. Ao transcender esta visão tecnicista, o cuidar adquire o sentido de atenção aos modos de expressão dos sujeitos, inclusive em ambientes onde não se aposta somente na cura de doenças. Na formação acadêmica, por exemplo, o cuidado pode modelar projetos de vida, construir identidades, fortalecer confiança e consolidar reciprocidades nas conquistas. Estas reciprocidades podem constituir os traços principais a serem considerados na compreensão das interações entre trabalhadores da saúde, docentes, discentes e usuários como modos de convergir práticas de cuidado, saúde e projetos de felicidade. O cuidado como valor numa categoria de atenção ao outro enfatiza o diálogo, a reflexão e a crítica amorosa e responsável sobre as questões que nos inquietam e nos desassossegam. O objetivo: Refletir sobre os espaços disponíveis para discussão do cuidado enquanto categoria de expressão subjetiva na formação em saúde. A discussão: A discussão contou com reflexão sobre os aspectos transculturais das relações e as diferentes formas de cuidado que as singulares expressões da subjetividade apresentam e que devem integrar a visão de atenção à saúde e ainda, sobre uma formação atenta ao cuidado com o estudante no espaço universitário, onde os deslocamentos de cidades e afastamentos familiares podem contribuir para maior vulnerabilidade subjetiva. Os resultados: aqueles imediatamente encontrados foram encontrar no corpo docente envolvido no seminário ampla receptividade e cuidado com o



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

tema. Nos portfólios dos alunos participantes observou-se uma engajada discussão sobre o evento, caracterizando a boa aceitação e relevância do tema, que clama ser mais difundido e discutido na comunidade acadêmica.

Palavras-chave

cuidado em saúde, formação acadêmica, saúde coletiva

A Interface entre Educação Popular em Saúde e Práticas Integrativas e Complementares

Etel Matiello, Julimar Barros Barros

Resumo

Apresentação:

A Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS) propõe metodologias e tecnologias para o fortalecimento do SUS. É uma prática voltada para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde a partir do diálogo entre a diversidade de saberes, valorizando os saberes populares, a ancestralidade, a produção de conhecimentos e a inserção destes no SUS. Este Resumo propõe debater sobre as interfaces e ações de fortalecimento para a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPICS).

Desenvolvimento:

As práticas e as metodologias da Educação Popular em Saúde (EPS) possibilitam o diálogo entre trabalhadores e usuários, entre as equipes de saúde e os espaços das práticas populares de cuidado, entre o cotidiano dos conselhos e dos movimentos populares, ressignificando saberes e práticas.

A EPS propõe ações em eixos estratégicos, destacando-se o eixo do Cuidado em Saúde. Neste sentido, a PNEPS - SUS busca refletir a compreensão ampliada do cuidado em saúde, reforçar o reconhecimento e a convivência dos modos populares de pensar, fazer e gerir a saúde, promovendo o encontro e diálogo destes com os serviços e ações de saúde.

Em relação ao campo das práticas integrativas e complementares, contemplam-se sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, os quais são também denominados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

(MT/MCA). Tais sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. A PNPICS está em consonância com a PNEPS-SUS, que busca integrar os saberes técnico-científicos com os saberes populares.

Com a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), a homeopatia, as plantas medicinais e fitoterápicas, a medicina tradicional chinesa/acupuntura, a medicina antroposófica e o termalismo social-crenoterapia foram institucionalizados no Sistema Único de Saúde (SUS).

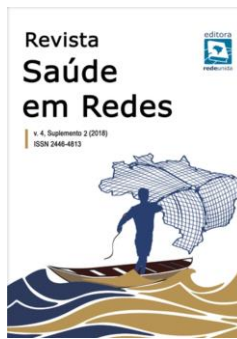
Considerações Finais:

Todas as ações decorrentes das políticas nacionais voltadas à integração das práticas integrativas e complementares no SUS, principalmente quando se utilizam plantas medicinais e derivados como recurso terapêutico, perpassam pelo entendimento e valorização da multiculturalidade e interculturalidade, por gestores e profissionais de saúde, em busca da equidade e integralidade da atenção em saúde.

Sendo assim, fortalecer as práticas integrativas e populares de cuidado implica apoiar sua sustentabilidade, sistematização, visibilidade e comunicação, no intuito de socializar tecnologias e perspectivas integrativas, bem como, aprimorar sua articulação com o SUS.

Palavras-chave

Práticas Integrativas e Complementares; Educação Popular em Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A LIGA ACADÊMICA COMO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diully Siqueira Monteiro, Fernando kleber Martins Barbosa, Regiane Camarão Farias, Marcos José Risuenho Brito Silva, Camilla Cristina Lisboa do Nascimento, Aliny Cristiany Costa Araújo

Resumo

Apresentação: As Ligas Acadêmicas são associações estudantis, com supervisão de docentes ou profissionais vinculados a uma instituição, de duração indeterminada, sem fins lucrativos, que visam aprimorar o estudo e habilidades adquiridas na graduação de uma área específica do conhecimento. A Liga Acadêmica de Políticas Públicas de Saúde (LAPPS) surge com o propósito incentivar o estudo na área das políticas públicas e levar à comunidade sua grande importância social. Nessa perspectiva, a LAPPS por meio do tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão) possibilita ser uma ferramenta ativa e eficaz na formação dos futuros profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde. O objetivo do estudo é relatar a experiência dos acadêmicos/membros da Liga Acadêmica de Políticas Públicas de Saúde sobre o processo de ensino aprendizagem de políticas públicas de saúde. **Desenvolvimento do trabalho:** O estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência vivenciado por acadêmicos e membros da LAPPS, no período de agosto a novembro de 2017. A Liga Acadêmica (LA) funciona com aulas teóricas e práticas. Sendo assim, as aulas teóricas com a modalidade expositiva, roda de conversa e clube de revista. Além disso, existem atividades pesquisa e extensão. A temática principal é políticas públicas em saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Os facilitadores desse processo ensino-aprendizagem das atividades são orientadores/professores especialistas em Saúde Pública. As atividades são realizadas na Universidade do Estado do Pará. **Resultado e/ou Impactos:** Por meio da análise crítica, observou que as principais atividades da LAPPS estabelece um processo de ensino e aprendizagem eficaz sobre a temática em evidência. O ensino permitiu aos acadêmicos/membros uma visão ampla das políticas públicas de saúde, por meio de contato com profissionais da área e o campo de prática, evidenciando diversas discussões acerca da política e da realidade. Dessa forma promovendo assim, uma melhor compreensão e vivência



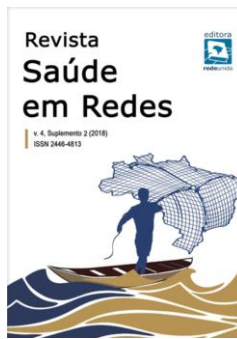
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

das políticas públicas, por meio de uma ação-reflexão-ação, visando desenvolver o conhecimento e gerando uma intervenção transformadora na realidade. Por outro lado, a pesquisa gerou o enriquecimento do currículo técnico-científico de acadêmicos e profissionais, por meio do estímulo da capacidade de estudo, pesquisa e produção científica, além da visão crítica frente ao SUS. Considerações Finais: A LAPPS por meio das atividades do tripé universitário gera o fortalecimento na formação dos futuros profissionais de saúde. As experiências em LAPPS podem contribuir para a construção de profissionais proativos, maduros, que poderão cooperar de alguma forma com a ampliação do conhecimento da área na comunidade. É importante lembrar que ainda é necessário mais estudos sobre os reflexos da LA no processo de formação dos profissionais de Saúde.

Palavras-chave

Ensino; Sistema Único de Saúde; Políticas Públicas em Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A LINHA DE CUIDADO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Wesley dos Passos Verissimo, Tayná Lívia do Nascimento, Luiz Carlos Costa de Souza, Paulo Sérgio da Silva, Laerte de Oliveira Teixeira

Resumo

Introdução: No intuito de atender as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), as instituições superiores de ensino, têm pensado cada vez mais em um modelo de formação no domínio da Enfermagem que inclua dimensões assistenciais e gerenciais de atenção em saúde baseado em linha de cuidado (LC). Linhas, que pressupõem a existência de uma rede de serviços que suporte as ações necessárias, o projeto terapêutico adequado à pessoa que transita pelos serviços de saúde na rede SUS. **Objetivo:** Descrever as experiências de estudantes de enfermagem com aplicação da LC como instrumento pedagógico durante o período da formação universitária. **Método:** Trata-se de um relato de experiência orientado por vivências de três estudantes universitários de enfermagem nos cenários práticos de ensino-aprendizagem junto a LC que compõem a rede de saúde de um município, localizado na região serrana do estado do Rio de Janeiro. O relato está atrelado a um curso de graduação em Enfermagem orientado por metodologias ativas de ensino que utiliza a LC como instrumento pedagógico para formação de enfermeiros. **Resultados:** Os relatos foram organizados em uma categoria, intitulada: “experiências de estudantes de enfermagem nos cenários de prática profissional orientado pelas LC”. A discussão sobre a formação de enfermeiros baseado no encontro do estudante com a realidade foi desafiador, sobretudo porque abarcou vivências que perpassaram pelos seguintes cenários do cuidado: Unidade Básica de Saúde, domicílio, ambulatório e unidade hospitalar. As experiências concretas envolveram o percurso dos estudantes na rede de saúde com usuários com doenças crônicas não transmissíveis e gestantes. A LC como instrumento pedagógico possibilitou aos estudantes observarem a lógica de funcionamento da rede de saúde, desenvolvimento de habilidades psicomotoras, atendimento de necessidades básicas de saúde do indivíduo-



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

família-comunidade, avaliação dos determinantes de saúde e observação do papel do enfermeiro junto à equipe interdisciplinar em saúde em diferentes contextos. Sem dúvidas, a linha de cuidado é um potente instrumento para atender as necessidades e problemas de saúde da população contribuindo fortemente na formação de enfermeiros que devem realizar uma escuta qualificada, acolher a pessoa que precisa de cuidados e ser resolutivo em suas ações. Conclusão: Falar em LC como instrumento pedagógico para formação de enfermeiros para o SUS é descrever o “caminhar na rede de saúde” realizado por estudantes junto com as pessoas com saúde ou seus desvios e isso inclui uma apreensão de saberes e práticas em saúde.

Palavras-chave

Atenção Primária à Saúde, Ensino; Educação superior.